

ANO XIV
1956
4831
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª Edição
19
Março

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: SPORU

ENSINO LICEAL - 2

FINALIDADE E CONSEQUÊNCIAS

Qual a finalidade a atribuir ao ensino liceal? Exige-se dele a transição do ensino primário e geral a outras escolas, em especial do ensino superior. Orgânicamente é uma segregação deste último e surge na cronologia, como o independente, só depois da-quele. Vai ocupar todo o tempo entre a aprendizagem das primeiras letras, hoje instrução primária generalizada, e o ensino superior. Entre duas universida-

des tomou posição intercalar. Ganhou, por sua vez, uma finalidade própria. É um segundo escalão da instrução geral, após a instrução primária, de que aproveitam os que não se lançam logo, da escola popular nas ocupações mais humildes ou em institutos imediatamente profissionais. O acréscimo constante dos conhecimentos e as exigências crescentes da vida moderna levaram a certa generalização deste segundo escalão do ensino geral, utilizado pelas camadas mais urbanizadas ou favorecidas da sociedade e em muitos casos, como é normal, pelos estudantes mais dotados.

E assim o ensino dos liceus, ao menos o seu curso geral, ou equivalente, pelo consenso da população mais instruída, senão pelas próprias leis, passou a ser habilitação mínima para desempenho de quaisquer funções indiferenciadas, de nível mediano ou acima, e bagagem cultural indispensável ao cidadão qualificado, que a sociedade exige em numero cada vez maior.

Esta é a sua especificidade, que não deve ser esquecida, com prevalência sobre a outra função que se lhe exige de servir de base a cada com várias patamares de acesso a outras escolas, especialmente às universitárias.

Do ecletismo dos objectivos que se pede aos liceus e da pretensão de a todos contentar, provém a grande dificuldade de organização do seu ensino e os defectos de que sofre.

Se tivermos em mente os cursos, muitos e dispersos a que dá

(Continua na 16.ª pág.)

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 28 PÁGINAS

É opinião corrente que os óculos são desastrosos para a beleza do rosto feminino. A tal ponto que muitas senhoras miopes preferem ver mal a usá-los. Por isso os técnicos da especialidade não cessam de inventar novos modelos que atenuem o mau efeito. Eis três crâneos recentes que, dizem com optimismo os fabricantes, não impedirão que uma senhora tormente continue a ouvir epítetos



NOS BASTIDORES DO MÉDIO-ORIENTE - 1

APÓS 26 ANOS DE SERVIÇO

O REI HUSSEIN DA JORDÂNIA

EXIGE QUE EU ABANDONE O PAÍS NO PRAZO DE POUCAS HORAS

Ao meio-dia de quinta-feira, 1 de Março de 1956, o rei Hussein da Jordânia atravessou de automóvel as ruas movimentadas de Amã, o seu capital. Era precedido e seguido por Land-Rovers cor de chocolate que transportavam a sua escolta. O carro parou em frente da fachada de pedra branca do edifício onde está instalado o gabinete do Primeiro-Ministro da Jordânia. Uma chamada telefónica tinha já convocado os membros do Governo para uma reunião extraordinária.

O soberano entrou no gabinete do seu Primeiro-Ministro e abriu para cima da mesa um bilhete com algumas palavras escritas pelo seu próprio punho. «Aqui

estão as minhas ordens», disse. «Quero que sejam executadas imediatamente». O papel continha uma ordem para eu e mais dois oficiais superiores britânicos sermos demitidos e quase todos os coman-

PELO General GLUBB PAXÁ Exclusivo em Portugal do «Diário Popular»

dantes de unidades — tanto britânicos como árabes — serem substituídos por jovens oficiais amigos do rei. (Continua na 11.ª pág.)

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO A MOÇAMBIQUE NO PRÓXIMO VERÃO

LOURENÇO MARQUES, 19. — No programa da visita a esta Província do Presidente da Republica, General Craveiro Lopes, no Verão próximo, figuram já, entre outras cerimónias, como pontos assentes, a inauguração da Exposição das Actividades Económicas; a inauguração da nova Avenida do Aeroporto; a inauguração e primeira corrida na Praça do Toiros de Lourenço Marques; e a realização de festivais desportivos e gentílicos. Entre os numeros culturais da visita presidencial, estuda-se presentemente a deslocação a Moçambique da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, como já foi noticiado, e do Grupo de Bailados Verde Galo. A imprensa desta cidade sugere a organização de excursões de laurentinos, quando da viagem presidencial, aos outros pontos da Província que forem visitados pelo Chefe do Estado. — (AND.)



O general Glubb Paxá, acompanhado de sua esposa, à chegada a Londres, depois de os seus serviços como comandante da Legação Árabe terem sido dispensados pelo Rei Hussein da Jordânia

NOVO INCIDENTE NA FRONTEIRA DA ÍNDIA COM O FAQUISTÃO

NOVA DELHI, 19. — Notícias recebidas hoje em Nova Deli dizem que foi morto um soldado indiano e ficaram feridos doze, na noite passada, num encontro entre forças fronteiriças indianas e paquistânicas, em Husainiwal, no oeste do Punjab. Foram utilizados morteiros e armas automáticas no tiroteio, que durou duas horas — dizem as notícias. — (R.)

O GIGANTE ABATIDO



Como dissemos, a grande siringueira que, há cerca de cem anos, se ergue na pequena ilha do lago do Campo Grande, foi na sua maior parte derrubada na madrugada de ontem pelo furão da ventania que fustigou a capital. Não se perdeu, assim, apenas uma das mais preciosas espécies da flora do azeitonal lisboeta, e que tinha vinte metros de altura; a pequena esplanada da casa de chá ali existente ficou sem a sombra acolhedora que a larga e frondosa folhagem da árvore-gigante espolhava durante os tardes de Verão. Os destroços da velha siringueira, que estava ainda vivos, começaram a ser removidos, esta manhã, pelo pessoal camarário. A gravura mostra o que ficou do gigante abatido pelo temporal

UM NOVO PLANO ANGLO-FRANCÊS

QUE OS ESTADOS-UNIDOS NÃO APROVAM

COMEÇA HOJE A SER DISCUTIDO EM LONDRES

NUMA CONFERÊNCIA DE DESARMAMENTO

LONDRES, 19. — Os Estados- Unidos, a Grã-Bretanha, a França, o Canadá e a Rússia iniciam hoje mais uma tentativa para chegarem a acordo acerca de planos gerais de desarmamento, com uma nova série de negociações na Subcomissão de

Desarmamento das Nações Unidas. O interesse concentra-se no plano a apresentar conjuntamente pela França e a Grã-Bretanha e no que possivelmente seja proposto pelos russos.

A Assembleia Geral das Nações Unidas pediu na sua última sessão a Subcomissão que continue a procurar conseguir um pacto de desarmamento, dando prioridade ao plano de Eisenhower para inspeção aérea mútua e a proposta soviética de estabelecimento de postos de controlos em centros estratégicos. Consta que ambas essas propostas estão incluídas no plano anglo-francês.

Nas consultas preliminares que aqui se realizaram na semana passada entre os delegados ocidentais não se conseguiu apoio dos Estados- Unidos às novas propostas anglo-francesas que constituem uma emenda ao plano de 1954. Crê-se que

(Continua na 9.ª pág.)

OS JOELHOS DA VEDETA

As graças de Grace Kelly têm sido elogiadas em todos os cantos pelos cronistas da Imprensa mundial, sobretudo depois que se anunciou a seu casamento com o Príncipe Rainier III de Mônaco. Mas a camera fotográfica é implacável e, entre tantas perfeições, acaba de revelar um pequeno senão. Grace está, actualmente, a filmar «The Swans» (O Cisne), em que além de interpretar o papel de Princesa, tem de praticar esgrima. A actriz tem estado a adestrar-se no manejo da florista e foi assim que o fotógrafo a surpreendeu. Visto-se, então, que Grace tem os joelhos demasiado ossudos. No filme a saia será mais comprida, de modo a dissimular esta imperfeição



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior) Mas exige-se sempre que nos seja dada a oportunidade de contactar com os casos mais específicos. A ópera «Adriana Lecouvreur» tarde ou cedo terá de aceitar o seu verdadeiro destino de não ultrapassar as fronteiras do país a que pertence. Mas este problema da sobrevida cabe aos italianos resolvê-lo.

Em assuntos de ópera nós somos acalorados. Mas, como consumidores, quer dizer, podemos usufruir o privilégio das preferências.

Neste momento em que se repõem obras injustamente esquecidas e se abrem os palcos aos compositores contemporâneos, julgamos que «Adriana Lecouvreur», com todo o sentimentalismo de que está revestida e a bem dizer, uma ópera usurada, os palcos de ópera não são tantos que bastem para o que há de mais urgente em ser ouvido. Isto é, claro está, um ponto de vista a que atribuímos muita importância, porque o nosso meio musical nesta altura está preenchido completamente com a ópera — como demonstra o silêncio em que permanece a música sinfónica. De resto, esta ópera não conta nada de novo para quem, nem para além do verismo, não diz nada que não tenham já dito os compositores do bel-canto, ou os veristas a seguir a Puccini.

Porém, uma vez levada à cena, como foi anteriormente em S. Carlos, temos que aplaudir ao menos os intérpretes. Excluindo a entrada feita praticamente todo o primeiro acto que esteve bastante confuso na parte da orquestra) a interpretação foi progredindo até atingir, no último acto, momentos de certa emoção. Magda Oliveira no papel de Adriana revelou bons dotes líricos e dramáticos; o tenor Nicola Filacurdi destacou uma interpretação expressiva de Maurizio, Walter Monacchi, em Michonnet, correcto. Myriam Pirazzini, irreprensível na sua interpretação da Princesa, Natália Viana, no papel de Juvenot, evidenciou mais uma vez o seu perfeito estilo. Aurora Catalani em Danvers, esteve à altura da personagem. Vito Suska, no Príncipe, demonstrou os seus recursos de cantor experimentado. Piero de Palma revelou também, no papel de Abade, qualidades apreciáveis. Armando Guerreiro e Luís França, respectivamente, em Poisson e Mordomo foram equilibrados.

(Continua na pág. seguinte)

MARIA VITÓRIA
Empresas: Eugénio Salvador e Rui Martins e Giuseppe Bastos

RIA
COMO NUNCA

COM
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
TERESA GOMES
BARROSO LOPES
CARMEN FLORES

E O GRANDE ACTOR COMICO BRASILEIRO

SPINA
NO ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DO ANO

ELE AÍ ESTÁ!

LINDA MÚSICA!
UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»
EXITO TOTAL DO

CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE

com os seus dançadores de fandango

2 SESSOES, às 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

NO BEPPO!

NOVO ESPECTÁCULO ANTI-INSTANCIADO ABSORTIVA E CRIATIVO DA CONSTITUAÇÃO

1-2 COMPANHINHOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

Viajando com a sua família

POUPA DINHEIRO

Veja como poderá economizar viajando com a sua família para a Venezuela de acordo com o

PLANO FAMILIAR
da LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

- O marido ou esposa segundo cada caso, actuando como chefe de família, pagará a tarifa completa.
 - O outro conjuge e cada um dos filhos, maiores de 12 anos pagarão cada um (em Classe Turista) a tarifa correspondente menos 3.760\$90
- V. acompanhado de sua esposa e dois filhos, maiores de 12 anos, economiza agora
- 11.282\$70**

Para informações e reservas dirija-se ao seu Agente de Viagens ou a

LAV
LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA
Rua Rodrigues Sampaio, 132-A • LISBOA

Lancia

ELEGANCIA DISCRETA
CONFORTO INEXCEDÍVEL.

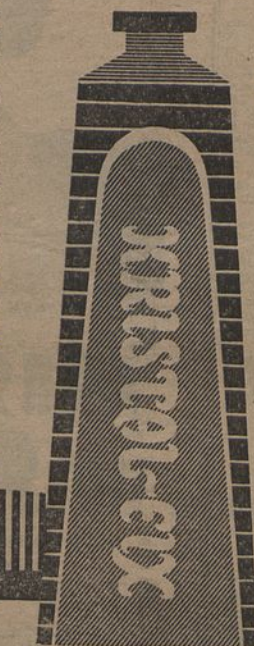


consumo 8 litros aos 100 Km

APPIA

EM EXPOSIÇÃO
Sociedade Comercial Guéin Lda
Praça dos Restauradores, 74 - TEL. 36971 (4 LINHAS)

COMO NÃO ENGORDURA, NÃO SUJA OS CHAPÉUS, ALMOFADAS, ETC.



KRISTAL-EIX

O mais moderno e sensacional produto para bem pentear

KRISTAL-EIX

é a única «mousse-creme» que:

- Dá extraordinário brilho ao cabelo sem o engordurar;
- Mantém o cabelo penteado todo o dia sem o colar;
- Dá vigor e saúde ao cabelo.

Não use gordura nem cola no cabelo... use **KRISTAL-EIX**

mais prático, mais cómodo, EM BISNAGA é só apertar e pronto

Bisnaga grande .. 20\$00 Bisnaga gigante .. 32\$50

HOJE E AMANHÃ
«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS» NO TRINDADE

Só duas noites apenas se representa a farsa de grande espectáculo que há três meses se encontra em cena no Trindade constituindo um notável êxito do Teatro d'Arte de Lisboa e na qual têm magníficas criações, os artistas Brunilde Judice, Maria Lalande e Josefina Silva, acompanhadas por Semwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Jacinto Ramos, Carlos Duarte, Joaquim Rosa, Joaquim Miranda, Pena Santos, António Sarmiento e Luís Casqueira. Quarta-feira: estrela da peça de J. B. Priestley: «Já Aqui Estives».

LUTA LIVRE

Prosegue amanhã no Parque Mayer a disputa do Cinturão de Lisboa em luta livre americana, cuja competição mereceu na ultima sexta-feira o maior interesse do publico, que encheu por completo o recinto do Parque Mayer. Amanhã resalta do programa o combate entre o espanhol Saludez e o campeão da Europa Sureda. Vai ser uma luta de gigantes dadas as características feroces dos dois lutadores.

Noutro dos principais combates da noite, o campeão de Portugal José Luis derrotará o africano Tíde Zombou. E ainda: Carlos Rocha contra Kid Fair e Fober contra Ruivo, que faz a sua apresentação no torneio.

GRUNDIG
Radio

Na próxima 4.ª feira, dia 21, às 21 horas e 30 minutos, será repetido em RADIO RENASCENÇA o programa «À HORA GRUNDIG»

Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249\$00 por mês



LISBOA GARAGEM, LD.
Rua Alexandre Herculano, 11-E Lisboa

MOTORES ALMA, LD.
Rua da Fonte Nova, 1 - Vila Nova de Gaia

CASINO ESTORIL
no «WONDER-BAR»
TODAS AS NOITES
SERVICO DE RESTAURANTE
JANTARES e CEIAS
Conjuntos MARIO SIMOES e OLIVER (Adultos)

OUÇA OS PROGRAMAS DA SÉRIE «MILIONARIO 1956»! LEIA TODOS OS DIAS O «POPULAR», E ESTARÁ SEMPRE A PAR DAS ÚLTIMAS NOTÍCIAS SOBRE O «MILIONARIO 1956»!

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)
Dirigiu esta ópera o maestro Franco Capuana.

MANUEL DE LIMA

TALVEZ VOCE NAO SAIBA

Que a seguir á comédia de Carlos Llopió que os escritores Luis Gallardo e Castro Lopes estão a traduzir para se estrearem no Porto, e depois subir á cena no Teatro Monumental, entrará em ensaios nesta casa de espectáculo a revista «Ménina Lisboa».

—Que a artista Carmen Mendes desempenha na revista «Muitas e Boas», em últimos ensaios no Teatro A B C, os seguintes números: «Mocidades», «Gaiato da Bua» e «Ménina do Fumo».

—Que se projectam para o Teatro Monumental «matinées» clássicas com a peça «Os Caprichos de Mariana», de Molière, em versão portuguesa de Noel de Arriaga.

—Que a artista Maria de Lurdes Resende interpretará na nova revista do Teatro Variedades, entre outros, um número de fantasia intitulado «Os Sargacéiros».

—Que o artista Fernando Curado Ribeiro vai dirigir no Teatro A B C «matinées» infantis, ás quais será dado o título de «Teatro para Brincar».

—Que no Teatro Variedades começam amanhã os ensaios de artistas que vão participar na revista que ali deverá subir á cena na segunda quinzena de Abril.

—Que o actor Barroso Lopes ten-

ciona seguir para a Africa, depois de carreira de peça em representação no Teatro Maria Vitória.

—Que está marcada para edado de Alcúbia a estreia, no Coliseu dos Recreios, da revista «Ponte Luminosa».

—Que os artistas Jaime Ferreira e Lopo de Almeida vão formar uma parilha exotérica, que deverá estreiar-se por todo o corrente mês num programa de género musicado.

—Que é já na próxima sexta-feira que se realiza, no Jardim Cinema, a festa de homenagem ao artista Joseca, na qual colaboream artistas do Teatro e da Rádio.

MÚSICA

CONFERENCIA ILUSTRADA COM DISCOS NA JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA — Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britânico, uma conferencia illustrada com discos, pelo sr. dr. João de Freitas Branco, que falará sobre «William Walton e a sua recente ópera «Trollus and Cressida». Os exemplares que se ouvirão, através do disco, são interpretados pelos cantores Elisabeth Schwarzkopf, Richard Lewis, Monica Sinclair e pela Orquestra Philharmonia, sob a direcção de William Walton.

A entrada é livre, para os sócios da Juventude Musical Portuguesa. Na sexta-feira, ás 18 e 30, realiza-se, no Tivoli, o 7.º concerto da temporada, integrado nas comemorações do bicentenario de Mozart.

AS CONFERENCIAS DE HOJE

As 21 e 30 horas, no anfiteatro do Laboratório de Engenharia Civil, pelo sr. dr. Paulo Sá, professor das Universidades do Brasil e Católica do Rio de Janeiro, sobre «Problema do Conforto Térmico e Luminoso dos Edifícios»; no Centro Nacional de Cultura, pelo sr. dr. Orlando Vitorino, sobre «Conversa sobre Priestley».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; ás 18 e 46: Conjuntos vocais; ás 19: 1.º desdobramento: A orquestra de Datsko; ás 19 e 10: Musica ligeira espanhola; ás 19 e 30: Alegria no Trabalho; ás 20: Jornal Sonoro; ás 20 e 15: Orquestra «Beiras»; ás 20 e 30: Que quer ouvir?, discos pedidos pelos au-

(Continua na pág. seguinte)



UMA VIAGEM A UM PAIS ANTIGO, ESTRANHO E MISTERIOSO

ACTOR PAULO RENATO

Por motivo de doença do actor Paulo Renato, não houve ontem, nem haverá hoje, espectáculo no Teatro Monumental, onde tem estado em cena a peça «Atrás da Porta».

UMA FESTA NA CASA DE LAFÕES

Os musicos invisíveis Leonor Rodrigues e Albertino de Oliveira promovem no dia 24, na Casa de Lafões, uma simpática festa, em que participam os artistas do «Pano-rama Musical», Maria José Valério e o conjunto do seu nome, e a orquestra «Mambo». Haverá também fados e guitarrados.

ACABE com essa CONSTIPAÇÃO!

A maneira rápida e segura de vencer as constipações e a gripe é tomar dois comprimidos de 'ASPRO' logo que sentimos os primeiros sintomas de uma constipação, e mais dois comprimidos a intervalos de duas horas. O 'ASPRO' reduz a temperatura, alivia as dores e o mal-estar e permite dormir tranquilamente enquanto que provoca uma transpiração branda que ajuda a eliminar o resfriamento. Acorda-se bem disposto e aliviado.



TOME DOIS COMPRIMIDOS DE ASPRO COM UMA BEBIDA QUENTE ESTA NOITE!

ASPRO

CONTRA OS RESFRIAMENTOS E A GRIPE

Tiras de 4 15 70
Caixas de 30 103 10
2 comp. avulsos 15 60

Mais de seis milhões de comprimidos de 'ASPRO' são tomados diariamente. Destina-se precisamente a dar uma sensação de bem-estar. 730/150

PRIMAVERA NO ALGARVE

(Serviço especial durante os dias 21 de Março a 30 de Abril de 1956)

E' na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem á venda bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de: — Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa (Terreiro do Paço), Portalegre, Porto (S. Bento) e Setúbal.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

HISTÓRIA de um ELEFANTE

COLORIDO POR FERRANICOLOR
ABSOLUTAMENTE VERDADEIRO, MAS IRREAL
COMO UM CONTO DAS MIL E UMA NOITES
AMANHÃ ESTREIA, NO

CINEMA MONUMENTAL

DOPEFILME

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Um aspecto de DIGESTÃO equilibrada

A digestão não se pode fazer normalmente quando é alterado o melindroso equilibrio do estômago. O excesso de ácido atrasa a digestão e provoca azia, regurgitação e ardor. Um correctivo suave restabelecerá o equilibrio digestivo e graças á sua acção as glândulas segregadoras de ácido funcionarão convenientemente.

A «MAGNÉSIA BISURADA» aliviará os seus incómodos de estômago.

MAGNÉSIA BISURADA
MARG. REG.

para alívio da indigestão

A venda em pó e comprimidos.

Não dê alimento às bactérias

evitando que nem nos dentes nem nos interstícios fiquem bocados de comida. Os dentes bem limpos não têm nunca cárie. A limpeza perfeita dos dentes consegue-se com a pasta CHLORODONT que torna os dentes brancos e são, aperta as gengivas e refresca o hálito.

A PASTA ALEMÁ COM 70 ANOS DE EXISTÊNCIA AO SERVIÇO DA SAÚDE EM PORTUGALI

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio á Casa Raúl Cama (Secção D), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A. O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA

AMANHÃ

Walt Disney

SAO LUIZ ALVALADE

A PLANÍCIE IMENSA

TECHNICOLOR

NOITE: 13 anos
TARDE: 6 anos

Depois de «Deserto Maravilhoso», Walt Disney volta a dar-nos um filme surpreendente da série «Maravilhas da Natureza» e que desvenda os fascinantes segredos da grande planície americana...

UM FILME DELICIOSO, FALADO EM PORTUGUES * EM COMPLEMENTO O ADMIRAVEL DOCUMENTARIO O SIÃO
DISTRIBUIÇÃO: EXCLUSIVOS TRIUNFO, LDA.

HOJE NO TIVOLI
UMA CRIAÇÃO INESQUECÍVEL DO GRANDE ACTOR CLARK GABLE

UM FILME DE ALTISSIMA CATEGORIA NO AMBIENTE EXÓTICO DE UMA CIDADE DE PERFIDIA, AMOR E AVENTURAS!
CINEMASCOPE
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG
A HISTÓRIA DE UM AVENTUREIRO AMADO PELAS MULHERES E TEMIDO PELOS HOMENS

HOJE NO TIVOLI
UMA GRANDE ACTRIZ DE BELEZA FASCINANTE SUSAN HAYWARD

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
vintes; às 21: Junção dos emissores; Noticiário; às 21 e 15: 2.º desdobramento; Solos de instrumentos; às 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica «O Molho à Beira do Rio»; às 21 e 50: Programa pela orquestra de concerto; às 22 e 30: Canções; às 22 e 45: As grandes figuras da Humanidade; às 23 e 15: Danças; às 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; às 0: Encerramento, Programa B — A's 19: «Sinfonia n.º 2, em dó menor, de Kabalevski; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Recital pela pianista Nella Malksa; às 20 e 30: Trechos de óperas; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento; Música sinfónica; às 21 e 50: Antologia Mozartiana; às 22 e 30: Crónica semanal; às 22 e 40: «Arietas R. uccidias», de Debussy, pelo soprano Danço; às 23: Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven: «O Quarteto n.º 12»; às 22 e 35: Klchimora de Lisadoff; às 22 e 45: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura; Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; às 19 e 50: Boletim do S. C. R.; às 20: Cantam Gilbert Beaudé e Jacqueline

ALMOÇO
DE FRATERNIZAÇÃO
DE ARTISTAS
No edandings «Morocco», o empresário do Teatro ABC, ofereceu, hoje, um almoço aos artistas da Companhia daquele teatro, ao qual assistiram, também, autores das revistas all representadas, cenógrafos e outros colaboradores daquele empresário. No final, o sr. José Miguel saudou os seus artistas e convidados.

FRANÇOIS; às 20 e 15: Música para o seu jantar; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 40: Fados; às 20 e 53: Meditação; às 21 e 03: Variedades; às 21 e 30: Actualidades desportivas; às 22: Livros e leituras; às 22 e 25: Folhetim policial; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23 e 10: Festa da Rádio; às 24: Encerramento, Estação do Porto — Das 18 e 30 às 24.

RADIO CLUB PORTUGUES — A's 18: Fados e guitarradas da Adega Machado; às 18 e 30: Música de dança do Casa Branca; às 19: Programa Assis; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Música portuguesa; às 20 e 30: Solistas; às 21: Festa Brava; às 21 e 30: Trechos recreativos; às 22: Variedades; às 22 e 30: Campanheiros da Alegria; às 0: Música de dança do Maximo; às 0 e 30: Ritmos de baile; às 0 e 45: Rádio-Jornal; às 0 e 55: Amanhã; às 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P.; Anuncio do programa; às 18 e 02: Interpretações da orquestra de Charles Williams; às 18 e 15: Revista da semana; às 18 e 30: Intervalo musical; às 18 e 35: Rádio-Teatro; às 18 e 50: Noticiário; às 18 e 54: Anuncio de encerramento; Marcha da M. P.; às 18 e 55: Fecho.

O DRAMA HEROICO DE DIEN-BIEN-PHU
RESSURGE NUM FILME DE INTENSO REALISMO

HOJE no CAPITOLIO
COM ARNOLD MOSS
(no papel do general DE CASTRIES)
PAT BLAKE
JACQUES SERNAS
(o protagonista de Helena de Tróia)



UM SALTO PARA O INFERNO

— JUMP INTO HELL —
ERAM SOLDADOS E ERAM TAMBEM HOMENS ILUMINADOS POR UM AMOR PROFUNDO QUE LHESS SORRIA NAS HORAS DE APOCALIPSE QUE VIVIAM...

Produção REALIZAÇÃO DE DAVID BUTLER (TREZE ANOS)
UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

ESTA NOITE NA FESTAS
As 21 e 30: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile.

LEIA O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

A FÚRIA DOS ELEMENTOS

UM PESQUEIRO DE VIGO ENCALHOU E DESTROCOU-SE POR COMPLETO NA PRAIA DA TORREIRA

NADA SE SABENDO DA TRIPULAÇÃO

MURTOSA, 19 — A fúria da invernada, que durante a tarde do ontem e a noite de hoje fustigou o litoral, varrendo a costa em ondas onerosas, ocasionou na praia da Torreira mais um naufrágio, desta vez, porém, com um barco espanhol e em condições que devem ter, inicialmente, causado a morte de vários pescadores.

Foi só ao romper da manhã que alguns populares e a Guarda Fiscal deram pelo tranco sinistro, pois durante a noite, com o sibilar furioso do vento, ninguém se apercebeu do drama que estava a desenrolar-se a poucos metros da praia. Com efeito, enterrados no areal, depararam-se, de manhã, os restos de um barco completamente desmontado, sobre a breve trecho, pela inscrição que pôde ainda ver-se nos destroços, se soube tratar-se da fragata de pesca «Nuevo Niño Jesús 19, do porto de Vigo».

AS COMEMORAÇÕES DO CINQUENÁRIO das Oficinas de S. José

O 50.º aniversário da fundação, em Lisboa, das Oficinas de S. José, foi comemorado hoje, solenemente, com a festa do santo patrono, na Basílica de Estrela, pelas 10 e 45, o sr. Nuncio Apostólico foi recebido à entrada do templo pelos srs. rev. Tobias Gomes Duarte, pároco da freguesia; Tav. Armando Monteiro, diretor das Oficinas; monsenhores dr. Honorato Monteiro e Filipe Cardoso e membros da Irmandade. Abençoando os fiéis, mons. Fernando Couto atendeu ao pedido, lembrando-se alguns instantes em oração na capela do Santíssimo Sacramento, antes de se pararmar na capela-mor para a Santa Missa. O coro dos altos salteiros cantou o «Ecce Sacerdos Magnus», acompanhado ao órgão pelo professor Filipe Rosa de Carvalho. Na capela-mor encontravam-se a sr. Infanta D. Filipa, o sr. governador, o ministro da Itália em Lisboa, sr. António Venturini; os srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, dr. Braga Félix e sr. Gaspar José Machado, entre outros; outros professores das Oficinas; o Provincial salteiano, rev. Angelo Vieira Pontes; as senhoras dirigentes da Associação Auxiliadora, os antigos directores das Oficinas, os antigos dirigentes de numerosos institutos e colégios religiosos.

Depois de cantado o Evangelho, subiu ao púlpito o sr. padre Abel Varzim, pároco da freguesia da Encarnação, que fez o panegírico de S. José.

Terminada a cerimónia religiosa, a maioria dos assistentes deslocou-se para o edifício das Oficinas, onde se realizou, pelas 13 horas, um almoço de confraternização inter-almoscos externos e internos, presidido pelo Nuncio Apostólico, que efectuou-se uma sessão comemorativa.

Festa no Asilo de Campolide

Como nos anos anteriores, festejou-se hoje o dia de S. José, no Asilo dos Velhinhos de Campolide, onde as Irmãszinhas dos Pobres exercem, há muitos anos, a caridade.

Pelas 11 horas, o sr. Arcebispo de Cádiz celebrou a missa na capela parvula do Asilo, à qual assistiram algumas centenas de benfiteiros da quele estabelecimento de assistência.

Depois da missa, e segundo a tradição, o sr. Arcebispo serviu o almoço aos internados, acompanhando por dezenas de personalidades da mais alta sociedade portuguesa, benfiteiros do Asilo, e algumas individualidades estrangeiras, entre as quais o sr. Embaixador da França e sua esposa.

José necessitados receberam hoje donativos dos seus homónimos

O Grupo Onomástico «Os José» comemorou hoje o dia do seu patrono com algumas solenidades. Ao meio-dia, na igreja paroquial de S. José, foi realizada uma missa solene pelo cônego sr. dr. Correia de Sá (Assca), tendo proferido um sermão alusivo à solenidade o padre sr. Ferreira da Silva. No almoço, participavam-se os membros directivos do Grupo, entre os quais os srs. drs. Gomes Moia, José Pontes, Cruz Filipe, José Manuel e brigadeiro Esteves Pereira. A Elevação a Linda da Varina da Fraga e D. Fernando, dirigida pelo mestre Armando de Araújo Pereira, executou a marcha de continência, no mesmo tempo que 50 in-

(Continua na 16.ª pag.)

UMA POBRE SENHORA

ASSASSINA DA DEVIDO A UM ERRO (CRIMINOSO)

DE DOIS GATUNOS

AGORA PRESOS

PELA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Uma brigada da Polícia Judiciária, constituída pelo chefe Afonso e agentes Monteiro, Estorninho e Levy, deslocou-se à freguesia de Sousa, concelho de Vagos, e no curto prazo de uma semana, descobriu e prendeu os autores do assassinato da sr.ª D. Maria Pereira da Graça, de 71 anos, que ali residia e foi assaltada, em casa, na madrugada do dia 1 de Fevereiro findo, em circunstâncias a princípio envoltas em grande mistério.

Os criminosos, António Vieira da Costa, «Riú», e seu cunhado, António Maria Curvelo, «o Filho da Brasileira», largamente interrogados, confessaram ter-se introduzido em casa da anciã com o propósito de a roubar, visto ter-lhes constado que ela havia vendido por 1000 escudos um terreno na Costa Nova, onde possuía várias propriedades.

Quando andavam a rebuscar a casa, foram apresentados pela localidade, a quem então agradeceram: «Riú», vibrando-lhe duas pancadas com um pau de que ia munido, e «o Filho da Brasileira», empurrando-a brutalmente contra uma mesa de madeira, onde a capottinguaria bateu com a cabeça.

Após o crime, os dois facinorosos fugiram, sem nada terem encontrado e levado, pois, afinal, quem vendera o terreno fora uma prima da vítima, também residente naquela localidade.

A Polícia Judiciária, à qual as autoridades de Aveiro deferiram competência para a realização das investigações relativas ao crime, está a ultimar o processo que há-de acompanhar os criminosos ao tribunal distrital.

O crime foi há dias reconstituído, na presença da Polícia Judiciária e das autoridades locais, tendo sido o Costa e o Carvalho trazidos para Lisboa, recolhendo aos calabouços do Toren.

BATALHÃO DE METALHADORAS 1 DESPEDE-SE NO SÁBADO DOS BARRACOES DO SEU VELHO QUARTEL

Como o nosso jornal noticiou, o Batalhão de Metalhadoras 1 vai deixar os velhos barracões em 23 de Março, após 10 anos de instalação na Rua Marquês da Fronteira, para ir ocupar, provisoriamente, o antigo quartel do Regimento de Infantaria 1, na Calçada da Ajuda, até conclusão do edifício do seu novo quartel, situado no próximo do Bairro da Encarnação.

Apesar de tudo, não é sem uma certa nostalgia que os elementos da prestigiosa corporação deixam os imponentes pavilhões no alto do Parque Eduardo VII. E, assim, revestido-se de certo simbolismo e aparato o acto de despedida que se realiza já no próximo sábado e para o qual foram convidados os srs. Ministros da Defesa e Subsecretário do Exército e diversas altas patentes das Forças Armadas.

Depois de uma romagem à campa do maior antigo comandante desfilado, que unidade ficou instalada no quartel da Rua Marquês da Fronteira — o major Alvaro Teles de Azevedo, sepultado no cemitério dos Prazeres, será o primeiro a fazer o discurso de despedida, durante a qual e perante a formatura geral do Batalhão, comandada pelo sr. major Santos Gomes, 2.º comandante da unidade, se procederá à chamada das antigas comandantes, assistindo-se, no final, ao arrear da bandeira e ao desfile do Batalhão.

Seguir-se-á um almoço de confraternização de todos os oficiais que fizeram parte do 1.º Grupo de Metalhadoras e do Batalhão de Metalhadoras 1, e entre os quais se contam os srs. generais Fernando de Aguiar, Rodrigues e Faro Viana, e brigadeiros Nascimento e Silva, Frelles Junior, João Vieira e Esteves Pereira.

Desporto A EQUIPA PORTUGUESA QUE PARTICIPOU NO «GROSS DAS NAÇÕES» CHEGA NA SEXTA-FEIRA

(Do nosso enviado especial)

LONDRES, 19 — A equipa portuguesa que participou no «Gross das Nações» disputado em Belfast, segue hoje para Lisboa, embarcando em Southampton, via Haare, deitando chegar na próxima sexta-feira.

O atleta António Ventura, que sofre de uma infecção provocada por um fungo, foi tratado nesta cidade num hospital onde trabalha o celebre Roger Bannister, hoje médico e que foi o primeiro corredor a fazer a milha em menos de quatro minutos.

Todos os nossos representantes se mostram satisfeitos com as suas actuações nas corridas, mas estão muito fatigados, tanto mais que na viagem de regresso de Belfast para Londres não foi possível conseguir ingressos em seguros para a semana. Hoje, antes de seguirem para Southampton deram um passeio pela cidade.

O êxito incontestável desta deslocação dos nossos corredores fez suar a cabeça do melhor português. Os portugueses, principalmente, António Ventura e Júlio Silva foram além do que podia esperar-se, mas Hélio Duarte fez, também, excelente prova. Toda a equipa, porém, tor-

neou as enormes dificuldades da deslocação e na maneira como efectuou a prova residiu o seu maior mérito.

FUTEBOL

Chegarão três jornalistas turcos para assistir ao jogo de domingo

De avião, chegaram a Lisboa os jornalistas turcos Ali Oraloglu, Emin Lele e Giz Salabatini, que vem fazer a reportagem do encontro de futebol Portugal-Turquia. A equipa turca chega a Lisboa, conforme já noticiámos, depois de amanhã, à tarde, em avião, procedente de Roma.

O encontro entre os veteranos de Lisboa e Barcelona

BARCELONA, 19 — Está em definitivo assente a realização de um encontro de futebol entre veteranos das seleções de futebol de Lisboa e Barcelona, no dia 10 de Maio, no Estádio de Las Cortes. Neste encontro devem estar presentes nomes bastante conhecidos do futebol português, como, por exemplo, os srs. António Ventura e Júlio Silva, que há alguns anos atrás fazem parte das equipas dos dois países. — (L.)

HOOUEPATINS

Comprometida a vinda de Fernando Adrião para o campeonato internacional de juniores

LOURENÇO MARQUES, 19 — Fernando Adrião não poderá alinhar, na selecção nacional de juniores do hóquei em patins que vai a Barcelona disputar a final do campeonato da Europa? Segundo anuncia o «Noticiário», Fernando Adrião, escolhido para a selecção, não poderá deslocar-se a Metrópole, pois nem a Federação, nem a Associação de Lourenço Marques, nem tão-pouco o Clube Desportivo a que ele pertence dizem se fundos para custear a viagem de ida e volta a Lisboa. — (ANI).

UM MÉDICO OPEROU com uma lamina de barba

JOANESBURGO, 19 — Chamado para tratar de um rapaziño de 9 anos, a 15 quilómetros de qualquer povoação, na região de Barotsi, um médico verificando que o pequeno tinha uma anjina difterica, decidiu operá-lo imediatamente. Não dispondo de instrumentos cirúrgicos, serviu-se de uma lamina de barba para abrir a traqueia e de uma tesoura para manter aquela aberta. Enquanto os vizinhos iam buscar um tubo de plástico e um balão de oxigénio, o médico fez a operação com sucesso, com uma das mãos, no peito, enquanto que a outra mão segurava a tesoura. Logo depois da perigosa operação, o rapaziño foi transportado para Joanesburgo e está quase curado. — (F. P.)

NECROLOGIA

D. MARIA DO CARMO DE FRAGOSO CARMONA

Por determinação da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, e comemorando o 78.º dia do falecimento da sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoço Carmona, foi hoje rezada missa de sufrágio na Basílica dos Martíres, sendo celebrante o padre salteiano Bernardino Boalido, em representação do director das Oficinas de S. José, rev. dr. Armando Monteiro. No altar-mor encontravam-se os filhos e netos da bendita senhora e muitas outras numerosas pessoas, entre as quais o sr. dr. João Almeida da, presidente daquela casa regional, acompanhado de outros membros directivos.

Amanhã, no Mosteiro dos Jerónimos, com idêntica intenção, a farei a dia da bustre senhora menta, também celebrar missa do sufrágio.

ALBERTO MOURAO

PENAMACOR, 19 — Faleceu hoje o sr. Alberto Mourao, de 68 anos, natural de Idanha-a-Nova, que há mais de 40 anos reside nesta vila, onde era um comerciante muito conhecido. Foi casado com a sr.ª D. Alberta Mourao e teve um filho, o sr. Alberto Mourao que muito estimado pelos seus dotes, que o impuseram à admiração de todos.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Carolina Amélia Mendes Mourao e três filhos, do sr. Vítor Manuel Mendes Mourao, estudante da Faculdade de Direito de Coimbra.

VENDE DE TERRENOS PARA HABITAÇÃO DE RENDA LIMITADA

Sob a presidência do sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, a praça mensal para venda de terrenos do Município destinados a vários fins de urbanização. Foram vendidos, em primeiro lugar, 4 lotes para construção de prédios de habitação com rendas livres: um na Rua D. Rodrigo da Cunha, a 27500 cada metro; dois na Avenida dos Estados Unidos da América, a 33000 e a 32500 cada metro; e um na Calçada das Necessidades, a 205500 o metro. Foram, depois, postos em praça 12 lotes de terreno situados na Avenida dos Estados Unidos da América, com áreas de 204 a 304 metros quadrados, destinados a prédios de habitação com rendas limitadas de 10 andares, para três inquilinos em cada andar — imóveis com três frentes, de projecto municipal, que o construtor terá de pagar à parte do preço dos terrenos. O preço de venda de mais de 300 construtores assistentes à operação, a licitação arrostou-se durante cerca de três horas, tendo o primeiro lote de 304 metros, com a base de 500800 por metro, sido arrematado a 1.700500 cada metro. O segundo subiu para 2.225800 e o terceiro ficou-se em 2.800 cada metro. Depois o valor desceu, sendo os restantes 13 lotes soldo arrematados por quantias entre 1.375900 e 1.525500 o metro.

Foram retirados da praça um lote destinado a prédio de grande estrutura, a construir na rua do Infante Santo, e um outro, para fins industriais, na Segunda Circular.

Atenção! O hóspede!

Um hóspede que comeu, bebeu, dormiu, fumou e não pagou

ENTRONCAMENTO, 18 — Numa pensão da Rua 28 de Maio, desta vila, de que é proprietário o sr. Narciso da Silva, hospedara-se, em Janeiro último, um sujeito de boa aparência, que disse chamar-se Artur Marques e ser representante de determinado periódico. Rapidamente granjeou simpatias e durante largo tempo foi comendo, bebendo, dormindo e fumando à custa do dinheiro do proprietário. No entanto, depois volta não volta pedia-lhe algum emprestado.

Até que há dias o hóspede sumiu-se como por encanto, sem deixar nada, senão a sua roupa e o que pedira e levando ainda uma chave da porta, se calhar com o intuito de voltar um dia...

Segundo declarações do proprietário, o hóspede é um indivíduo nutrido, com aparência de 35 anos, muito bem falante (pudera, não...) e com o hábito de passar de noite a dormir de dia. Aos lábios, sempre desceixos as principais referências do saliente em questão.

CINEMA

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

Hollywood acaba de respirar fundo com a recente vitória dos gaminos que assaltaram as casas de Kirk Douglas e de Ginger Rogers, roubando ao princípio a soma de 50.000 dólares. Os planos futuros da quadrilha, prevê uma visita às casas de Lana Turner, Jack Benny, Rocky Marciano, Merte Oberon e Clifton Webb. Mas que grande alívio!...

TRAILER

O conhecido director Alfred Hitchcock está a ocupar-se de uma emissão de T. V. que tem como principais intérpretes Jacques Bergerac (marido de Ginger Rogers) e Claire Trevor. Receta-se que Hitchcock se vá a dedicar no futuro mais atenção à T. V. do que ao cinema, pois que ele considera a nova arma artística bastante mais sedutora mesmo que as fitas em 3-D, em «scope» ou existansions...

A esplêndida revista «Cahiers du Cinema», editada em Paris, inquiriu junto dos seus colaboradores para o apuramento das dez melhores fitas do último ano. Eis os resultados: «Ordets» (filme dinamarquês), «Vagagem em Itália», «A Estrada», «Lola Montès», «Les Mauvaises Rencontres», «Le Grand Contain», «Frenétre sur Cours», «Johnny Guitar», «A Condessa Desolada» e «Du Rififi chez les Hommes».

«Si Tous les Gars du Monde» é considerado o filme de Christian-Jaque mais tendente à solidariedade humana. O argumento é de Jacques Remy e sobre ele trabalhou o realizador acompanhado por H. G. Clouzet, colaborando na adaptação e nos diálogos. O assunto é de enorme interesse e grande emoção embora tenha procurado para intérpretes actores desconhecidos ou o simples ehomem da rua.



Ela é a nova revelação de Hollywood e chama-se Mala Powers; ele... já todos o reconheceram: Richard Conte, actor de grande projecção no firmamento americano. Se a estes artistas juntarmos os nomes de Richard Carlson e o do consagrado Victor Mac Laglen, encontramos os principais intérpretes da próxima produção que a R. K. O. vai estreiar num dos principais cinemas de Lisboa e traz este estranho e sedutor nome: «Benozio». Pois em «Benozio» (filmado em Supercope e em cores) encontramos os esmagadores cenários do deserto árabe, onde além dos azeites solitários e traiceiros se levanta um outro perigo e um inimigo odioso. «Benozio» prenderá de emoção, custodiará os nervos, mas vai revelar-nos uma nova história no ambiente inédito do deserto sem fim.

UM GRANDE SALTO!



Este filme, «Um salto para o Inferno», foi rodado em cinco lugares diferentes sendo perfeitas as reconstruções de lugares onde a acção se passou. Os intérpretes vieram também vários países, pois, além de Sernas, conta com Kurt Kasnar, Peter Van Eyck, Norman Dupont, Arnold Moss, Lawrence Dobkin e Alberto Marz.

Segundo uma página da História dos nossos dias, «Um salto para o Inferno» tem ainda o atractivo das cenas autênticas, enchendo de emoção a narrativa heroica e verdadeira, vivida por meca dúzia de homens em Dien-Bien-Phu na sua resistência feroz contra o invasor.

Embora considerado um filme de guerra, esta película traça a personalidade de vários homens que tendo atrás de si um passado diferente, vivendo pessoalmente os seus dramas íntimos, preocupados com problemas diversos, conseguem unir-se, formando o baluarte defensivo que todo o Mundo veio a conhecer através dos jornais e da rádio, e que o cinema revela agora, pela primeira vez, em toda a sua grandiosidade e dramaticidade.

O Capitólio continua desta forma a dar-nos excelente programação que, neste caso, foi seleccionada da produção Warner Bros, que a Sif representa no nosso País.

«Um salto para o Inferno» deve consistir-se, no seu género, como das melhores fitas da temporada, já pelo realismo impressionante com que se nos apresenta, já pelo relato heroico de um acontecimento vivido por esta geração.



Richard Conte, que vemos nesta fotografia ao lado de Coleen Gray, é o principal protagonista do filme «Quando a noite morre», actualmente em exhibição no Cinema Palácio e que apresenta um dos casos em que a Polícia norte-americana é obrigada a utilizar o chamado destacamento confidencial, formado por homens de todos os ofícios e aptos para todas as circunstâncias. Neste caso o agente é um médico que tem de ingressar num hospital onde há suspeitas de tráfico de estupefacientes. O filme tem o interesse característico de todas as boas novelas policiais, tendo alguns pontos de contacto com o famoso «Bastidores de Nova Iorque».

VAMOS REVIVER UM ÊXITO



Os leitores mais novos já não se recordam deste famoso par que veio a alcançar a glória através de dezenas de filmes — Gregory Peck e Jane Wyman. E menos se recordarão ainda do extraordinário filme de Clarence Brown que juntos o par, acrescentando-lhe o pequeno Claude Jarman Jr., para viverem uma das histórias mais arrebatadoras do cinema — «O Despertar».

E' esta película da M. G. M que o Império vai estreiar na 4.ª feira, apresentando-a numa espectacular reposição em «retroscope». «O Des-

pertar», que ficou em quantas histórias do cinema se esqueceram, de então para cá, vai surpreender esses leitores como bom espectáculo que se mantém através dos tempos. E para outros que dela ainda se recordam — porque é uma das fitas que não esquece — esta reposição é um acontecimento da época, porque reavivará a Lembrança e o forte drama do magnífico argumento que nos oferece.



Este novo enfant terrible do cinema francês instalou-se no Politeama, inundando o calor confortável da sala de espectáculos o seu próprio calor — simpática mistura de dinamismo, de whiskys, de músculos rijos e de perseguição às saias. A figura de Eddie Constantine é a de um novo tipo de que, para quem dificilmente se poderá encontrar semelhança. Nem mesmo James Cagney nos seus tempos áureos... Certamente por isso, todos os seus filmes vêm aumentando a cotação do artista que iniciou a carreira com um ridículo contrato de 400 mil francas para uma fita que rendeu milhões. Hoje, Eddie Constantine é procurado pelos produtores e assediado com contratos. De Hollywood começaram a acenar-lhe e Roma propôs as primeiras co-produções. «E sou um sentimental, onde encontramos a substituição do detective Lemy Caution pelo jornalista que se deixa envolver num caso de achantage», é o filme que faz subir a tensão arterial. A história fica definida nos primeiros metros, mas o interesse surge depois ao acompanharmos Eddie no deslindear do intenso argumento que faz desta realização de John Berry o filme mais coerente e emocionante interpretado até hoje pelo artista. Estão com ele Bella Darvi, Cozetta Greco, Olivier Hussenot, Walter Chiari e Aina Clariand. Supomos que «E sou um sentimental» continuará no cortaz do Politeama por mais uns dias e por isso o recomendamos, sem reservas, ao leitor. Passará uma noite divertida, emocionando-se com a história policial que lhe é bem contada e rindo-se com alguns acontecimentos muito próprios de Eddie Constantine.

UM ÊXITO CADA VEZ MAIS SENSACIONAL
COM
ARTURO DE CORDOVA e MARGA LOPEZ

MAIORES 18 ANOS

Excel. da IMPERIAL FILMES

O ARROJADO FILME: NADA MENOS QUE UM HOMEM

SOBRE ESTE PROBLEMA QUE TODO O MUNDO DISCUTE:

Que atitude deve tomar um marido quando a mulher lhe confessa que o engana?

A HISTÓRIA DE DUAS VIDAS DESPEDACADAS POR TANTO SE AMAREM

SEMPRE ENCHENTES NO ODÉON e ROYAL

AS TRÊS MARAVILHOSAS VIAGENS DA SEMANA



O Monumental leva-nos, esta semana, às paragens do Oriente lendário, através do filme «História de um elefante», que se estreia amanhã. Através de uma inteligente realização que se soube utilizar maravilhosamente da cor, este filme desvenda-nos um mundo novo e quase ignorado, absolutamente verdadeiro mas oferecendo a sensação da irrealdade ou do um conto das mil e uma noites. Um país misterioso e estranho onde se penetra através da história de um elefante — um país cheio de infundáveis tesouros, de monumentos raros, de costumes primitivos, de rituais estranhos. Foi aí que penetrou pela primeira vez uma câmara de filmar trazendo no seu regresso ao mundo civilizado a mais inacreditável história que o cinema contou até hoje. Com a locução portuguesa de Fernando Pessoa, o novo filme do Monumental vai seduzir com o estranho poder de sua magia

O sr. espectador poderá esta semana correr o mundo confortavelmente instalado nas salas de espectáculo de Lisboa. Quatro dos nossos melhores cinemas anunciam para estreia as grandes produções que vêm sendo opulências em várias capitais, premiadas em competições cinematográficas e deslumbrando milhares de espectadores.

Trata-se de «A Planicie Imensa», «História de um Elefante» e «O Continente Perdido», respectivamente para o São Luiz e Alvalade, Monumental e Eden.

O RESTO DO «CONTINENTE PERDIDO»

Uma equipa de cineastas italianos obteve nos confins do Mundo um

extraordinário documento de cinema, que se poderá comparar na extensão e no género com o célebre «Magia Verde». Mas «Continente Perdido» tem outros atractivos e encontra as grandes produções que vêm sendo opulências em várias capitais, premiadas em competições cinematográficas e deslumbrando milhares de espectadores.

Assim, sem sair das poltronas do Eden, iremos fazer a terceira grande viagem desta semana, descobrindo com os olhos maravilhosos, algo de novo que o cinema nunca nos trouxera.

Filmado pelo sistema italiano «ferrinacolor» e projectado em «ecran» grande, a extraordinária produção italiana levou dois anos de exaustivo trabalho para recolha do material, que constituiu um verdadeiro deslumbramento.



Walt Disney ultrapassa os seus êxitos anteriores com a produção e direcção de «A Planicie Imensa», película cheia de atractivos e de encanto, desvendando a vida e a luta na Natureza, tendo como cenário a vasta planície que se estende do Mississipi às Montanhas Rochosas e do Golfo do México ao Canadá. Trabalho de filmagem extenuante que só uma poderosa organização como a de Disney poderia executar, levando ao mundo um dos espectáculos mais belos e mais alucinantes e reveladores, que jamais foi dado mostrar. Tudo o que nesse mesmo território é vida animal foi surpreendido pelas câmaras de filmar que registaram em etniciclora os casos mais espantosos do reino animal. Eis a maravilhosa aventura e a sedutora viagem que podemos assistir a partir de amanhã, no São Luiz e Alvalade, no espectáculo que traz a assinatura reputada do grande Walt Disney.

A PUBLICIDADE apresenta

RATOS E HOMENS

O PROF. VÍTOR HUGO DE LEMOS É O NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Val ser nomeado reitor da Universidade de Lisboa o sr. prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, antigo ministro da Instrução, em 1929, e figura de grande prestígio dos nossos meios académicos e científicos. Doutorou-se em Matemática, major de Artilharia...

Tomou parte em numerosos congressos e reuniões científicas no País e no estrangeiro e é autor de longa série de trabalhos que attestam a sua extraordinária categoria de cientista e de professor.

Os profs. José Gabriel Pinto Coelho e Fernando Emídio da Silva foram hoje homenageados. Por terem atingido o limite de idade, deixando, por isso, as suas funções universitárias, foram hoje homenageados com um almoço oferecido pelos seus colegas os srs. profs. drs. José Gabriel Pinto Coelho e Fernando Emídio da Silva...

Prof. Vítor Hugo Duarte de Lemos na situação de reserva e engenheiro industrial, é o mais antigo professor do Senado Universitário. Sucedeu ao sr. prof. José Gabriel Pinto Coelho, que atingiu o limite de idade.

O sr. prof. Vítor Hugo de Lemos é catedrático da Faculdade de Ciências, sócio efectivo da Academia das Ciências, presidente da Secção de Matemática e director do Observatório Astronómico da mesma Faculdade. Desagregou dos professores da Faculdade no Senado Universitário e delegado português no Conselho Africano de Cartografia...

Foi professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, professor-adjunto e depois professor da cadeira de Topografia, Astronomia e Geodesia da Escola Militar, assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa e director da mesma Faculdade.

Abel de Andrade sentou-se o sr. dr. Galvão Teles, ladeado pelos srs. profs. drs. José Gabriel Pinto Coelho, Martinho Nobre de Melo, Luis Pinto Coelho, Tráyoil Serra e Marcello Guedes...

Assistido por um rebocador da Administração Geral do Porto de Lisboa, o «Akevas», que segue de Casablanca para Rotterdam, com festas de despedida para o Mar da Falha, onde fundeu. A sua tripulação vivera, entre outros momentos angustiosos, pois, além da furia dos elementos contra...

Tem a honra de anunciar que a sua passagem de modelos para crianças se realiza quinta-feira, 22 de Março, ás 16 horas, no Restaurante Alvalade (Campo Grande). Entrada só por convites. CAROCHINHA Avenida Guerra Junqueiro, 19-0 LISBOA — Telefone 726781

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

UM COMUNICADO QUE SE PRESTA A INTERPRETAÇÕES ERRADAS... E LAMENTÁVEIS

Assinada pelo illustre presidente da direcção da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses, sr. prof. Vítor Fontes, recebemos uma carta, em que se diz o seguinte:

«Em referência ao artigo publicado no jornal que V. dirige, no dia 10 do corrente, intitulado: «Um comunicado que se presta a interpretações erradas... e lamentáveis», rogamos a fineza da publicação desta nossa carta.

O artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 35.513, de 23 de Fevereiro de 1946, diz: «Os beneficiários que se encontrem no exercício da sua profissão e que, estando em débito de quotas respeitantes a seis meses, o não liquidem no prazo de sessenta dias, a contar da recepção de aviso remetido sob registo, serão considerados como não inscritos na Ordem dos Médicos e suspensos do exercício profissional, por declaração publicada pela direcção da Caixa, ouvido...»

(Continua na 13.ª página)



Os homenageados com o prof. dr. Costa Leite (Lumbrales).

SERVIÇOS AÉREOS NA ÍNDIA PORTUGUESA

GOA, 19 — Um novo avião «Viking» vai ser adquirido para os Transportes Aéreos da Índia Portuguesa. Via Lisboa seguiram hoje para Londres os capitães Afonso Norton, Abílio Rego, José Alfaiá e António Casilho, que aí vão buscar a nova unidade para as esferas dos serviços aéreos entre Goa e Karachi...

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que se efectua amanhã, na Casa do Alentejo, ás 13 horas, o prof. dr. Ernesto de Mesquita Rodrigues pronunciará uma palestra, subordinada ao tema «A Universidade e a Nação — Auxílio às Particulares para o Progresso da Ciência».

— Foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar o sr. contra-almirante Manuel Armando Ferraz. — O sr. prof. Pedro Monteiro e Mendonça foi nomeado vogal do Conselho Técnico de Fomento do Ultramar.

A SITUAÇÃO DE MUITOS DOENTES DEVIDO À DECISÃO DE SE MISTURAR O AZEITE COM ÓLEO DE AMENDOIM

A propósito do «Nota» que inserimos há dias e na qual apontávamos alguns dos inconvenientes resultantes da disposição legal que determina a mistura do azeite com óleo de amendoim, temos recebido numerosas cartas dos nossos leitores aplaudindo as considerações que fizemos e expondo diversos pontos de vista que são unânimes em reconhecer a necessidade de se estudar o problema para se tentar obviar a certas dificuldades que se deparam agora aos consumidores.

Há um aspecto do problema que as entidades oficiais por certo não deixaram de considerar: a situação difícil de muitos milhares de doentes a quem os médicos recomendam o exclusivo uso de azeite puro. Um dos nossos leitores, que é diabético e a quem o médico prescreveu o exclusivo uso de azeite puro, expõe-nos a sua angustiada situação e pergunta: «Com esta mistura, acatou-se a situação de milhares de diabéticos?»

PROCEDIMENTO CONTRA AS PEIXEIRAS QUE ADQUIRAM PEIXE PARA REVENDA NOS POSTOS DO GRÊMIO

Na Direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. têm, nestes últimos dias, sido recebidas inúmeras queixas relativas ao que está a acontecer-se nos postos de venda de peixe que o Grémio da Pesca do Arrasto tem espalhado pela cidade. Segundo tais queixas, muitas peixeiras (ou peixeiros de suas famílias) «formam», logo ás primeiras horas da manhã, à frente das «bichas», junto ás portas daqueles estabelecimentos, acabando por adquirir queixas todo o peixe, que depois revendem — o que é legal.

Assim, as brigadas da Fiscalização receberam instruções para organizar processos contra todas as peixeiras que procedam de tal modo, sendo também arrolados os vendedores dos postos sempre que se verifique conivência ou conluio.

UM CHÁ ELEGANTE DE CARIDADE NO HOTEL AVIZ

Um grupo de senhoras organiza na tarde do próximo dia 23, no Hotel Aviz, um chá elegante de caridade, com passagem de modelos de Primavera e Verão, da casa Ana Maria, vilhossas, em benefício da Casa de Trabalho dos Filhos dos Pescadores. A interessante festa, à semelhança dos anos anteriores, marcará pela sua elegância e animação, esperando-se que seja muito concorrida.

As marcações de mesas poder, ser feitas na Rua Marquês da Fronteira, 117, telefone 47412.

A TELEVISÃO EM POTUGAL

Para Amsterdão, seguiu de avião o sr. dr. Sclhini Vilela, administrador da «Radiotelevisão Portuguesa» que vai estudar as programações na TV. Para esse efeito visitará também a França, a Bélgica e o Luxemburgo.

MEXYL Dentes bonitos... conferem simpatia e confiança em si... MEXYL PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA FÓRMULA DOS LABORÁRIOS MEXYL S. A. GENÈVE (SUÍÇA)

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

MORREU PAIRA UMA AMEAÇA SOBRE A CIDADE DE ARGEL

DEVIDO AO CRESCENTE AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO NAQUELE DEPARTAMENTO

ARGEL, 19 — No desabar de uma semana que deve marcar o início de uma acção governamental em que a opção publica deposita todas as suas esperanças, a situação na Argélia parece caracterizar-se por uma regressão do terrorismo nos confins argelo-marroquinos, por uma certa estagnação da actividade rebelde no Leste e por «apodrecimentos» crescentes no Departamento de Argel.

Entre as suas sucessivas obras a maior parte das quais foram divulgadas pelo cinema, encontram-se: «O Gaso de Miss Annie Spragg», «A Mensagem», «Noite em Bombaim», e «Mrs. Parkington», escrita em 1942.

AS NEGOCIAÇÕES SOBRE A INDEPENDÊNCIA DE MARROCOS MADRID, 19 — Para além dos países árabes e russos, os soldados mouros do Palácio de El Pardo, o generalíssimo Franco estudia o plano que levará ao reconhecimento da Espanha, da independência marroquina.

ESTÁ EM LISBOA O DRAMATURGO ESPANHOL ALEXANDRE CASONA

Viendo de Paris, encontra-se desde ontem em Lisboa o conhecido dramaturgo espanhol Alexandre Casona, há muitos dias residente na América do Sul e autor de «As Árvore morrem de pé», «A serena do mar e da terra», «A terceira palavra» e «A Senhora das brancas mãos» — peças que tiveram entre nós o mesmo êxito que sublinhou a sua apresentação em muitos outros países.

Os artistas-empresários Amélia Rey Colaco e Robles Montalvo, a quem se deve a representação de algumas daquelas peças entre nós, oferecem hoje, no Teatro D. Maria, depois do espectáculo ali em cena, um cocktail intimista a Alexandre Casona, durante o qual lhe serão apresentados os tradutores e alguns dos artistas que interpretaram os seus originais.

O SARRE PODERÁ REGRESSAR À ALEMANHA ATÉ AO FIM DO ANO — disse Schwedner

SARREBRUQUE, 19 — O Comissário do Estado para a Reconstrução do Sarre, Erich Schwedner, afirmou que «é possível esperar que o Sarre regressasse à Alemanha até ao fim deste ano».

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO AUTOMÓVEL

De avião, seguiu para Roma o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa e presidente do Automóvel Clube de Portugal, que vai participar na reunião do Conselho da Direcção da Organização Mundial de Turismo Automóvel, regressando a Lisboa no dia 22 do corrente.

ACABA DE SAIR UM LIVRO DE ALTO VALOR TÉCNICO: «INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ECONOMIA» (RENDIMENTO NACIONAL) pelo PROF. DR. JOHN R. HICKS Professor da Universidade de Oxford e grande economista inglês, que se encontra de visita ao nosso País. Tradução de E. Teixeira Pinto — Revisão e Apêndices do Dr. L. Teixeira Pinto, Assistente da Universidade Técnica. 1 vol. de 350 págs. 60\$00 EDICÃO DA CLÁSSICA EDITORA - Restauradores, 17 - Lisboa

VAI ENCONTRAR FORTE OPOSIÇÃO

A MENSAGEM SOBRE AUXÍLIO ECONÓMICO QUE EISENHOWER ENVA HOJE AO CONGRESSO

WASHINGTON, 19 — O Presidente Eisenhower esteve ontem na sua quinta de Gettysburgo, ocupado em preparar a mensagem sobre o auxílio ao estrangeiro que hoje enviará ao Congresso.

A referida mensagem, que contém a essência da sua política para enfrentar a ameaça económica da Rússia no Médio e no Extremo-Oriente, desencadeará provavelmente um renhida controvérsia. O Presidente pede que lhe sejam concedidos poderes para assumir compromissos a longo prazo em nome dos Estados-Únidos relativamente a projectos como o do barragem de Assuão no Egito, cujo custo está avaliado em 1.200 milhões de dólares.

O REI DA JORDÂNIA VAI VISITAR o Egito, a Síria e a Arábia Saudita AMA, 19 — O Rei Hussein da Jordânia fará visitas oficiais ao Egito, Síria e Arábia Saudita, dentro em breve, com o objectivo de unificar as fileiras árabes — disse o seu chefe de Gabinete, Dahjat El Talhuny.

A CONFERÊNCIA DE DESARMAMENTO

Harold Stassen, delegado principal americano, julga que as propostas envolvem concessões que podem enfraquecer a defesa do Ocidente. Os chefes das quatro delegações reuniram-se novamente esta manhã, num esforço à última hora para estabelecer política comum nas negociações com a Rússia.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Oica JOÃO VILLARET nas criações que o tornaram famoso através dos seus recitais TODAS AS 2.ª 4.ª e 6.ª às 20,30 em RADIO CLUBE PORTUGUÊS PAREDE E MIRAMAR e às 13,15 em RADIO RENASCENÇA LISBOA E PORTO Pastilhas VICK PARA A TOSSE Sonasol

CARTAS ao Director

UMA ENCOMENDA POSTAL PARA AFRICA PODE LEVAR CINCO MESES A SER ENTREGUE

Sr. Director — Pela publicação da local em o título «Uma encomenda postal para Africa pode levar cinco meses a ser entregue», inserida em 20 de Fevereiro ultimo, vimos apresentar, pela presente, os nossos melhores agradecimentos. São de facto inculcáveis os prejuizos que tal estado de coisas vem causando ao Comercio e Industrial do país.

A propósito e sem qualquer especie de comentários pedimos licença para informar de que qualquer produto de fabrico nacional português, que chegue até nós por via aérea (mesmo pelo T. A. P.) não beneficia da taxa preferencial, porquanto paga, como se estrangeiro fosse, e isto simplesmente por a Alfandega desconsiderar os subscritores das Forças Armadas e os Serviços Alfandegários não podem ler onde não está escrito...

Com os protestos da nossa muita consideração e renovando os nossos agradecimentos, muito subscrevemos de V. attenciosamente, (a) José Gonçalves — Bstra, 29 de Fevereiro de 1956.

MEDIDA INCOMPREENSIVEL DA C. P.

Sr. Director — Fazendo diariamente o traféctico da Amadora, onde vivo, para Lisboa, onde trabalho, na comboio-travessa nº 4924, que chega à Amadora, às 08.33, vem sempre superlotado, acontece que, por vezes, sou forçado a viajar no túnel, e, como eu, muitos outros passageiros, que não por via aérea (impossibilidade de entrar para qualquer das carruagens e como fôz dado o sinal de partida, embora ainda muitos passageiros se encontrassem no caos, entraram para o túnel. Porém, com espanto da minha parte, foi-me dito que não podia viajar ali, não obstante lá se encontrarem outros passageiros. Foi-me dito mais tarde que esses indivíduos tinham autorização especial para a fazer.

Por esse motivo, julgo não estar certo: que, sabendo-se que há diariamente tantos passageiros a transportar nesse comboio, não se tomam medidas providências no sentido de aumentar o numero de carruagens ou fazerem um desdobramento: que seja dado o sinal de partida com muitos passageiros no túnel, o que pode provocar accidentes, como já tem sucedido: que haja excepções num local já de si humilhante: que o passageiro e cuja utilização é imposta pela deficiência de transportes da C. P.

Agradecendo a publicação desta carta e esperando que sejam tomadas as devidas providências, subscrevo-me na v. attenciosamente, (a) Fernando de Sousa Castro.

A CONVENIENCIA DE SE REFORÇAR UMA CARREIRA DE AUTOCARROS

Sr. Director — Venho pedir a stencão da Carris para os actuals horários da carreira de autocarros Alvalade - Restauradores, especialmente no período compreendido entre as 8 e 30 e as 8 e 45. Normalmente não passa na Av. da Igreja qualquer autocarro dentro deste período, e algum dos passageiros vem já completo de desatento. Lembro-me de ter visto, no Largo Frei Estevão Pinto, onde muitas vezes estão retidas até se encherem. Isto dá em

A ALDEIA MAIS PORTUGUESA DE PORTUGAL

O director dos Serviços de Urbanização do distrito de Castelo Branco visita Mafra, a aldeia mais portuguesa de Portugal, para estudar alguns melhoramentos pedidos pela população da localidade. Ao deputado prof. dr. Pinto Barriga, que há acerca das necessidades de Mafra, foi enviada uma mensagem de agradecimento pela população.

resultado que os passageiros que se espalham nos quatro paragens da Av. da Igreja raramente podem embarcar, raramente lhes com solução se apressar o autocarro ao referido largo, tendo de andar ensin largu distancia para trás, ou vir de taxi para a Baixa, o que se torna pesado para a maioria dos moradores de Alvalade.

Para confirmação do que exp-nho, ainda recentemente passou na Av. da Igreja, em direcção aos Restauradores, um autocarro às 8 e 31, não passando lá na 1.ª paragem, por seguir cheio. Pois só às 8 e 45 appareceram mais de dez veículos, um atrás do outro e que, naturalmente, logo se encontraram. Mas a horas destas já se forma impossivel chegar à Baixa antes das 9. Não poderia a Carris, com a sua tradicional boa-vontade em atender reclamações, reforçar esta carreira com mais alguns carros, das 8 e 30 às 8 e 45?

Grato pela publicação desta, no interesse de muitos moradores do bairro, creio-me, muito attenciosamente, (a) Manuel L. Arroja.

UM RESTAURANTE PORTUGUÊS EM LONDRES

LONDRES 19 — A capital londrinhica tem, enfim, um restaurante português. No coração da cidade, no melhor local do característico e famoso bairro do Soho, em reclamo económico português, sobressal entre os outros do bairro, de ferro forgado, pode ler-se, a palavra «Brazançosa».

A fachada de branco alvado, que se procura adaptar ao estilo arquitectónico português, sobressal entre as pedras negras dos outros edificios. Tem um pedrel de azulejos que mostra a partida de Vasco da Gama para a India.

Quilómetros portuguesa, servida por criados portugueses, em mesas cobertas com toalhas bordadas da Madeira, constitui magnifico cartaz de propaganda.

Uma festa à Imprensa, Rádio e Televisão esboçou a abertura do novo restaurante, iniciativa do industrial Michael Forte, que passará a ser mais um centro de propaganda portuguesa em Londres. (A.N.I.)

TRÁGICA VIAJEM

(Continuação da 2.ª página)

os quais tiveram que lutar e que ameçaram fazer naufragar o cargueiro, viram adoecer subita e gravemente, logo após a saída de Casablanca, um dos seus compenentes, que se sentiu supér, bajam sido vitimados por intoxicação provocada por qualquer bebida adquirida naquele porto.

Um deles — o segundo-piloto Arnaldo Aze de 44 anos, casado, natural de Osio — teve morte quasi instantânea, sendo o corpo lançado ao mar. Depois, faleceu o marinheiro Jentost Jerloff Gronnaassan, de 58 anos, cujo cadáver foi desembarcado, logo que o navio fundeou em Lisboa, e transportado para o Hospital de S. José, de onde seguiu para o Necrotério. A mesma ambulancia conduziu à quele estabelecimento hospitalar, os outros dois tripulantes que adoeçeram subitamente — o fogueiro Arnauld Kristionsen, de 60 anos, que veio também a falecer ali, pouco depois do seu internamento.

Hoje, o Instituto de Medicina Legal deve proceder à autopsia do cadáver de Gronnaassan, aguardando-se ainda que ali de entrada o corpo do fogueiro, para idéntico fim. Só depois de recolhidas e examinadas as visceras dos dois marítimos poderá concluir-se das causas da sua morte, que devem ter sido as mesmas que vitimaram o segundo piloto.

Quando ao navio, está a proceder-se à sua descarga, para bariletes e frangos, não obstante as dificuldades que a tarefa oferece por três dos portos se encontrarem com água. A meio da tarde, estiveram a bordo, a fim de realizar a avaria e decidir as providências a adoptar, postos da «Lloyd's» e do porto de Lisboa.

NOS BASTILHES A SITUAÇÃO DO MEDIO-ORIENTE NA ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª pag.)

— Vou-me embora — disse o soberano. — Deixo o meu comercio e o meu ajudante de campo para verificarem se os meus ordens são cumpridos. E saiu do gabinete, escoltado por funcionários obsequiosos. Os Ministros olharam uns para os outros, esportados. Que vinha a ser aquilo? Ninguém sabia explicar.

As 14 horas, eu estava no meu gabinete do Quartel-General do Legião Árabe, fazendo buscas nos meus arquivos. O telefone tocou e o Ministro da Defesa disse-me pelo aparelho: «Foze fazer a favor de aqui por um momento? Estou no gabinete do Primeiro-Ministro».

— Não sei bem, respondi, não me demoro cinco minutos. Felah Paxá Meddaha, o Ministro da Defesa, era meu amigo há muitos anos.

Quando cheguei ao gabinete do Primeiro-Ministro, o aparelho estava desligado, mas, segundos depois, Samer Paxá, o Primeiro-Ministro, entrou, seguido pelo Ministro da Defesa. O Primeiro-Ministro parecia estar num estado de grande tristeza. Piorou e ficou os olhos no chão, evitando cruzá-los com os meus.

— Nunca esperá ter algum dia de cumprir esta penosa-obrigação — começou ele, sem levantar os olhos. — Sua Majestade o Rei ordenou-lhe que cesse os seus obrigções.

— Porquê? — perguntei. — Succedeo alguma coisa? Está gastado por qualquer motivo? Ainda ontem tive com ele uma longa e cordial audiência. Que se passou? Nenhum de nós conhece as razões. — disse o Primeiro-Ministro. — Pode partir imediatamente.

— Perguntá-lhe o que entendia por amedrontado?

— Demos ás quatro horas da tarde — respondeu. — Peremos o seu dispositivo um avião.

— Não pode ser — repliquei com firmeza. — Vivo aqui há vinte e seis anos e não posso partir com duas horas de avião.

— Podia cá deixar sua esposa — uegru o Primeiro-Ministro.

A POUCA SORTE DE UM FRI-MEIRO-SORTE

Chegámos a acordo em que fosse ás sete horas da manhã seguinte, os dois ministros fizeram uma visita e apertaram-me a mão. Eu tinha trabalhado com ambos, intermitentemente, durante mais de vinte anos. Samer Paxá era Primeiro-Ministro há três anos e meio, quando o rei Abdullah foi assassinado.

Nessa altura também recebi uma mensagem pelo telefone para comparecer sem demora. Samer estava doente, e eu não podia ir. Quando me chamaram-me a porta da casa e veio espreitar-me o deixavam falar e corriam-lhe as lágrimas pelas faces. E tinha razão para chorar porque a morte do rei Abdullah foi termo á felicidade na Jordania.

Samer Paxá parece, na realidade, ter pouca sorte. Em Amã dizem que recentemente sempre alguma coisa quando ele é Primeiro-Ministro.

Regressei ao meu gabinete e reuni as coisas que me pertenciam. O impedido estava á porta. «Podes fechar á chave», disse-lhe. «Já não volto».

Quando cheguei a casa minha mulher estava a tocar piano. Agora não o silêncio era completo. As crianças estavam a descaçar. Abri a porta e espreguei. Ela levantou-se de um salto, a sorrir e disse: — Vem hoje mais cedo que de costume.

Dei-lhe a notícia de chofre. «Minha querida, o rei demittiu-me. Partimos da Jordania amanhã, ás sete horas da manhã... e nunca mais voltaremos».

Ela ficou-me, esportada. Havia 24 anos que eu vivia naquela casa. Havia dezotto anos que a trouxera para ali como minha noiva. Naquella mesma sala tínhamos dado a festa do casamento.

UMA CONFERENCIA NA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL

O sr. prof. eng. Armando Cardoso profere, amanhã, pelas 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, uma conferência sobre a obra do engenheiro norte-americano Frederick Winslow Taylor, comemorando a passagem do centenario do seu nascimento.

baptizado do nosso filho, nascido há dezasseis anos. O rei Abdullah viria a essa festa, e sentaria-se naquele sofá, em frente do fogão.

Minha mulher ficou por momentos de pé, de costas voltadas para mim, olhando pela janella. Por fim, voltou-se e disse tranquilamente: «Agora vamos tomar chá. Deixarei as crianças aqui e irei faremos as malas durante a noite».

«Obrigado, minha querida», disse eu, enquanto ella saía da sala.

Fui para o meu gabinete de trabalho e sentei-me. Quantas horas eu trabalhara a essa secretaria, nos tempos bons e nos tempos maus, durante vinte e quatro anos. Na parede, por cima da secretaria, estavam os diplomas de official de meu avô, de meu pai e meu. A direita da minha cadeira havia um pequeno quadro representando uma cena de caça intitulada «Breaking Cover», que já existia no meu quarto de cama quando eu era ainda da escola elementar. Na prateleira por cima do fogão estavam os prémios que meu pai conquistara por volta de 1870 em Wellington. Numa bandeja sobre a secretária achava-se um álbum de fichas individuais da subllenação da ligação cuja promoção fora recomendada.

Logo que as crianças se foram deitar começámos a fazer as malas, mas não sabíamos a fazer as malas, e tivemos de trazer. As crianças preocupavam de tanta roupa que parecia não haver espaço para as nossas coisas. Mas acabou por meter nas malas as medallas de meu pai, um ou dois livros e as miniaturas de meu pai e meu avô.

Depois do escurecer, vários officials da Legião vieram visitar-me. A maior parte deles sahouca. Alguns soldados vieram perguntar-me se me podiam ver para me dizer adeus, mas depois succumbiram á emoção e saíram da sala a correr. Deitamos por alguns momentos, já passava da meia-noite. Pusmos o despertador para ás quatro e meia e começámos a fazer as malas conforme pudemos. As cinco e meia acordamos as crianças e tomamos café e smoothies.

Tínhamos dito por telefone que o avião estaria pronto ás seis horas, mas quando a essa hora saímos de casa descobrimos-nos para voltarmos para casa.

As seis e quarenta, chegou um automóvel trazendo o camareiro real e o Ministro da Defesa. Pediram-me que seguissem á frente, mas eles insistiram em que eu me sentasse entre eles. Minha mulher e as crianças tomaram lugar no outro carro.

No aeroporto estavam o embaixador britânico e mais uma dúzia de pessoas, entre as quais Radli Beg Anab, que durante vários anos trabalhara no gabinete do meu pai e agora fora nomeado para me suceder. Parece-me que estava embarcado, mas a culpa não era dele. Se viria sempre comigo lealmente e quando nos despedimos desejei-lhe boa sorte.

Alguns minutos depois o avião estava no ar e olhei pela ultima vez para Amã, estendida pelas suas íngremes colinas e estreitos vales.

Eu tinha passado a maior parte da minha vida na Jordania. Contava 32 anos quando fui para ali trabalhar e deixava agora o país com 58.

Quando vi Amã pela primeira vez em 1926, era uma pequena cidade com centos de habitantes. Hoje é uma cidade moderna com quase 250.000 habitantes.

Quando o Primeiro-Ministro me dera a notícia da minha demissão, a vespera, disse-me que me considerava um homem não inglês. Não creio ter um unico inimigo na Jordania. Pelo menos não sinto inimizade por ninguém. Por que motivo então, ao cabo de vinte e seis anos, me expulsavam num prazo de poucas horas com pouco mais do que a roupa que tinha vestida?

Creio que este caso não faz sentido se o considerarmos do ponto de vista individual. A culpa não foi do rei Hussein nem minha. Para encontrar a causa dos nossos problemas há que recuar á parenta anos e acompanhá-los as tensões, as suspensas e os ódios que germinaram a partir de 1916.

(Continua)

(Continuação da 9.ª pag.)

modo de intervenção em todos os meios de expressão e, nomeadamente, a Imprensa. Tem de igual modo todos os poderes sobre os funcionarios ou agente dos serviços publicos. Dispõe do direito de dissolver todas as associações ou sociedades. Enfim, poderá proceder a todas as requisições necessárias.

Pode, além disso, o Ministro-Residente aditar eleições parciais e suspender os actos das assembleias locais que levantassem obstáculo á acção dos poderes publicos. Pode ainda instituir zonas em que a autoridade militar exercerá os poderes de Policia que competem normalmente á autoridade civil. — (F. P.)

Os decretos conferindo os plenos poderes ao Ministro-Residente na Argélia

P. PARIS, 19 — O «Journal Officiel» publica o texto dos decretos promulgados depois da votação dos poderes especiais pelo Parlamento. Referem-se a:

1.ª — A organização, competência e Funcionamento da Justiça militar na Argélia com vista ao restabelecimento da ordem, á protecção das pessoas e dos haveres e á defesa do território da Argélia.

2.ª — A possibilidade, na Argélia, de remeter directamente para os tribunals permanentes das forças armadas os indivíduos apunhados em flagrante delicto do participação numa acção contra as pessoas ou os haveres.

3.ª — As penas applicáveis aos indivíduos culpados de deserção á favor de um grupo armado.

4.ª — A autorização dada ao Ministro da Defesa Nacional e das Forças Armadas para convocar para o serviço activo officials da reserva e assimilados especiais do serviço da Justiça militar.

5.ª — A organização do Comando na Argélia.

6.ª — As medidas excepcionais tendentes ao restabelecimento da ordem e ao respeito das pessoas e dos haveres e á defesa do território da Argélia. — (F. P.)

«AMIGOS DE OLIVENÇA»

Sob a presidência do sr. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa, realizouse, na próxima quinta-feira, ás 12 e 30, na Casa do Atoeio, o almoo mensal do Grupo dos «Amigos de Olivença», no qual o sr. dr. Mirão Tavares Chico, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, dissertou sobre «Olivença Monumental — O Atoeio e a India».

HOSPITAL DO ULTRAMAR

Na próxima quarta-feira, ás 21 horas, realiza-se no Hospital do Ultramar a reunião mensal do Corpo Clínico, na qual preferirão conferências os sr. drs. Miranda Rodrigues e Sousa Uva, que falarem, respectivamente, sobre «Alguns aspectos da circulação cerebral» e «Alguns aspectos da antibioterapia em medicina».

Dr. José de Oliveira Boléo

De avião, regressou a Lisboa o sr. dr. José de Oliveira Boléo, chefe da Reparação da Direcção do Ensino, que, em missão do Ministério do Ultramar, realizou uma viagem de estudo e supervisão dos problemas de instrução em Angola, especialmente no que se refere ás escolas do ensino tecnico daquela provincia do ensino tecnico daquela provincia ultramarina portuguesa.

ATROPELAMENTO MORTAL

VILA DO CONDE, 19 — Hoje de manhã, foi colhido por um automóvel de praça do Porto conduzido pelo motorista Telmo Monteiro Moraes, residente naquella cidade, o estudante José Lopes da Silva, de 36 anos, solteiro. Conduzido ao hospital desta vila, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Camisaria Confiança Alta Qualidade R. Augusta, 284 LISBOA

Civil-Combate do Ferro Electrico que mais vantagens me oferece

Com Omerfen O maior desinfetante conhecido PASTA-TALCO-SABONETE Profilan

Agua quente a qualquer hora com CILINDRO ELECTRICO KROHN



Carina! Este, sim... é o aparelho que me convém!



PREÇO: 2.490\$00

O RECEPTOR DE RÁDIO QUE É UM NOVO ÍMAN NO MUNDO DO SOM A VENDA EM TODO O PAIS

Representantes e Distribuidores: C. A. CARDOSO & C.ª — R. de Vidua, 73 — Tel. 26462 Distribuidor do Norte: ELECTRA-PORTUGUESA, LDA. — Praça D. João I, 39 — PORTO

AGENDA DO LEITOR

Efemérides

SEGUNDA-FEIRA, 19 — S. José, esposo de Nossa Senhora 1721 — Nasce em Setúbal o escritor, diplomata e cientista português José Joaquim Soares de Barros e Vasconcelos.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO H — União, estrada de Benficeira, 592-594 (Telef. 780992); Aguiar, avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98/A e rua Dr. António Grando, 16-18/A, (Telef. 784628); Leal de a Fialho (Telef. 784628); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carmide (Telef. 789181); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 123-124 (Telef. 779531); Alvalade, avenida da Igreja, 19-21 (Telef. 777141); Algueiro, avenida de Roma, 7-13 (Telef. 774787); Miranda de Campo Pequeno, 36-B/C (Telef. 776776); Figueiras, avenida Marques de Tomar, 20 (Telef. 449956); Latina, avenida António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312); Salazar, rua Conde de Redondo, 2-A (Telef. 43314); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 398218); Marvila (De), rua Direita de Marvila, 23

LIGA NACIONAL DE DEFESA DOS ANIMAIS ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos Sócios da LIGA NACIONAL DE DEFESA DOS ANIMAIS para as 21 horas do dia 27 do corrente, na sua sede, Avenida 5 de Outubro, 103, com o seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS:

Leitura, discussão e votação do relatório e contas do Conselho Directivo e Administrativo e parecer da Comissão de Fiscalização, referente ao ano económico de 1955. No caso de não haver numero legal de sócios na hora indicada, fica desde já marcada 2.ª convocação para uma hora depois, no mesmo local, com a mesma Ordem de Trabalhos e funcionando com qualquer numero de sócios.

↑ Lisboa, 13 de Março de 1956. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Alfredo Gusaido

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticos 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.800\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus, 60, ao Camões — Telef. 24294.

(Telef. 301612); Mariuz, Calçada da Piçadeira, 140-B/C (Telef. 720703); Nova Luz, rua D. Domingos Jardo, 4 avenida D. Afonso III, 23-A (Telef. 943439); Martins, Lda., rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849481); Arnal, rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 23940); Morão, largo da Graça, 63 (Tel. 846700); Simões, rua Padre Sena Freitas, 10-A (Telef. 845518); Veral, rua Morais Soares, 109 (Telef. 996332); Dêlo, rua Appare, 32 (Telef. 52338); Colonial, Caminho Forno do Tjolo, 40 (Telef. 841122); Martins, Herdeiros, rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730); Central de Campolide, rua General Teborda, 17 (Telef. 40204); Silva Santos, rua da Escola Politécnica, 80 (Telef. 660280); Lobel, rua de Intanlaría 15, 98-B (Telef. 663807); Paivas & Parente, rua de Santo António, 4, Estrada, 96-98 (Telef. 660190); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 611454); J. A. Silva, rua dos Quartéis, 25-27 (Telef. 637771); Lisbonense rua do 1.º de Maio, 10 (Telef. 637000); S. A. E. Silva, Filhos, rua S. João da Mata, 74 (Telef. 861010); Valentim, Lda., rua do Poço das Negras, 89-90 (Tel. 661253); Macedo, rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Centro Farmacéutico, rua Eugénio dos Santos, 88 (Telef. 21211); Anita, rua da Vitória, 21 (Telef. 23793) — A.

Boletim meteorológico

Tempo pronal para amanhã — Céu encoberto, períodos de chuva, vento fraco de Oeste, pequena subida de temperatura.

Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE — Praia-mar, 0,18 e 22,00. Baixa-mar, 2,39 e 15,19.

Holland-America Line AGENTES GERAIS CARLOS GOMES & C.ª, L.ª 4. L. VITORINO DAMASIO — LISBOA TELEF. 668097/8/9 SERVIÇO REGULAR MENSAL CARGA E PASSAGEIROS OS VAPORES RAPIDOS «EEMDYK» — EM 24 DE MARÇO «ALBLASSERDYK» — EM 25 DE ABRIL RECEBENDO CARGA EM LISBOA DIRECTAMENTE PARA HAVANA, VERA CRUZ, TAMPICO, HOUSTON, GALVESTON e NEW ORLEANS Estas navios dispõem de confortáveis camarotes duplos ESTA COMPANHIA MANTÉM UM SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ENTRE ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK E PARA OS PORTOS DO NORTE DO PACIFICO

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" — N.º 34 A tragédia do Ellery Queen GRANDE ROMANCE POLICIAL POR Ellery Queen

— Deve ser Tabb, claro! — exclamou o Director. E, voltando-se para nós, acrescentou: — O Padre Muir é, além de agente, o bibliotecário. Tem um adjunto, um preso chamado Tabb que, embora merecesse toda a nossa confiança, não deve ter hesitado em servir-se do padre para transportar as mensagens. Com certeza que recebe um tanto por cada carta expedida ou recebida. Muito obrigado, sr. Lane; vou conversar com esse tratante. E, de olhos brilhantes, o director dirigiu-se para a cadeia.

Um homem saltou do carro e encaminhou-se para a casa. Inspector Thaumt! Sr. Lane! — chamou ele.

Era o Promotor John Hume, que se apresentava num estado de grande excitação.

— Que há? — perguntou meu pai. Hume avançou até ao pórtico e sentou-se no ultimo degrau da escadaria.

— Tenho noticias para vás. Para vós todos... Ainda estão convencidos da inocência de Dew?

Drury Lane ergueu-se e dirigiu-se para a escada, a passo lento.

— O que eu lhe digo — replicou Hume, em voz cheta de ressentimento, como se lhe tivessem feito uma ofensa pessoal — é que o seu amigo Aaron Dow nunca esteve na cadeia de Algonquin e que esta noite — há apenas alguns minutos — o dr. Ira Fawcett foi encontrado assassinado!

CAPITULO XVI O «Z»

Agota que aquilo aconteceu, apercebi-me de que era inevitável.

Quando os nossos velho amigo, os dois estavam a correr mal para ele. Nunca perdoara a si mesmo ter permitido erro de fazer a comunicação com Aaron Dow na cela da cadeia de Leeds sem a presença de testemunhas, e agora, sentado no seu carro, conduzido por Dromon, a seguir o do Promotor, estava de cabeça baixa, censurando-se a si próprio por não ter previsto que o dr. Fawcett seria assassinado.

— Eu nunca devia ter cá vindo — murmurou ele, de repente. Fawcett estava implicita nos factos já conhecidos. Foi o maior erro... Ele nada mais disse e nós não conseguimos encontrar palavras que o consolássemos.

O Padre Muir não viera conosco; aquele ultimo golpe acabara de o prostrar e haviam-lo deixado na biblioteca, de olhos cravados na sua Bíblia.

E foi assim que vimos uma vez mais a casa dos Fawcett inundada de luzes e de policias.

O onitório pouco a pouco da anterior. Lá estava o chefe Kinyon, rodeado pelos seus detectives; e a sala do rés-do-chão, o morto...

... e o sr. Ira Fawcett não tinha sido assassinado no escritório do deputado Senador.

O seu corpo, contorcido pela morte, jazia sobre um tapete no seu pequeno quarto. Os olhos, abertos, pareciam contemplar o tecto.

Se não tivesse as pernas entolhadas, faria lembrar a mummia de um detective, fatigado contemplando a eternidade.

Do lado esquerdo do seu peito emergia o cabo de um objecto cortante, que reconheci, pouco depois, tardiosamente de uma lanterna.

Aproximei-me do meu pai e agarrei-me ao seu braço.

A cena repetia-se. Os meus olhos torçidos passavam sembranças e chegavam-me aos ouvidos, vindos como que do fundo de um poço, murmurando de vozes indistintas. As palavras e os rostos eram-me quase familiares. Lá estava o pequeno Dr. Bul, o medico legista, ajoelhado junto ao crime. Kenyon arrandava preguiçosamente pela sala. E, encolado á secretária, o meu antigo politico de John Hume.

— Ruffel! — gritou o Promotor — O que é isto? Foi você quem o encontrou neste estado?

(Continua)

AOs REVENDEDORES BRINQUEDOS, ARTIGOS PARA BRINDES BOUTAIERIAS, ÚLTIMAS NOVIDADES EM BRINCOS, ALFINETES, COLARES, ETC. IMP. DIRECTA H. SANTOS Calc. de S. Francisco, 6-1.º D.º Telef. 27473

1/2 BIFE 6\$00 COM BIBE E P. EUGÉNIO SANTOS, 22

Mais um exito...
OVOS DE PASCOA



A superior qualidade dos chocolates Raja e a luxuosa apresentação dos seus **OVOS DE PASCOA** fazem dos mesmos uma oferta do mais requintado valor e fino gosto.

OS CHOCOLATES RAJA SÃO O RAJA DOS CHOCOLATES

SOCIEDADE GERAL

Para: **S. VICENTE, PRAIA E BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3/56
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Março
Carga Frigorifica no dia 24 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/4/56
(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Abril
Carga Frigorifica no dia 9 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: **CABINDA, SAZAVE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «ANDULO» em 14/4/56
(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga frigorifica no dia 13 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 7/5/56
Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga Frigorifica no dia 5 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES**

A CARGA EM HAMBURGO, BREMEN E ANVERS
N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIÓLOS»

De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 13 de Abril

N/M «BRAGA»

De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 9 de Maio

N/M «ALMEIRIM»

De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 30 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BREMEN E HAMBURGO**

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»

De 3 a 14 de Abril

N/M «BRAGANÇA»

De 15 de Abril a 2 de Maio

N/M «ARRAIÓLOS»

De 6 a 23 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

EDIÇÕES postais ilustradas



DE CIDADES, HOTEIS, MUSEUS, PRAZAS, ETC.

Laboratório fotográfico

postalfoto

R. DA MISERICÓRDIA-33-2 TEL. 21812-LISBOA

Comer bem com ementa especial só na **CAVE REGIONAL**
Rua Rodrigues Sampaio, 117

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA da semana de 19 a 25 de Março de 1956

- 2.ª feira, 19 — «História de um coração», de F. Castelo Lopes, com Rosario Granados e Alma Della Fuentes, às 21 e 30, para adultos.
- 3.ª feira, 20 — «O Conquistador», de R. K. O. Rádio Filmes, com John Wayne e Susan Hayward, às 17, para 13 anos; às 21 e 30, para adultos.
- 4.ª feira, 21 — «O Camarote B-18», da Fox, com Jeanne Crain e Michel Renne, às 21 e 30, para adultos.
- 5.ª feira, 22 — «Cantinfias porteiros», da Columbia, com Cantinfias, às 17, para 13 anos; às 21 e 30, para adultos.
- 6.ª feira, 23 — «A lenda da floresta», de Vitória Filmes, com Lutz Molk e Hannah Rucker, às 21 e 30, para adultos.
- Sábado, 24 — «A favorita de Júpiter», da Metro, com Esther Williams, Howard Keel, George Sanders, e os bailarinos Marge e Gower Champion, às 17, para 13 anos; às 21 e 30, para adultos.
- Domingo, 25 — «Os 7 garotos», da Paramount, com Bob Hope, Milly Vitale, George Tobias e Angela Clarke, às 17 e às 21 e 30, para adultos.

NOTE BEM
LIEBHERR
O FRIGORÍFICO QUE LHE CONVENEM!

LIEBHERR

UMA OBRA-PRIMA DA INDÚSTRIA ALEMÃ À VENDA EM PORTUGAL A PREÇOS SENSACIONALMENTE BAIXOS

MODELO DE 110 LITROS ESC. 6000\$00
MODELO DE 140 LITROS ESC. 7000\$00
PARA PAGAMENTO À PRONTO, PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS EM TODO O PAÍS

Em Lisboa concedemos grandes facilidades de pagamento até 36 meses pelo plano das C.R.G.E.. Para a província temos também outras modalidades de pagamento. Compre a preços fixos porque comprará mais barato e mais... honestamente.

LIEBHERR

É o mais acreditado dos frigoríficos alemães. Pequeno por fora mas com grande capacidade interna. Porte totalmente aproveitada com prateleiras e manteigueira. Acabamento interior em azul-celeste.

Possui todas as características de luxo. Gavetas para vegetais, luz automática, chave na porta, funcionamento absolutamente silencioso, consumo insignificante de corrente, 5 anos de garantia. Bela apresentação.

ANTES DE COMPRAR O SEU FRIGORÍFICO ESTE ANO, DE-NOS O PRAZER DA SUA VISITA; COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS SEM QUALQUER COMPROMISSO.

VEJA TODOS OS OUTROS, COMPARE PONTO POR PONTO, E DARÁ A SUA PREFERÊNCIA AO **LIEBHERR** O MELHOR FRIGORÍFICO ALEMÃO

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Tel. 59181-2-3 - LISBOA
PROCURAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA NAS LOCALIDADES AINDA LIVRES

Linha da América do Norte
Paquete italiano «ROMA»
para HALIFAX (CANADÁ) e NEW YORK
EM 10 DE ABRIL E 9 DE MAIO
para GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA e NAPOLES
EM 29 DE MARÇO
RECEBENDO PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE E TURÍSTICA
Carga Geral e de frigorífico

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA Praça Duque da Terceira, 24 Telef. 31924/5/6/7
PORTO Rua Infante D. Henrique, 73 Telef. 23568

S A B R I N A

J. DIAS, FLORENSSO e Mme. REGINAH (da Casa Coryse Solomé de Paris) aguardam V. Ex.ª, minha senhora, no Instituto mais elegante de Lisboa

SABRINA (Beauté-Coiffure) — Avenida Almirante Reis, 58, 1.ª — Telefone 45616

IOGO que ela tivesse idade suficiente, o Armando casaria pela certa. Ele mesmo é que falava assim, porque, para confessar a verdade, ela nem pensava em tal. Sentia-se acariaciada sentia-se mesmo muito bem e não compreendia porque todos falavam de casamento. Se fossem ricos para ela se vestir de branco, com um véu a arrastar, estava certa. Agora assim pobrezinha, sem roupa capaz, até era uma vergonha. Ela queria fazer uma figura. Não queria tomar parte na festa da primeira comunhão por causa da falta do vestido e do véu, com os quais sonhara dia e noite. E media-se tanto com as companheiras da doutrina, pois dizia sem gaguejar os pecados mortais, os dons do Espírito Santo e tudo, tudo. A catequista temava que Nosso Senhor gostava mais das meninas que sabem doutrina. Não acreditava. Ela sabia a toda e o Menino Jesus não lhe dera nada pelo Natal. E trouxera brinquedos sem conta e um belo casaco de Lendinha, a filha do médico, que não sabia nada e até dissera que as três pessoas da Santíssima Trindade eram três pessoas sem destino. Que disparate!... Três pessoas distintas era o que ensinava a catequista. E devia ser verdade, claro.

O que não percebia era por que Deus criara pessoas ricas e pessoas pobres, que passava a vida a trabalhar de frio, aguçadas, tinha penas de que ricas engoliam e invejavam da boa vida que estas levavam. Afinal também não percebia para que servia a riqueza. Ela não se importava com essas coisas, tinha pena de não possuir um vestido de noiva e um véu para ir à igreja, mas quanto ao resto, parecia-lhe melhor andar descalça do que com os pés entalados pelas coisas como pedras, e era preferível comer a fruta, encarrapada numa árvore do que sentada à mesa, arriscando a cortar os dedos com um facão, como sucederia se a mãe e a mãe obrigava a retalar a casca dos pêssegos. Até era pecado!... Uma coisa tão boa e macia e tão cheirosa. Ela morria ao sorria-lhes a polpa sumarenta ao não carvão com os ricos desites que Deus lhe dera.

Não... Os ricos tinham também as suas penas. E eram bem apunhados com aquilo de balnear a cabeça quando passavam a noite em quartos como bonecos da feira. O que disseiram quando o Armando a trouxera para esta casa!... Até ralharam com a mãe, coitada, que não tivera culpa nenhuma. Tanto a mãe criou os outros filhos... Sem homem que a governasse — o pai morrera já há dois anos — o que a mãe queria era livrar-se das bocas que tinha de ensinar de novo. Por isso não fizera caso quando a filha fora ter com o Armando. Pronto, já não tinha remédio. Ela sentia-se bem, embora ele fosse velho, pois já tinha mais de trinta anos, mas agora não experimentava medo das noites escuras sentindo-lhe o braço quente sob a cabeça. E já não passava fome. Mas se o Armando quisesse casar com ela melhor. Ficaria assim a noiva de senhora, dona de casa, com chaves à cinta e dinheiro trocado num cestinho. Ainda se tivesse um pouco noivo!

Nas pontas dos pés, Fernanda espreitava num espelho a sua cara morena e simpílica, onde uns lindos olhos negros riam na alegria de viver, e choviu-se bonita e bem penteada. O Armando ralhava por lhe ver o cabelo em gúndias sobre o rosto. E então untara-os com azeite. E agora estavam lisos, brilhantes que era um regalo.

Se tivesse uma blusa cor-de-rosa, julgava-se-lhe a pessoa mais feliz do mundo. Ter uma blusa nova e saber cozinhar o café. Sabia-lhe muito bem o que fazia, com as cozes gratadas, mel cozido, e o azeite a bolar à farta na tjeira. Mas o Armando chamava-lhe trapalhona e desgobernada e ela agora envelhava-se. Habitada e pedinchada pelas portas, com os irmãos ao colo, e a comer fruta roubada, estava e só, não apreciava as fidelidades. Mas aquilo do Armando não gostou do seu caldo entristecera-a. Mas pior ainda era ter de aprender a remendar. As picadas que dera nos dedos ao tentar coscar um avental!

— Livra!... gritou, batendo com os pés no chão.

— Que foi, pergunta?... — perguntou Armando, tentando submeter-se.

Era um homem entronçado e muito ato, com olhar franco e bonacheirão.

— Piquel-me toda com aquela

A IDA PARA O BRASIL

por MARIA ESPINAL

mal dita agulha!... Não torno a remendar! — Não tornas?... Então, quem há de coser a roupa?... Eu?... — Que roupa?... — Sim, senhora!... Pêlo trago-te aqui para cor-de-rosa para a blusa do casamento, mas há-de-te fazer!... — Eu?! Sel cá fazer disso!... — Mas vais aprender!... Eu ajudo!... Despe essa que trazes!... — Dócil como um cachorrinho, a Fernanda despiu a blusa remendada, ficando com o busto de adreçadada nada destuado, apenas tapado aqui e ali com uma camisa a desfazer-se. — Armando olhou as espaldas firmes e morenas enternecidamente, mas não disse nada. Pegou ele mesmo na blusa e ajoelou-se sobre um tecido brilhante, estendendo sobre a mesa pedras e os olhares cobicejos da rapariga. E ordenou: — Segura aqui!... Não deixes engatilhar!

E com um lápis a contornando as curvas da cintura e do busto, procurou ajustar o tecido ao molde. Tirou do bolso uma tesoura e murmurou: — Agora corta!... Anda, não tenhas medo!... A tremer, Fernanda cortou. Os bocados separados do pano cor-de-rosa tinham tamanhos diferentes, irregulares. Mas o corpo magro da cachopa não exigia uma simetria impecável. Com os conselhos de uma vizinha, Fernanda tomou gosto à obra e uniu todos os retalhos com uns pontos bem visíveis. E foi com uma sensação de orgulho que ela envergou no dia do casamento o novo vestido de noiva, que era de mais, mas que ficava a marcar à sua tez morena de cigana.

Desde esse dia sentiu-se uma senhora com importância e responsabilidades e seguiu à risca as ordens do marido, que só lhe consentia o gasto de uma colher de azeite em cada refeição e a obrigou a decoscer umas calças dele, ponto por ponto, para a habilitar e fazer umas bonas. E dentro em pouco Fernanda cozinhava um caldo saboroso, com as cozes bem migadas, e costurava à mão que era uma beleza, com pontos certos e seguros.

Quando Armando amanhava umas bonas modas para o que desse e viesse.

Quando nasceu a filha, a pequena Diamantina, tinha Fernanda dezasseis anos. A menina era linda como os anjos, e tão branca e loira que parecia um anjo de uma igreja. Nessa altura já possuíam cama de casal, um berço e uma duzia de lençóis. Fora do arranjo do lar, o Armando deixava que a mocidade de Fernanda se espalhasse.

Toda a gente achou graça quando, na noite de S. João, ele se instalou num banco, com a filha no colo, enquanto a mulher, mais viva que um azogue, dançava na roda da parisiada. Ele sabia que só a juventude quera folguedo, porque a alma de Fernanda era dele, só dele. A alma, o coração e o seu belo corpo de menina.

Então, Fernanda ia-se fazendo mulher económica sob os olhares prudentes do marido, embora às vezes tivesse uns repentes capazes de tudo. Um dia, como a mãe choramingava miseravelmente, não esteve com muita midadade, foi à academia, arrastou a caixa do dinheiro e deu à mãe todo o ordenado do marido, que trabalhava numa abegoiaria de uma Quinta Agrícola do Estado.

Quando ele deu pelo conteúdo, ficou tal o terror de Fernanda que fugira. Mas voltou, que as saudades pela filha eram mais fortes do que o medo. E o Armando não lhe batara, como receara. Constatara com a serenidade, a explicar-lhe a feição que praticara, e escondera melhor o seu prelujo.

E assim viveram tranquilamente, até que Diamantina completou dezasseis anos, manca, recatada, linda, mas de uma firmeza de rocha oculta no silêncio que a envolvia como um armês contra o qual se quebravam as lanças da curiosidade alheia e o zelo dos pais que a vigiavam como se tinha uma jóia de muitas pedras preciosas. E quando estes perceberam que ela se enfiçatara com as manobras do Acácio, o maior val-

Um conto por dia

por MARIA ESPINAL

devinos da terra, redobram de cuidados. Mas foi o mesmo que nada. Diamantina declarou firmemente que não a deixavam casar com Acácio, ou fugiria como fizera a mãe. Este desdém sobreteve valeu-lhe um valente bofetão da Fernanda, que guardava em si os repentes de cachopa criada na rua, em luta com o rapaz. Mas o pai consolou-se e redobrou de carinho, na ansia de a livrar do feitiço do marmanjo. Em vão. E no lar tranquilo começaram a surgir desconfianças, lágrimas, cuidados e ameaças.

Venceu a Diamantina com os seus dezasseis anos, belos e precoces. Então, o pai mexeu pela primeira vez no pequeno amarelado dia a dia, com privações agudadas pacientemente e economias feitas. E foi de arranjar uma loja de merceria para o futuro genro exorcer a sua actividade e ganhar a sua vida. E fez uma boda pomposa à filha, a quem conduziu à rua, mais linda do que uma rosa de Abril.

Aos olhos de todos, aquela família parecia unida e feliz, mas o Armando adivinhava um futuro ruim ao presenciar as manobras do genro na merceria, encunhando esta para a ruína. Não tardou muito que as dívidas substituísem os sacos de arroz e de azeite e que Diamantina, desfeita e chorosa, se visse obrigada a ir para o Brasil a fim de arranjar o marido que a todo o transe quera abalar. Não valeram de nada as lágrimas da mãe e os avisos do pai a quem os desgostos envelheciam, querendo a filha a força de animo ao ponto de entregar as suas economias ao patife do genro para as passagens e as primeiras necessidades em terras estranhas. Para seu espanto, a mulher traíra.

Não empregado dinheiro!... Tanto passal para o que e juntares!... — E' para a nossa filha!... — respondeu ele amarguradamente. — Só temos esta!... E para que serve o dinheiro se não lhe valer!... As lágrimas tombavam dos olhos de Armando. Fernanda viu-as e murmurou beixinho, muito compadida: — E' um santol!

E Diamantina partiu levando consigo os poucos bens que possuía enquanto estes ficaram engolidos as lágrimas de saudade e tristez presagias para não a desanimar. E continuaram a mesma vida, contando as colheres de azeite e o pão que lhe valeria! Como que a saca voltasse a encher-se de belas moedas reluzentes.

Podiam passar privações, mas não podiam deixar de arrecadar a quantia estipulada, destinada à sua vida.

Os dias decorriam tristes mas tranquilos na paz daquela vida em comunhão absoluta apesar dos belos quartos do pai de Fernanda e dos sessenta € do Armando agora pesado e com um príncipio de asma.

Fernanda fez-se uma mulher ás direitas, arranjada, económica e solidária com o marido. E sempre grata por este ter tirado a sua vida da mão. Quando lhe elogiavam o tino e a habilidade para tudo, dizia com orgulho: — Ao meu homem o devo!... Ensiouno-me tudo, até a ser mulher!... — As pernas conservava uns repentes antigos, causa de algumas sensações, causa por exemplo quando a mulher não se deixava ao ferro de brilhar só porque este não nascera bem. Depois arrependeu-se, tentando unir os bocados partidos. O marido, senão mais indulgente, reprimia-a com o seu modo paternal e ela chorava.

Fora disto viviam na melhor harmonia embora sabendo que o genro, no Brasil, espatifava o dinheiro que tanto lhes custara a juntar.

Diamantina não se queixava. Apenas participara que lhe nasceram dois gémeos, depois outro rapaz e ainda uma menina. Quanto filhos, santo Deus!... Era preciso juntar mais dinheiro ao marido, para não culpa de o pai ser um estorva vergas.

As colheres de azeite foram reduzidas e o contacto banido. Mas no recheio da casa não se tocava, nem se rouba, nem guardada no baú. A Fernanda comprava azeite, cozinhava e cobertores e lençóis e lançava aos ombros o seu rico xalle de oito pontos, quando acompanhava o marido e doutor. Sim, porque o organismo não tinha mais forças para os anos e as moléstias que o atacaram. Asma, aortite, nefrite. Enfim, coisas do maffarrico. Agora que se recomparam das depressões feitas, é que surgia uma desconfiança.

Mas Fernanda principiou a ser generosa com o seu homem. E fazia milagres de economia. Tirava uns escudos da saca onde arrebocava o ordenado do marido, agredia reformando e não faltava a este com economias e as tisanas. Envelhecia suavemente no reatado de sua casa — coisa que haviam comprado há anos aproveitando uma bela ocasião entre os seus dias de trabalho do Armando, que acabou por ficar retido no leito. E quando por fim ela chegou aos seis e seis anos

se resolver: pós a casa à venda, aquela casa que lhe havia custado canseiras sem nome e privações de todo o conforto arranjado e segura, o seu lar, o seu reduto supremo. Como assim, não voltaria ali!...

Apurou um bom par de contos de réis que mandou direitinho ao genro. O único lampejo de esperança que teve foi exigir do comprador o direito de usufruto, enquanto viesse claro, de uma parte da casa, do seu quarto de casada e da cozinha.

— Fernanda caiu num desespero na maior das soldoas. A mãe havia deixado o mundo também. Os irmãos dispensaram-se pela terra de Cristo. Os netos não os conhecia. Era seu homem, o seu rico homem debaixo dos torreses!...

— Mãe-me!... — gemia ela sem cessar. — Não fosse pecador!...

Foi quando recebeu uma carta do genro a chamá-la para junto da filha. Bastava mandar-lhe adiante uns contos de réis para a passagem e mais a papelada indispensável.

— Mãe vá lá... — diz-lhe ele — venha bem vestida!... Aqui não se toleram saias de roda, nem xalle... Traga um vestido decente e sapatos...

Fernanda ficou alvorçada. E sem lhe dar nem guar-tê, no jubilo de ver a filha e conhecer os netos, principiou logo a satisfazer o genro. Foi ao xalle de merino que lhe custara tanto dinheiro e tantos sacrifícios e saiu ao seu rosto. Teve pena, chorando, de fazer um vestido de senhora, já tão falhado e enfiçado. Depois fez uma combinação com aças, pois então. Em s'guinta vendeu os trastes que o seu homem adquirira com o suor do seu rosto. Teve pena, chorando, mas ver a filha merecia este sacrifício. Porém, como o dinheiro era pouco não prezia a quantia pedida pelo genro, foi assaltada por medos e hesitações. Mas acabou por

se resolver: pós a casa à venda, aquela casa que lhe havia custado canseiras sem nome e privações de todo o conforto arranjado e segura, o seu lar, o seu reduto supremo. Como assim, não voltaria ali!...

Apurou um bom par de contos de réis que mandou direitinho ao genro. O único lampejo de esperança que teve foi exigir do comprador o direito de usufruto, enquanto viesse claro, de uma parte da casa, do seu quarto de casada e da cozinha.

— Fernanda caiu num desespero na maior das soldoas. A mãe havia deixado o mundo também. Os irmãos dispensaram-se pela terra de Cristo. Os netos não os conhecia. Era seu homem, o seu rico homem debaixo dos torreses!...

— Mãe-me!... — gemia ela sem cessar. — Não fosse pecador!...

JORNAL DA MANHÃ

O Instituto Oscar Freire, da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, promoveu uma sessão de homenagem à memória do prof. dr. Egos Moniz, Prémio Nobel de Medicina. Falaram os srs. prof. dr. Antonio Amado Ferreira, chefe moral do ensino e coordenador de estudos, aspectos da sua vida de estudante. O sr. prof. dr. Antonio Carlos Pacheco e Silva, catedrático do Clínico Psiquiátrico da Universidade e amigo do homenageado, apontou os contribuições dados à Ciência com os seus descobertos no campo da encefalografia arterial, da leucotomia pré-frontal e da psicocirurgia. Por último, o Cônsul de Portugal, em nome do Governo português, agradeceu o homenagem prestada ao eminente cientista e o sr. Mário de Azevedo Gomes, que em nome da família de Egos Moniz manifestou igualmente o seu reconhecimento pelo homenageado. Todas as sociedades portuenses com os seus descobertos no campo de estudos no sessão bem como todo o corpo docente da Universidade paulista.

Em Lisboa

Cerca de duzentos engenheiros Agrónomos e silvicultores, professores e alunos do Instituto Superior de Agronomia assistiram, ontem, ao almoço de homenagem ao sr. v.ºf. Mário de Azevedo Gomes, que em nome de mais de quarenta e três anos de magistério abandonou aquelas funções, atingido pela lei do limite de idade. Foram preferidos interessantes os discursos acerca da alta contribuição que o homenageado deu às ciências agrónomas.

No Estrangeiro

Em Paris, foi assinado um acordo provisório de três meses, segundo o qual os cidadãos franceses e italia-

UMA IMPORTANTE CONFERÊNCIA sobre a surdez

A convite da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia, Audiologia e Fisiologia, venha a Lisboa anunciar uma conferência do dr. H. Wulstein, que vai falar de «Tratamento cirúrgico da surdez — A cirurgia reparadora do ouvido médio». O dr. H. Wulstein, que é professor da Universidade de Wurzbourg, especialista de fama mundial, adquirida pelas suas novas técnicas cirúrgicas a várias formas de surdez, segue de Lisboa, para Espanha e França. O sr. dr. Joaquim Moriz de Sá Corte-Real e Amaral, Apuraram o acto, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Eugénia da Cunha Sardinha, seu pai e a sr.ª D. Teresa Afonso Bastardel; e, por parte do noivo, seu pai, sua tia, sr.ª D. Maria Adelaide Nunes da Costa, Serrão dos Reis e o sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, delegado do I. N. T. P. em Braga.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados um fino copo-d'água, seguindo os noivos para o estrangeiro, em viagem de núpcias.

UM INCENDIO DESTRUIU UMA FABRICA DE SABAO EM CABO VERDE

S. VICENTE DE CABO VERDE, 16 — Um pavãozão incendiado destruiu ontem, grande parte da fábrica do sabão da firma M. Ribeiro de Almeida, Lda., na cidade do Mindelo. Os prejuízos são muito elevados.

FUTEBOL PARTICULAR

O Gru.º Desportivo do «Maximes» venceu por 6-0 o Desportivo do «Ezra», num desfalco de futebol ontem efectuado.

POURER AS LAMINAS COM A LACÇÃO FACIAL

DESINFECANTE-ANALGÉSICO-COAGULANTE

PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

SELECÇÕES FEMININAS

A Revista feminina mais lida em Portugal

Acaba de sair mais um numero de SELECÇÕES FEMININAS

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

A CONDENAÇÃO PÓS-TUMULA DE ESTALINE

PODE TER EM VISTA FACILITAR A FORMAÇÃO DE FRENTES POPULARES EM FRANÇA E ITÁLIA

— sugere o jornal inglês «News Chronicle»

LONDRES, 19. — A crítica do regime estaliniano por Kruchitchev e as alterações da ordem que teriam sido sua consequência directa na Geórgia, são muito comentadas pela imprensa londrina. «Haverá na Rússia um partido estaliniano suficientemente forte para que os novos dirigentes se vejam obrigados a exterminá-lo?» — pergunta o «Daily Express» (direita conservadora), continuando: «Sendo assim, a crítica de Estaline é o meio de o conseguir. Ao empantear a sua memória, os novos senhores da Rússia querem privar os discípulos de Estaline do seu herói e desenvolver-se ao mesmo tempo de uma oposição. Mas também poderia tratar-se, nota o jornal de persuadir os ingleses da atitude moderada dos novos dirigentes russos. Desta feita, seria possível abrir uma brecha nas relações entre a Grã-Bretanha e o seu aliado e amigo, os Estados Unidos».

O trabalhista «Daily Herald» nota que os homens que hoje denunciam Estaline serviram-no. Se houve crime, esses homens foram necessariamente cúmplices. Has se estas confissões provêm da necessidade de modificar a política soviética, tanto no interior como no estrangeiro, em consonância ocidentais há-de recebê-las com alívio».

DIA DE S. JOSÉ

(Continuação da 6.ª pág.)

ternados naquela obra de assistência, formados ao longo da nave central do templo e comandados pelo sargento Cardoso, faziam a continência. Durante a tarde, os corpos directivos do simpático grupo onomástico percorreram que se estabeleceu estabelecimentos prisionais onde se encontram José, distribuindo-lhes egasãos, tabaco, alimmentos e doces, sendo 315 doentes e 239 reclusos os beneficiários. Também na sede do Grupo receberam identicos donativos cerca de 200 José's necessitados.

A noite, na mesma sede, haverá um jantar de confraternização que conta com algumas centenas de ins-crições. Em muitas terras da provincia, nomeadamente Porto, Alter do Chão, Coimbra, Espozende, Póvoa de Varzim, e outras, num total de cerca de 600 localidades, as filiais do Grupo promoveram identicas cerimonia's civis e religiosas.

Também 50 crianças, nascidas nas capitais do distrito no dia de hoje receberão, oferecidos pelo Grupo Onomástico «Os José's», biscoitos e enfiados, desde que seus pais concordem em que o nome dos neófitos seja José.

As novas instalações do Asilo de S. José, no Barreiro, são hoje inauguradas

BARREIRO, 19 — Para comemorar a inauguração das novas instalações do Asilo de S. José no antigo edificio da Misericórdia, efectuaram-se hoje vários actos, o primeiro dos quaes uma missa ás 9 horas, na igreja de Santo António, á qual assistiram os membros da Mesa da Misericórdia, vice-presidente da Câmara e outras individualidades.

As 17 e 30, na mesma igreja, haverá devoção a S. José, com o benção de um painel com a imagem de S. José desistando o Asilo. As 18 horas serão inauguradas as novas instalações, que ficarão expostas ao publico. Os velhinhos de ambos os sexos que vão habitar as novas dependências devem ingressar ali amanhã.

MARINHA MERCANTE

Novo navio da H. A. L.

A Companhia holandesa de navegação H. A. L. recebeu um novo navio, que foi lançado á água em 17 de Setembro do ano passado e ficou agora concluido. O novo barco, ao qual foi dado o nome de «Kinderdyk» desloca o peso bruto de 6.634,22 toneladas, dispõe de camaras frigoríficas e acomodações para 12 passageiros, 4 em camarotes duplos e 4 em camarotes simples. Está equipado com um motor de 7.200 hp., o que permite uma velocidade de 16 nós. O «Kinderdyk» effectou já a viagem inaugural entre Rotterdam e Ponta Torquês, e em substituição mais cinco barcos.

Para o liberal «News Chronicle», o fim em vista seria suprimir um grave obstáculo á participação dos comunistas em frentes populares, na França e Itália, e tornar mais difícil, para o Dr. Amnster, a rejeição de uma reunificação alemã sob auspícios dos comunistas. De qualquer modo, conclui o jornal, o sistema que sucitou um Estaline há 20 anos, bem poderá produzir outro amanhã. — (F. P.)

Comentários dos jornais de Paris

PARIS, 19. — De maneira geral, a imprensa parisiense interrogou-se quanto á interpretação a dar á «estalinização do Estado comunista».

«O Populaire» escreve: «Assim termina a idolatria de que esteve o objecto dos povos. O julgamento de Estaline constitui um facto evidente do Partido comunista francês, o órgão socialista diz que foi este, sem dúvida, o mais zeloso inimigo do culto de Estaline e fez de Thorez a réplica exacta no plano francês do ídolo Estaline no país dos soviéticos. Mas, hoje, conclui, torna-se um tanto ou quanto embaraçoso o facto de haver sido apresentado como o melhor estaliniano da França».

«Como é que se explica este esquecimento em regra da munião de Estaline?», pergunta o «Franco-Tirre» (socialista independente). Acrescenta: «As perguntas a fazer são tantas, que sentimos vertigens. A hipótese de que Kruchitchev e os seus colegas pretendiam prevenir contra uma nova tirania pessoal de que seriam as primeiras vítimas é plausível, mas achá-se ultrapassada. O que está agora em causa, não é só o culto da personalidade, é toda uma política».

A «Aurore» (radical da direita) põe a opinião publica de sobreaviso contra a manobra para uso externo que a revolta antialeiniana pode constituir esobretudo na altura em que um certo numero de Estados neutraes — como a Jugo-Slavia, a India, etc., — no tempo autorizadas por Estaline, reataram o contacto com a Rússia e em que, por outro lado, no Occidente, pode no encetar de Moscovo, deabiar a madrugada de novas frentes populares. — (F. P.)

O SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DO EXÉRCITO VISITOU NO PORTO VÁRIAS UNIDADES

PORTO, 19 — O sr. Subsecretário de Estado do Exército que se deslocou a esta cidade com o sr. Ministro da Defesa Nacional para assistir ao encerramento da Exposição Histórico-Militar fez hoje, de manhã, algumas visitas para se inteirar dos melhoramentos em curso ou da necessidade de beneficiação em vários estabelecimentos militares. Depois de ter estado no Hospital Militar, onde foi recebido pelo director e corpo clínico d'aquelle membro do Governo que era acompanhado pelo comandante da 1.ª Região Militar, dirigiu-se para o Regimento de Cavalaria 6, em Monte Pedral, onde passou revista á guarda de honra e se interessou por obras de ampliação que o quartel está a sofrer. O comandante da unidade, sr. tenente-coronel Carvalho Nunes, ofereceu, no refeitório dos officiaes, aos visitantes e officiaes superiores da guarnição, um almoço.

A tarde o sr. Subsecretário do Estado do Exército visitou o Batalhão de Metralhadoras 3, o Regimento de Artilharia Pesada 2, na Serra do Pilar e o Grupo de Artilharia Contra-Aérea, em Espinho. A partir de hoje, a 1.ª Região Militar passa a denominar-se Divisão de Afonso Henriques e a sua officialidade usará um esoude com a cruz da fundação da nacionalidade. Por sugestão do coronel Santo António Costa, que já seguiu para Lisboa, a Exposição Histórico-Militar continuará aberta ao publico durante mais alguns dias, apesar de se terem effectuado ontem as solemnidades officiaes de encerramento.

MALEIKOV SERÁ HOJE RECEBIDO POR EDEN DURANTE 30 MINUTOS

LONDRES, 19 — Malenkov deve hoje ser recebido por Eden em audiência de 30 minutos.

O dirigente russo, actualmente Ministro para os Centrais Eléctricas, encontrou-se-se com o Primeiro-Ministro depois de visitar a estação de investigação da energia atómica da Grã-Bretanha de Harwell, no Berkshire. Não se liga qualquer significado diplomático á sua reunião, em vista de Bulgánie e Kruchitchev fazerem uma visita official a esta cidade no próximo mês. Espera-se que discutam apenas questões de interesse geral anglo-russo. Alguns politicos estão a fazer conjecturas sobre se Eden se aproveitará da oportunidade para falar sobre as ultimas acusações de tirania contra Estaline. Malenkov recusou-se a fazer comentários aos ataques de Kruchitchev ao seu antigo mentor.

Os russos irão hoje primeiro a Harwell, onde Malenkov e a sua delegação verão os progressos feitos pelo plano de desenvolvimento pacifico de energia atómica, mas serão impedidos de ver qualquer equipamento ou técnica atómica que se julgue não ser ainda conhecido pelos russos.

Os guardaes britânicos de Malenkov esperam que ele cumpra hoje o horário estabelecido. O seu hábito de alterar planos no ultimo momento, presumivelmente por motivos de segurança, tem-lhes causado muitas dores de cabeça. Malenkov contém planos para passar a noite em Windsor e chegou muito tarde para uma visita ao Castelo de Windsor, quando todos presumem já que tinha posto de parte esse compromisso. Em publico Malenkov é o alvo de sorrisos. Misturou-se ontem com turistas no Castelo de Windsor e no Palácio de Hampton Court e posou para fotografos amadores. — (R.)

As relações anglo-russas segundo Malenkov

HARWELL, 19. — Malenkov, na visita ao Centro Atómico de Harwell, acompanhado pelo director do estabelecimento, «Sir John Cockcroft», declarou ao microfone da B. B. C.:

«Sir John Cockcroft e eu trabalhamos para consolidar a amizade entre os povos britânico, americano e russo. Todos nós trabalhamos no mesmo sentido. Como lhe pergunhassem se as realizações de Harwell se comparavam favoravelmente ás da Rússia, o Ministro respondeu:

«Esperamos que, o que há de melhor na Grã-Bretanha, seja imitado na Rússia e que a Grã-Bretanha adopte o que há de melhor no nosso país».

Uns cincoenta operários que trabalhavam na construção da «Didovirum» Malenkov trouxeram uma escada de ferro para aender a um grupo de torres de arrefecimento. Antes, «Sir John Cockcroft» levou o Ministro soviético a visitar e enorme pilha experimental «Pipo», o laboratório de isótopos radioactivos que a Grã-Bretanha exporta.

Depois do «Dido», Malenkov também viu o reactor experimental «Zero», que deve ser eventualmente utilizado na central eléctrica de Doun Reay, na Escócia. O antigo Primeiro-Ministro soviético enfiou uma bata e sandálias brancas para visitar o laboratório onde os britânicos procedem a experiências sobre as matérias radioactivas. Malenkov deu as portas a um disco destinado a medir a quantidade radioactiva que pôde receber durante a visita a Harwell. Os técnicos garantem que o Ministro não correu o mais pequeno risco.

As coisas que não se mostram a Georgi Malenkov figuram as experiências ultra-secretas feitas em Harwell com a esperança de conseguir dirigir, com fins pacificos, a energia desenvolvida pela bomba de hidrogenio. — (F. P.)

FINALIDADE E CONSEQUÊNCIAS

(Continuação da 1.ª pág.)

acesso, fatalmente somos levados a sobrecarregá-lo de disciplinas e conhecimentos, arrastando-o para uma fragmentação enciclopédica, feita de justaposições sem nexo, inibitória da personalidade e do desenvolvimento natural das faculdades. Não é com um ensino sincopado que se urdem as associações de ideias e se poderá explorar, com lentidão e continuidade, as aptidões do raciocínio.

Tudo impõe que a finalidade especifica do ensino liceal deya ser respeitada acima do mais, cingindo-se este quanto possivel aos conhecimentos de ordem geral e formativa, de interesse humanístico e ginasticadores da intelligência. Enxertar-lhe propedeútics para outros cursos, além de as não comportar de modo a satisfazer todas as exigências, até contraproducente se torna, porquanto o melhor que se pode levar para os cursos especializados ainda é o desenvolvimento mental, uma capacidade para apreender assuntos novos.

Uma preparação indirecta, mais formativa activa que informação inerte.

A divisão do curso liceal em três ciclos é acertada e permite no essencial assegurar a sua finalidade e as transições indispensáveis:

O primeiro ciclo tem carácter de extensão do ensino primário. Supre a pequena duração da nossa primeira escolaridade que ainda não ultrapassou quatro classes. Pouco mais deve ser que desenvolvimento da matéria da ins-

trução primária e iniciação da secundária.

No 2.º ciclo está indicado que prevealeja inteiramente a função própria do liceu. E no 3.º ciclo, que uma simples dicotomia assegure a exploração do aspecto literário ou do científico da cultura geral, num primeiro passo para especializações ultiores, ainda na base humanista.

Doas disciplinas ou grupos de conhecimentos deverão constituir os fulcros do ensino liceal, pelo menos na parte mais geral do curso: Português e Latim ou Português-Latim e Matemática.

Se a Língua Pátria é o veiculo da nossa sensibilidade e cultura, o Latim filla-a na cultura universal. Dá consciencia das raizes, nitidez á expressão verbal, constante exercicio lógico ao raciocínio, não só no que respeita á correlação entre as formas do espirito e as palavras, como as funções léstas, numa exigência de ordem e síntese sem paralelo. A Matemática projecta o educando no âmago da abstracção que é chave de intelligibilidade do Universo. As suas applicações criam a noção fundamental de que é a ciência pura, ligada ao pensamento desinteressado, que gera e comanda as técnicas.

Outras matérias completariam o quadro: Ciências Físicas e Naturais, completamente baseadas no que o aluno pode observar e na experiência; Línguas estrangeiras, sendo duas obrigatórias; Geografia e História; Desenho e Trabalhos Manuaes.

Não haveria vantagem em decompor muito quanto menos disciplinas e menos professores em cada ano mais fáceis se tornam as relacionações; maior é a concentração; menor o desperdício. A classe deveria preponderar sobre as disciplinas, a ponto de salvaguardar qualquer inaptidão particular sempre que no mais o mérito se salientasse.

É de tomar o maior empenho no sentido de o ensino liceal incutir nos alunos o conhecimento e o amor das coisas nacionais e de os familiarizar com as manifestações estéticas. Leitura de obras-primas (ainda somos pela eslectica contra as pre-fabricações medievais); contacto com as obras de Arte, directamente ou pela imagem. Uma boa emoção de beleza é bem mais formativa que saber o aparelho digestivo de um lagarto — coisa que só interessa a quem muito precise...

No ensino por sessões, a manter, haveria vantagem, assim que o apetrechamento dos liceus o permitisse, em incluir sessões semanais de cinema didactico e recreativo de interesse cultural. Com programas bem elaborados e comentários breves isso permitiria tirar enorme partido pedagógico.

Quanto ao 3.º ciclo, a experiência aconselha a regressar á bifurcação de Ciências e Letras, articuladas por uma cadeira comum de Filosofia e Organização Nacional, de importantissima função, com desenvolvimento dos problemas estéticos, morais, sociais e politicos, e dotada dos tempos lectivos indispensáveis.

C. L.

AS TEMPESTADES DE NEVE ASSOLAM VÁRIOS ESTADOS NORTE-AMERICANOS

NOVA TORQUE, 19 — Novas tempestades de neve, acompanhadas de ventos fortes, que atingem a velocidade de 78 quilómetros por hora, varreram o oeste de Virginia, o Maryland, a Carolina do Norte e outros pontos do noroeste dos Estados Unidos, provocando cerca de 80 mortos, muitos feridos e estragos materiais que se totalizam em muitos milhões de dólares.

Em muitas partes assoladas pela tempestade a neve atinge a altura de quatro a cinco metros. Na cidade de Nova Torque nevou intensamente. Uma nova camada de neve de 1,50 metros juntou-se á já existente e que tinha aproximadamente a mesma espessura.

Milhares de homens, durante todo o dia de ontem, trabalharam arduamente na remoção de neve das ruas, aos quaes se juntaram durante a noite passada mais 2.500.

Eisenhower não pôde sair da sua herdade de Gettysburg, na Pensilvânia, onde passou o fim-de-semana. O estado das estradas não permitiu que regressasse a Washington, como tentou. Em volta de Gettysburg a neve, nas estradas já tem 15 centímetros de altura.

O secretário da Imprensa da Casa Branca disse que o Presidente teria que anular um certo numero de conferências marcadas para hoje, em Washington. — (ANT. e F. P.)



LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

A MAIS MODERNA ÁPOLICE DE SEGURO DE VIDA DO MERCADO PORTUGUÊS — SEGUROS SEM EXAME MEDICO

Avenida da Liberdade, 223 — LISBOA
Telefs. 46332 - 46335 - 43792

EXCURSÕES FEIRA DE SEVILHA

Partida 15 de Abril
Informações e inscrições

WAGONS-LITS//COOK

Lisboa — Av. da Liberdade, 103
Telefs.: 31537 3 linhas
31791 3

PORTO — ESTORIL

BICO DOURADO

Salão de Chá/Boite de Nuit (Adultos)

★

HOJE — UM ÊXITO

PASTORA NUEVO



DIÁRIO POPULAR

ATLETICO, 3--VITORIA, 1

A OBSTINAÇÃO DOS ALCANTARENSES no segundo tempo impôs um triunfo certíssimo

Comentários de Ricardo Ornellas

Este jogo da Tapadinha dos dias de série «fuga ao penúltimo lugar», não poderia ser jogado senão à custa de nervos, o que afecta sempre o espectáculo. A ventania constante e os aguaceiros atenuaram-no mais. Não foi, portanto, o caso de brilhantismos de maior.

O despique no primeiro tempo, mesmo assim, entreteve a assistência.

...a, presa pela dúvida das tentativas das duas equipas. Um golo do Vitória, à beira do intervalo, não chegou a ter significado, em relação

ao resultado final. E a pressão do Atlético, quase constante, na segunda parte, garantiu aos espectadores a justiça da vitória dos visitantes. No primeiro tempo, o Vitória, a favor do vento, fez figura de mais intencional, na movimentação e conjugação de esforços dos seus atacantes, mas o Atlético, replicando, por períodos marcados, mostrou-se mais ameaçador.

MISSÃO CUMPRIDA — É O QUE PODE DIZER A EQUIPA DE PORTUGAL NO «CROSS DAS NAÇÕES»

(Do nosso enviado especial)

BELFAST, 18. — Atendendo às circunstâncias que imperaram na nossa representação, tudo correu tão bem que a equipa de Portugal no famoso «Cross das Nações», a respeito desta sua segunda inserção, pode bem pensar: cumprimos a nossa missão. E tem propriedade tal sentimento.

Realmente, pode afirmar-se que Portugal entrou definitivamente no concerto da «Corta-matos europeu» — pela figura que a sua equipa fez e pela viva simpatia que conquistou neste meio de tanto interesse dos maiores da modalidade, entre os

a impressão que pudesse ter causado a oposição que o seu país fez, no Congresso, para a organização do «Cross das Nações».

(Continua na 25.ª pág.)

1955 — 201 PONTOS
1956 — 178 PONTOS

quais figuram as maiores autoridades do Velho Continente.

Estes contactos são utilíssimos. Influem na melhoria dos nossos atletas e dão a saber do grande interesse que os portugueses dedicam ao Desporto. Provas disso: os convites recebidos de Edimburgo e de San Sebastian e, agora, a possibilidade de um encontro Bélgica-Portugal, em Bruxelas, por ocasião da Exposição Internacional de 1958.

Durante o Congresso, foi notória a consideração manifestada pela nossa presença e durante o banquete não faltaram alusões ao novo filiado na União Internacional de «Corta-Matos», fundada em 1948. Quando a nossa equipa, por ter de partir na mesma noite, saiu do banquete, todos os convidados levantaram — para canção — a canção inglesa «Não é senão um Adeus» e dispensar aos portugueses uma calorosa ovação. Um dirigente francês veio especialmente despedir-se da equipa ao cair, talvez para desfazer



Um jovem guarda-redes feix afasta a bola, a soco, sob a ameaça de Abal e a protecção de quatro companheiros

BENFICA, 3--C. U. F. DO BARREIRO, 2

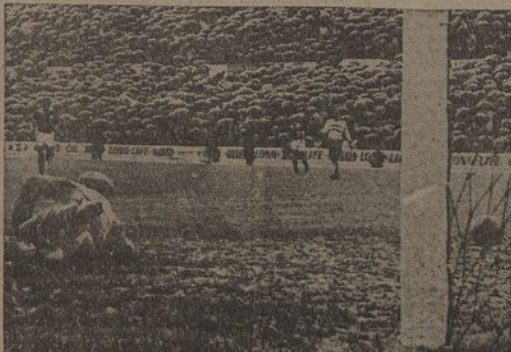
FALTOU EXPEDIENTE PARA DAR EXPRESSÃO AO DOMÍNIO

Este encontro entre o Benfica e o G. D. da C. U. F., jogado ontem na Luz, resultou em mais uma vitória difícil para a equipa dos encarnados que conseguiu, finalmente, bater pela primeira vez no seu novo campo, os acujistass. E jogo difícil, criado, principalmente, pelo vencedor, pois apesar de ter dominado em oitenta minutos dos noventa da partida, jamais teve a certeza de sair triunfante.

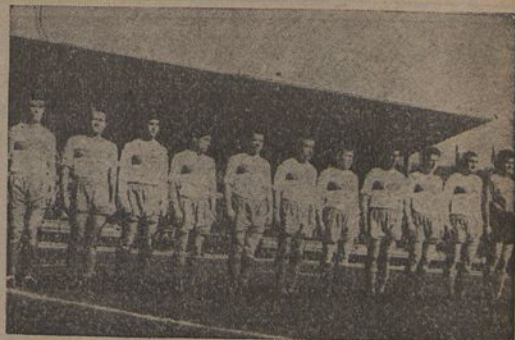
O grupo visitante nunca apouquou, verdadeiramente, as balizas de Costa Pereira, mas também não se acantonou na sua greia, para não permitir que o adversário rematasse às suas redes. Se uma vez por outra, em momentos de maior aperto, apareceram na sua grande área mais acujistass que a comita, passando o apuro logo a equipa se abria, a tentar, também, a sorte.

Por isto ou por aquilo, o onze benfiquista associou desde o guarda-redes até o ponta esquerda. Há falta de segurança em todos os sectores.

(Continua na pág. seguinte)



O terceiro golo do Benfica contra a C. U. F., com Libanio caindo na rede e uma alforresta de chapéus de chuva na bancada



A selecção da Turquia, que no domingo joga com Portugal, criou a grande sensação do ano ao impor à Hungria a sua primeira derrota depois da final do Campeonato do Mundo

II PORTUGAL-TURQUIA EM FUTEBOL

DEVEMOS PENSAR EM OBTER A DESFORRA CONTRA OS TURCOS NO PRÓXIMO DOMINGO

No seu primeiro jogo «em casa», nesta época, a selecção nacional de futebol defronta no próximo domingo, no Estádio Nacional, a equipa de Turquia.

E' o segundo encontro entre as duas selecções. O primeiro foi jogado em Istambul no dia 18 de Dezembro do ano passado. Perdeu-se por 1-3 (1-0 na primeira parte) e apanharam então:

TURQUIA — Turgay; Mustafa e Ahmet; Coakun, Naci e M. Ali; Suat, Lefer, Recep, Metin e Kadri. No segundo tempo, M. Ali (6) foi substituído por Nusret; Suat (7) saiu, Lefer (8) e Recep (9) formaram a asa direita e entrou Nazmi para avançado-centro.

PORTUGAL — Costa Pereira; Vir-

gílio e Monteiro da Costa; Pedroto, Graça e Germano; Hernani, «Mata-Jesus», Aquas, Traucoos e Martins. Gólos por Hernani (39 m.); Lefer (51 e 54 m.) e Nazmi (72 m.). Árbitro: Orta Kalkem (Jugoslávia).

Para um jogo «fóras», o resultado não deslustrou — mas a verdade é que a equipa portuguesa, sem desmerecer completamente e tendo, até,

(Continua na 19.ª pág.)

CARTA DE MACAU

NA REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL, AOS CAMPEONATOS MUNDIAIS DE PINGUEPONGUE figuram três macaenses

MACAU — Março (Do nosso correspondente) — Portugal inscreveu-se nos campeonatos mundiais de Ténis de Mesa a realizar de 2 a 15 de Abril, no Japão, em Tóquio, e confiou a sua representação a quatro desportistas, sendo três deles macaenses. A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, orientada superiormente pelo seu activo presidente, eng.º João Antas, pela segunda vez indicou jogadores macaenses para uma representação nacional, mostrando nítida compreensão dos valores existentes daquela modalidade desportiva e dando oportunidade aos desportistas do Ultramar de evidenciar valores que muito há-de contribuir para o êxito dos primeiros Jogos Imperiais. Já em 1952, com Rosa Duque e Augusto Gonçalves, nos campeonatos mundiais realizados na Índia, Macau deu notável impulso à colação internacional do ténis de mesa português, tendo Rosa Duque chegado aos quartos de final do campeonato individual e Gonçalves feito uma actuação brilhante como elemento de equipa. De Macau seguirão para Tóquio os consagrados ténistas Raul da Rosa Duque, Augusto Gonçalves e Alberto Lô, que, juntamente com o também consa-

(Continua na 25.ª pág.)



Os três pinguepongistas macaenses Raul Rosa Duque, Augusto Gonçalves e Alberto Lô, concorrentes ao Campeonato do Mundo de Tóquio

Suplemento Desportivo

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

AS DÚVIDAS PERMANECEM QUANTO AOS SEGUNDOS CLASSIFICADOS

Nesta fase do Campeonato Nacional da III Divisão, um passo da partida, as dúvidas continuam, em alguma série, quanto aos segundos classificados, pois os primeiros já se conhecem.

ZONA A

Na primeira série, o Sporting de Fafe foi a Mirandela fazer um bom resultado e assim regressou ao segundo lugar da classificação. O Vila Real, embora não tenha perdido, não foi tão feliz, pois só conseguiu um empate.

O F. C. de Fafe defrontou o Alantaria-Velhas e houve tenos em série.

Resultados: F. C. de Fafe-Régua 8-3 Mirandela-Sporting de Fafe 1-3 Alantaria-Vila Real 0-0

Classification table for Zona A with columns J, V, E, D, B, P and rows for F. C. Fafe, Sporting Fafe, Vila Real, Famicão, Mirandela, Régua.

Vila Real e Mirandela têm um jogo em atraso.

Na segunda série, o Rio Ave foi ao campo dos equilas, o Avintes, bazono um ponto, o Beira-Mar, como visitante, arrancou uma vitória preciosa para a sua classificação, enquanto o último venceu a Oliveirense.

Resultados: D. das Aves-Oliveirense 1-1 Avintes-Rio Ave 3-1 Feirense-Beira-Mar 0-3

Classification table for Zona A (continued) with columns J, V, E, D, B, P and rows for Avintes, Beira-Mar, Rio Ave, Oliveirense, Feirense, Aves.

ZONA B

A terceira série ficou incompleta, pois o encontro Sport Benfica e Castelo Branco-Trovisendo ficou adiado por o terreno do jogo não estar em condições.

O Mortágua defrontando o último classificado ganhou com facilidade, assim como o Carregal do Sal ao Lusitano de Vildemoinhos.

Resultados: Mortágua-Govães 4-0 Carregal do Sal-Lusitano 3-0

Classification table for Zona B with columns J, V, E, D, B, P and rows for Mortágua, C. Branco, Lusitano, Carregal do Sal, Trovisendo, Govães.

Castelo Branco e Trovisendo têm um jogo em atraso.

Na quarta série, o Ginásio de Alcobaca conseguiu, como visitante, uma vitória por número elevado de golos, Naval e Ateneu de Leiria ganharam bem, com maior dificuldade os figurantes e mais facilmente os acéltas. O Marinhense sofreu primeira derrota na prova.

Resultados: Naval-Marinhense 2-0 Ateneu-Lusitânia 8-0 Marialvas-Alcobaca 0-0

Classification table for Zona B (continued) with columns J, V, E, D, B, P and rows for Naval, Marinhense, Ateneu, Naval, Marialvas, Lusitânia.

Marialvas e Lusitânia têm menos um jogo.

ZONA C

O guia da classificação foi a Benavente sofreu o seu primeiro revés no torneio. O Torres Novas, em Vila Franca de Xira, deu um bom passo para a qualificação.

Resultados: Benavente-Alhandra 5-4 Aguiar-Torres Novas 0-2 Almarim-Ferrovários 2-5

Classification table for Zona C with columns J, V, E, D, B, P and rows for Alhandra, Torres Novas, Ferrovários, Aguiar, Almarim.

Na sexta série, o Casa Pia A. C., no seu estádio «Pina Manique» empatou com o S. Lourenço. O Almada, no Seixal, perdeu por numerosos concorrentes e o Cova da Piedade, no seu confronto com o Lusitano de Beira-Mar, ganhou com a dificuldade que o resultado deixa prever.

HOQUEI DE CAMPO

Campeonato de Lisboa

Proseguiu ontem o campeonato regional de hóquei em campo. Realizaram-se apenas dois encontros — Atlético-Futebol Benfica em primeiras e segundas categorias. Naquela registou-se empate a uma bola e em 2.ª o Atlético ganhou por 2-0.

O jogo Hóquei-Estrela da Amadora não se efectuou, por o campo não se encontrar em condições.

HOQUEI DE CAMPO

Campeonato de Lisboa

Na defesa complica lances, demorando a bola na sua área, em dobrás de passes; os dois médios preocupam-se mais em acudir permanentemente à defesa e atirar a bola de que se queira para a frente de que em fazerem jogo ao ataque; e os atacantes atacam falta convicção e sentido de penetração. Nem tudo, porém, diz este mal, pois Angelo mostrou-se incansável e sempre corajoso. Coluna deve ter feito ontem um dos seus melhores jogos, pois saltaram das suas iniciativas os lances de maior perigo para o adversário.

Aguiar, ainda sem ir à procura de bola, mas a tratá-la o melhor dos sinel sempre que lhe foi passada em boas condições, o que aconteceu muitas vezes. E marcou dois golos e viu um invalidado injustamente, e abate-as à custa de muito trabalho e luta com dois e mais adversários, pois em nenhuma dessas vezes se lhe deparou a baliza aberta.

Quanto aos restantes, Regado foi, enquanto jogou a interior esquerdo, o mais certo; Alfredo o mais regular e Palmeiro o menos produtivo, que se regista por não ser vulgar, mas cujas razões se devem encontrar no ataques que levou e deixou marca. Na equipa do G. D. da C. U. F., Libanio esteve sempre atento e bem, com duas ou três defesas decisivas e a defesa, batalladora, quase sem deslizes e ainda com um jogador que procurou alargar a sua acção dando para a frente bolas jogáveis, permitindo algumas vezes que o seu grupo transformasse rapidamente uma situação de ofício em momento de perigo para o adversário. Os médios foram bons auxiliares da defesa, mas pouco tempo tiveram para atacar o ataque e neste sector, Gastão, Luis e André II foram os mais úteis, se bem que o avançado-centro fosse o autor dos dois pontos, mas estes, como se sabe, nascem da maré e de um ataque.

O «ONZE» BENFIQUISTA

ATRAVESSA PERÍODO DE OSCILAÇÃO

altas bem apontado, e de uma grande penalidade.

O encontro, mais mal jogado que bem e que teve de bom o período entre os dez minutos iniciais e o primeiro polo do G. D. da C. U. F., que samoleceu bastante o voluntarismo de entusiasmo com que o Benfica estava a jogar, manteve-se indeciso até final por o vencedor não ter substituído o marcador em relação ao domínio que exerceu e por o vencedor ter, primeiramente, obtido o empate e conseguido, depois, reduzir a diferença. Assim, neste convencimento de que poderia ainda uma vez mais não sair batido do Campo da Luz, nunca se entrou.

A arbitragem do sr. Evaristo Silva teve alguns deslizes, sobretudo na invalidação do terceiro polo do Benfica e num período em que pareceu desorientado, pois só assimilara as faltas quando o jogador abaleado lhe chamara a atenção, o que se traduziu sempre em tempo de atraso entre a infracção e a capitulação...

FERNANDO AVILA



«MARTINI»

que está a ser disputado entre os clubes da 1.ª Divisão do actual Campeonato Nacional de Futebol. MARTINI é o grande amigo dos desportistas e é, incontestavelmente, o VERMUTE que todos preferem.



Félix defende protegido por Graça

A DEFESA SETUBALENSE ACTUOU DESCONJUNTADA NO ESTÁDIO DA TAPADINHA

(Continuação da pág. anterior) zeram a história de um Atlético, então ajudado pelo vento, só a pensar no ataque e a acumular razões, a medida que o tempo decorria, para responder ao golo sofrido e marcar alguns mais. Como tantas vezes sucede, tudo depende da altura em que surge o golo de igualdade. Foi aos onze minutos, cedo, portanto. Os atacantes bem lutaram, mas não atingiram a

mentar o volume do seu triunfo. Ficou apenas em dúvida se a cuneta à defesa, por parte do Vitória, ao começar a segunda parte, para defender a vantagem ou tornar mais arriscada a situação contra o vento — teve influência na facilidade com que os alcantarenses se postaram decididamente ao ataque. Pareceu-nos mais imperativa a atitude do Atlético e, em particular, a obstinação de Orlando em lances de ataque.



Vaz eleva-se muito bem e atosta a bola, no jogo com o Atlético

esperança tinha de vir de outro lado — e veio. Barreiros largou do seu lugar, de defesa esquerdo, e foi até à ponta esquerda centrar e marcar o golo que se furtava; Castiglia, na trajectória da bola, baixou-se para a deixar seguir e ela foi à rede. O tempo que faltava havia de dar o lucro procurado — e deu. Esse tempo — e, mais, a alteração certa feita na equipa, com a passagem de Castiglia para avançado, Legas para médio direito e Orlando para médio esquerdo.

O Atlético passou nitidamente a ter mais fluira no jogo de ataque — e Orlando, a inspirar, e Legas, a chutar bem para a frente, passaram a ser os fulcros da negativa às tentativas dos setubalenses.

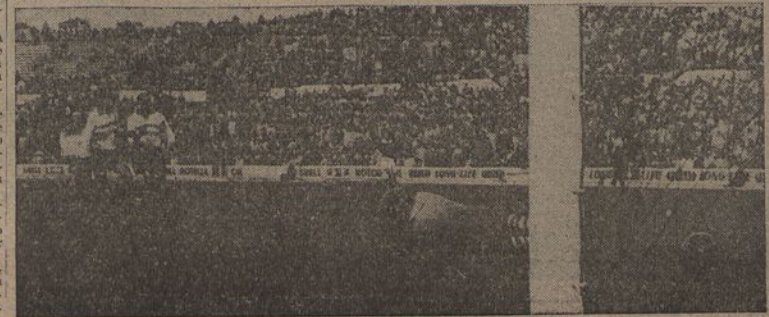
No último quarto de hora, Quaresma, num chute de viés, em que a bola embateu no alto da trave, e depois, numa autêntica operada, deixou a noção da possibilidade de alance dos alcantarenses para au-

mas não atingiram a mentar o volume do seu triunfo. Ficou apenas em dúvida se a cuneta à defesa, por parte do Vitória, ao começar a segunda parte, para defender a vantagem ou tornar mais arriscada a situação contra o vento — teve influência na facilidade com que os alcantarenses se postaram decididamente ao ataque. Pareceu-nos mais imperativa a atitude do Atlético e, em particular, a obstinação de Orlando em lances de ataque.

Na segunda parte, como na primeira, a defesa do Vitória foi desconjuntada e, para mais, lenta de movimentos. Só Jacinto e, a espaços, Graça tiveram claras jogadas de antecipação. Estes dois jogadores e Félix foram os mais produtivos da equipa. O guarda-redes merece um aceno de simpatia e deve dizer-se-lhe, para sua tranquilidade, que não teve culpas nos golos sofridos. No primeiro tempo, defenderam os que jogaram à sua frente, numa actividade frequente à qual se entregou com o maior denodo. Na segunda parte mostraram-se fatigados, mas isso tanto sucede aos novos como aos seniores.

Na defesa complica lances, demorando a bola na sua área, em dobrás de passes; os dois médios preocupam-se mais em acudir permanentemente à defesa e atirar a bola de que se queira para a frente de que em fazerem jogo ao ataque; e os atacantes atacam falta convicção e sentido de penetração. Nem tudo, porém, diz este mal, pois Angelo mostrou-se incansável e sempre corajoso. Coluna deve ter feito ontem um dos seus melhores jogos, pois saltaram das suas iniciativas os lances de maior perigo para o adversário.

Muito certa a arbitragem do sr. Clemente Henriques, embora nos tivesse deixado perplexo ao ordenar, por duas vezes, oitiva porque um jogador apenas era mais alto do que o adversário e o qual inevitavelmente tinha de chocar.



Aguiar marca o segundo golo do Benfica, com Gomes e Palma à sua frente, tornando infrutífera a estrada de Libanio

A 23.ª JORNADA DO NACIONAL DE FUTEBOL CALDAS FICOU COM O MAIOR NUMERO DE GOLS NA BALIZA DO F. C. PORTO

Vinte e um golos na vigésima-terceira jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão: Atlético-Vitória 3-1 Barreirense-Belenenses 3-2 Benfica-Desp. da C. U. F. 1-0 Caldas-F. C. do Porto 3-3 Lusitano-Académica 1-1 Sp. de Braga-Torreense 1-0 Sp. da Covilhã-Sporting 1-1

treze de visitantes e oito de visitantes, tendo ficado duas equipas sem marcar — em quatro vitórias e duas empates e três derrotas.

O numero total de golos passa a 598 sendo 385 de visitantes e 213 de visitantes, em 89 vitórias e duas empates e 40 derrotas — nos 161 desafios realizados.

★ Dos quatro primeiros da tabela, só o Benfica obteve dois pontos, ao ganhar pela primeira vez, no seu novo estádio de Luz, ao Desportivo da C. U. F.

O F. C. do Porto e o Sporting, foram empatados, respectivamente, nas Caldas e na Covilhã — e o Belenenses foi o outro margem do Tejo perder com o Barreirense.

★ Único vencedor dos três grandes, o Barreirense, que aliás tem pendor para bater o Belenenses em casa, deu uma nota de sensação ao seu resultado.

No entanto, a primazia nestes três desafios deve ir para o Caldas S. C. já por ter arrancado um empate ao F. C. do Porto, já por ter tido um gol para ir ao ataque em busca desse resultado, já por ter batido três vezes a baliza dos portuenses — o que nunca tinha sucedido esta época — já, finalmente, por ser um estreante da I Divisão.

★ No empate da Covilhã devem ter influido as peripécias de «baleio» pela neve impostas ao visitante.

★ A proeza do F. C. do Porto continua a robustecer-se. E vão 23 desafios sem derrotar... O «recorde» já é incrível — e, pelos modos, encaminha-se para ser «incompreensível».

A vantagem dos portuenses em relação ao Benfica passou, no entanto, a ser só de dois pontos.

★ Ter-se-á reviravolta nas três jornadas que faltam?

★ As esperanças do Benfica parecem renascer.

Já se pensa que o Sporting venha a impor-lhe uma derrota, e está ainda no pensamento de muitos que a Académica na última jornada — esteve a equipa em cada de pontos — lhe poderá arrancar o terceiro ponto necessário ao Benfica para ultrapassar o campeão nacional. Tudo isto é ainda possível — muito claro, se o Benfica só ganhar até final...

★ A propósito da vitória da prova sem derrota, vale a pena recordar

o que falta disputar

O Campeonato Nacional de Futebol é interrompido agora por três domingos por via dos jogos internacionais. Para o concluir restam apenas três jornadas, que começarão a disputar-se a partir de 15 de Abril. Eis os jogos que falta disputar a cada uma das equipas:

F. C. DO PORTO — Lusitano (casa), Sporting (fora) e Académica (c).

BENFICA — Torreense (f), V. de Setúbal (c) e Atlético (f).

SPORTING — Académica (f), Porto (c) e Belenenses (f).

BELENENSES — Caldas (c), Lusitano (f) e Sporting (c).

SP. DA COVILHÃ — Atlético (f), Académica (f) e Sp. de Braga (c).

TORREENSE — Benfica (c), Barreirense (f) e Caldas (c).

LUSITANO — F. C. do Porto (f), Belenenses (c) e C. U. F. (f).

V. DE SETÚBAL — Sp. de Braga (c), Benfica (f) e Barreirense (c).

C. U. F. — Barreirense (c), Caldas (f) e Lusitano (c).

BARREIRENSE — C. U. F. (f), Torreense (c) e V. de Setúbal (f).

CALDAS S. C. — Belenenses (f), C. U. F. (c) e Torreense (f).

ACADEMICA — Sp. da Covilhã (c), Sp. de Braga (f) e Benfica (c).

ACADEMICA — Sporting (c), Sp. da Covilhã (c) e F. C. do Porto (f).

SP. DE BRAGA — V. de Setúbal (f), Atlético (c) e Sp. da Covilhã (f).

o F. C. do Porto, no seu ultimo titulo, em 1939-40, ganhou a competição só com uma derrota, sofrida no décimo quarto encontro.

Nesse campeonato totalizou:

J V E D G P
18 17 - 1 76-21 34

(tinha o campeonato então de concurrentes).

O «recorde» de treze jogos sem derrota já está batido. Conquistará o F. C. do Porto, agora, acabar uma competição mais prolongada sem ceder senão pontos de empate?

★ Sucedea o que suceder, já é altura de tirar estas coisas da História.

Entretanto, já há motivo para realçar outro «recorde» do F. C. do Porto, que é o da subida da equipa em relação à época anterior. Na época passada, por esta altura, tinha 27 pontos; agora, soma 39. Doze pontos mais!

★ Com o Belenenses está a dar-se um caso curioso. Quando perde — não marca. Cinco derrotas, todas a zero: Covilhã (0-2), Benfica (0-1), Sporting (0-1), Porto (0-1), Barreirense (0-1). Nos dezeto jogos restantes: 60 golos.

★ A fuga ao penúltimo lugar o Torreense e o Barreirense, favorecidos pelas derrotas do Vitória e do Desp. da C. U. F., devem ter ficado entretanto descaçados.

★ A disputa deve ter ficado entre estes dois e mais o Caldas, o Atlético e a Académica.

O Sp. de Braga, esse, está, agora, virtualmente ultimo, pois só ganhando de minutos todos os jogos poderia faltar e a Académica ganhando todos os seus poderia passar a antepenultimo. Ora esta hipótese não é muito de admitir.

★ No duelo para o primado dos marcadores da prova, Aguias (Benfica) voltou a ultrapassar «Matateu» (Belenenses), e continua a possibilidade de um dos presaguidores dar um golpe final decisivo. Destes só «Jabur» (F. C. do Porto) conseguiu ontem um gol. Mas a batalha continua... daqui a três semanas.

★ POSIÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	23	16	7	-	70	-18
Benfica	23	16	5	-	62	-27
Sporting	23	14	5	-	41	-24
Belenenses	23	13	5	-	60	-23
Sp. da Covilhã	23	7	6	-	46	-29
Lusitano	23	6	5	-	35	-27
Torreense	23	6	7	-	28	-19
Barreirense	23	5	11	-	35	-19
V. de Setúbal	23	6	6	-	11	-55
Desp. C. U. F.	23	6	11	-	28	-18
Caldas	23	5	6	-	25	-46
Atlético	23	5	7	-	11	-42
Académica	23	7	2	-	14	-48
Sp. de Braga	23	4	3	-	16	-32

★ JOGOS «EM CASA»

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	11	10	1	-	42	-6
Sporting	12	10	-	-	26	-10
Benfica	12	10	-	-	24	-10
Sp. da Covilhã	12	8	-	-	13	-12
Belenenses	11	8	-	-	14	-10
Atlético	11	5	-	-	12	-16
V. de Setúbal	6	3	-	-	23	-15
Barreirense	11	6	-	-	15	-18
Torreense	11	5	-	-	4	-17
Lusitano	12	4	-	-	24	-14
Académica	11	6	-	-	4	-23
Caldas	12	3	-	-	4	-16
Desp. C. U. F.	11	4	-	-	3	-19
Sp. de Braga	12	1	-	-	7	-21

★ JOGOS «FORA»

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	12	6	-	-	28	-12
Benfica	11	6	-	-	38	-17
Belenenses	12	5	-	-	46	-13
Sporting	11	4	-	-	25	-14
Sp. da Covilhã	11	2	-	-	15	-27
Lusitano	11	2	-	-	11	-29
Desp. C. U. F.	12	2	-	-	8	-33
Torreense	12	2	-	-	12	-30
Caldas	11	-	-	-	7	-32
Barreirense	11	-	-	-	8	-38
V. de Setúbal	12	-	-	-	3	-45
Académica	12	1	-	-	10	-32
Atlético	12	2	-	-	10	-34
Sp. de Braga	11	-	-	-	9	-46

★ NA ÉPOCA PASSADA, POR ESTA ALTURA...

	J	V	E	D	G	P
Belenenses	23	15	4	-	56	-24
Benfica	23	13	3	-	49	-17
Sporting	23	13	6	-	44	-25
F. C. Porto	23	11	5	-	44	-25
Sp. Braga	23	11	5	-	48	-25
Académica	23	10	5	-	48	-25
Desp. C. U. F.	23	9	5	-	41	-25
Atlético	23	9	5	-	41	-25
Vitória Set.	23	7	5	-	33	-46
Sp. Covilhã	23	8	3	-	36	-46
Lusitano	23	8	3	-	36	-46
Barreirense	23	6	11	-	23	-34
Boavista	4	1	-	-	5	-17
V. Guimarães	23	3	13	-	24	-43

Os melhores marcadores

AGUIAS (Benfica)	22
«Matateu» (Belenenses)	21
Vasques (Sporting)	18
«Jabur» (F. C. Porto)	18
Suárez (Sp. Covilhã)	17
«Faia» (Académica)	17
André (Belenenses)	13
Arsenio (C. U. F.)	13
Teixeira (F. C. Porto)	12
Gabriel (Sp. Braga)	12
Miguel (Vitória)	12
Coluna (Benfica)	11
Salvador (Benfica)	10

★ GOLS DE «PENALTY»: 1.ª jornada, Torres (A. A.) e Fernandes (Vitória); 2.ª Torres (A. A.), Fabian (Barreirense) e Polido (Lusitano); 3.ª Aguias (Benfica) e Pedroto (F. C. Porto); 4.ª Germano (Atlético); 5.ª Correia (Barreirense); 6.ª Torres (Académica); «Matateu» (Belenenses) e Arsenio (C. U. F.); 7.ª «Matateu» (Belenenses) e Pedroto (F. C. Porto); 8.ª António Pedro (Caldas) e Suarez (Sp. Covilhã); 9.ª Pedroto (F. C. Porto), Fernandes (Vitória) e Germano (Atlético); 10.ª «Faia» (Académica) e Aguias (Benfica); 11.ª Miguel (Vitória); 12.ª Aguias (Benfica); 13.ª Aguias (Académica); 14.ª Aguias (Benfica), Hernani (F. C. Porto) e Passos (Sporting); 15.ª Hernani (F. C. P.) 2.ª e Correia (Barreirense); 16.ª Caraca (Lusitano); 17.ª «Miltinho» (Sporting); 18.ª «Miltinho» (Sporting); 19.ª «Miltinho» (Sporting); 20.ª «Miltinho» (Sporting); 21.ª «Miltinho» (Sporting); 22.ª «Miltinho» (Sporting); 23.ª «Miltinho» (Sporting); 24.ª «Miltinho» (Sporting); 25.ª «Miltinho» (Sporting); 26.ª «Miltinho» (Sporting); 27.ª «Miltinho» (Sporting); 28.ª «Miltinho» (Sporting); 29.ª «Miltinho» (Sporting); 30.ª «Miltinho» (Sporting); 31.ª «Miltinho» (Sporting); 32.ª «Miltinho» (Sporting); 33.ª «Miltinho» (Sporting); 34.ª «Miltinho» (Sporting); 35.ª «Miltinho» (Sporting); 36.ª «Miltinho» (Sporting); 37.ª «Miltinho» (Sporting); 38.ª «Miltinho» (Sporting); 39.ª «Miltinho» (Sporting); 40.ª «Miltinho» (Sporting); 41.ª «Miltinho» (Sporting); 42.ª «Miltinho» (Sporting); 43.ª «Miltinho» (Sporting); 44.ª «Miltinho» (Sporting); 45.ª «Miltinho» (Sporting); 46.ª «Miltinho» (Sporting); 47.ª «Miltinho» (Sporting); 48.ª «Miltinho» (Sporting); 49.ª «Miltinho» (Sporting); 50.ª «Miltinho» (Sporting); 51.ª «Miltinho» (Sporting); 52.ª «Miltinho» (Sporting); 53.ª «Miltinho» (Sporting); 54.ª «Miltinho» (Sporting); 55.ª «Miltinho» (Sporting); 56.ª «Miltinho» (Sporting); 57.ª «Miltinho» (Sporting); 58.ª «Miltinho» (Sporting); 59.ª «Miltinho» (Sporting); 60.ª «Miltinho» (Sporting); 61.ª «Miltinho» (Sporting); 62.ª «Miltinho» (Sporting); 63.ª «Miltinho» (Sporting); 64.ª «Miltinho» (Sporting); 65.ª «Miltinho» (Sporting); 66.ª «Miltinho» (Sporting); 67.ª «Miltinho» (Sporting); 68.ª «Miltinho» (Sporting); 69.ª «Miltinho» (Sporting); 70.ª «Miltinho» (Sporting); 71.ª «Miltinho» (Sporting); 72.ª «Miltinho» (Sporting); 73.ª «Miltinho» (Sporting); 74.ª «Miltinho» (Sporting); 75.ª «Miltinho» (Sporting); 76.ª «Miltinho» (Sporting); 77.ª «Miltinho» (Sporting); 78.ª «Miltinho» (Sporting); 79.ª «Miltinho» (Sporting); 80.ª «Miltinho» (Sporting); 81.ª «Miltinho» (Sporting); 82.ª «Miltinho» (Sporting); 83.ª «Miltinho» (Sporting); 84.ª «Miltinho» (Sporting); 85.ª «Miltinho» (Sporting); 86.ª «Miltinho» (Sporting); 87.ª «Miltinho» (Sporting); 88.ª «Miltinho» (Sporting); 89.ª «Miltinho» (Sporting); 90.ª «Miltinho» (Sporting); 91.ª «Miltinho» (Sporting); 92.ª «Miltinho» (Sporting); 93.ª «Miltinho» (Sporting); 94.ª «Miltinho» (Sporting); 95.ª «Miltinho» (Sporting); 96.ª «Miltinho» (Sporting); 97.ª «Miltinho» (Sporting); 98.ª «Miltinho» (Sporting); 99.ª «Miltinho» (Sporting); 100.ª «Miltinho» (Sporting); 101.ª «Miltinho» (Sporting); 102.ª «Miltinho» (Sporting); 103.ª «Miltinho» (Sporting); 104.ª «Miltinho» (Sporting); 105.ª «Miltinho» (Sporting); 106.ª «Miltinho» (Sporting); 107.ª «Miltinho» (Sporting); 108.ª «Miltinho» (Sporting); 109.ª «Miltinho» (Sporting); 110.ª «Miltinho» (Sporting); 111.ª «Miltinho» (Sporting); 112.ª «Miltinho» (Sporting); 113.ª «Miltinho» (Sporting); 114.ª «Miltinho» (Sporting); 115.ª «Miltinho» (Sporting); 116.ª «Miltinho» (Sporting); 117.ª «Miltinho» (Sporting); 118.ª «Miltinho» (Sporting); 119.ª «Miltinho» (Sporting); 120.ª «Miltinho» (Sporting); 121.ª «Miltinho» (Sporting); 122.ª «Miltinho» (Sporting); 123.ª «Miltinho» (Sporting); 124.ª «Miltinho» (Sporting); 125.ª «Miltinho» (Sporting); 126.ª «Miltinho» (Sporting); 127.ª «Miltinho» (Sporting); 128.ª «Miltinho» (Sporting); 129.ª «Miltinho» (Sporting); 130.ª «Miltinho» (Sporting); 131.ª «Miltinho» (Sporting); 132.ª «Miltinho» (Sporting); 133.ª «Miltinho» (Sporting); 134.ª «Miltinho» (Sporting); 135.ª «Miltinho» (Sporting); 136.ª «Miltinho» (Sporting); 137.ª «Miltinho» (Sporting); 138.ª «Miltinho» (Sporting); 139.ª «Miltinho» (Sporting); 140.ª «Miltinho» (Sporting); 141.ª «Miltinho» (Sporting); 142.ª «Miltinho» (Sporting); 143.ª «Miltinho» (Sporting); 144.ª «Miltinho» (Sporting); 145.ª «Miltinho» (Sporting); 146.ª «Miltinho» (Sporting); 147.ª «Miltinho» (Sporting); 148.ª «Miltinho» (Sporting); 149.ª «Miltinho» (Sporting); 150.ª «Miltinho» (Sporting); 151.ª «Miltinho» (Sporting); 152.ª «Miltinho» (Sporting); 153.ª «Miltinho» (Sporting); 154.ª «Miltinho» (Sporting); 155.ª «Miltinho» (Sporting); 156.ª «Miltinho» (Sporting); 157.ª «Miltinho» (Sporting); 158.ª «Miltinho» (Sporting); 159.ª «Miltinho» (Sporting); 160.ª «Miltinho» (Sporting); 161.ª «Miltinho» (Sporting); 162.ª «Miltinho» (Sporting); 163.ª «Miltinho» (Sporting); 164.ª «Miltinho» (Sporting); 165.ª «Miltinho» (Sporting); 166.ª «Miltinho» (Sporting); 167.ª «Miltinho» (Sporting); 168.ª «Miltinho» (Sporting); 169.ª «Miltinho» (Sporting); 170.ª «Miltinho» (Sporting); 171.ª «Miltinho» (Sporting); 172.ª «Miltinho» (Sporting); 173.ª «Miltinho» (Sporting); 174.ª «Miltinho» (Sporting); 175.ª «Miltinho» (Sporting); 176.ª «Miltinho» (Sporting); 177.ª «Miltinho» (Sporting); 178.ª «Miltinho» (Sporting); 179.ª «Miltinho» (Sporting); 180.ª «Miltinho» (Sporting); 181.ª «Miltinho» (Sporting); 182.ª «Miltinho» (Sporting); 183.ª «Miltinho» (Sporting); 184.ª «Miltinho» (Sporting); 185.ª «Miltinho» (Sporting); 186.ª «Miltinho» (Sporting); 187.ª «Miltinho» (Sporting); 188.ª «Miltinho» (Sporting); 189.ª «Miltinho» (Sporting); 190.ª «Miltinho» (Sporting); 191.ª «Miltinho» (Sporting); 192.ª «Miltinho» (Sporting); 193.ª «Miltinho» (Sporting); 194.ª «Miltinho» (Sporting); 195.ª «Miltinho» (Sporting); 196.ª «Miltinho» (Sporting); 197.ª «Miltinho» (Sporting); 198.ª «Miltinho» (Sporting); 199.ª «Miltinho» (Sporting); 200.ª «Miltinho» (Sporting); 201.ª «Miltinho» (Sporting); 202.ª «Miltinho» (Sporting); 203.ª «Miltinho» (Sporting); 204.ª «Miltinho» (Sporting); 205.ª «Miltinho» (Sporting); 206.ª «Miltinho» (Sporting); 207.ª «Miltinho» (Sporting); 208.ª «Miltinho» (Sporting); 209.ª «Miltinho» (Sporting); 210.ª «Miltinho» (Sporting); 211.ª «Miltinho» (Sporting); 212.ª «Miltinho» (Sporting); 213.ª «Miltinho» (Sporting); 214.ª «Miltinho» (Sporting); 215.ª «Miltinho» (Sporting); 216.ª «Miltinho» (Sporting); 217.ª «Miltinho» (Sporting); 218.ª «Miltinho» (Sporting); 219.ª «Miltinho» (Sporting); 220.ª «Miltinho» (Sporting); 221.ª «Miltinho» (Sporting); 222.ª «Miltinho» (Sporting); 223.ª «Miltinho» (Sporting); 224.ª «Miltinho» (Sporting); 225.ª «Miltinho» (Sporting); 226.ª «Miltinho» (Sporting); 227.ª «Miltinho» (Sporting); 228.ª «Miltinho» (Sporting); 229.ª «Miltinho» (Sporting); 230.ª «Miltinho» (Sporting); 231.ª «Miltinho» (Sporting); 232.ª «Miltinho» (Sporting); 233.ª «Miltinho» (Sporting); 234.ª «Miltinho» (Sporting); 235.ª «Miltinho» (Sporting); 236.ª «Miltinho» (Sporting); 237.ª «Miltinho» (Sporting); 238.ª «Miltinho» (Sporting); 239.ª «Miltinho» (Sporting); 240.ª «Miltinho» (Sporting); 241.ª «Miltinho» (Sporting); 242.ª «Miltinho» (Sporting); 243.ª «Miltinho» (Sporting); 244.ª «Miltinho» (Sporting); 245.ª «Miltinho» (Sporting); 246.ª «Miltinho» (Sporting); 247.ª «Miltinho» (Sporting); 248.ª «Miltinho» (Sporting); 249.ª «Miltinho» (Sporting); 250.ª «Miltinho» (Sporting); 251.ª «Miltinho» (Sporting); 252.ª «Miltinho» (Sporting); 253.ª «Miltinho» (Sporting); 254.ª «Miltinho» (Sporting); 255.ª «Miltinho» (Sporting); 256.ª «Miltinho» (Sporting); 257.ª «Miltinho» (Sporting); 258.ª «Miltinho» (Sporting); 259.ª «Miltinho» (Sporting); 260.ª «Miltinho» (Sporting); 261.ª «Miltinho» (Sporting); 262.ª «Miltinho» (Sporting); 263.ª «Miltinho» (Sporting); 264.ª «Miltinho» (Sporting); 265.ª «Miltinho» (Sporting); 266.ª «Miltinho» (Sporting); 267.ª «Miltinho» (Sporting); 268.ª «Miltinho» (Sporting); 269.ª «Miltinho» (Sporting); 270.ª «Miltinho» (Sporting); 271.ª «Miltinho» (Sporting); 272.ª «Miltinho» (Sporting); 273.ª «Miltinho» (Sporting); 274.ª «Miltinho» (Sporting); 275.ª «Miltinho» (Sporting); 276.ª «Miltinho» (Sporting); 277.ª «Miltinho» (Sporting); 278.ª «Miltinho» (Sporting); 279.ª «Miltinho» (Sporting); 280.ª «Miltinho» (Sporting); 281.ª «Miltinho» (Sporting); 282.ª «Miltinho» (Sporting); 283.ª «Miltinho» (Sporting); 284.ª «Miltinho» (Sporting); 285.ª «Miltinho» (Sporting); 286.ª «Miltinho» (Sporting); 287.ª «Miltinho» (Sporting); 288.ª «Miltinho» (Sporting); 289.ª «Miltinho» (Sporting); 290.ª «Miltinho» (Sporting); 291.ª «Miltinho» (Sporting); 292.ª «Miltinho» (Sporting); 293.ª «Miltinho» (Sporting); 294.ª «Miltinho» (Sporting); 295.ª «Miltinho» (Sporting); 296.ª «Miltinho» (Sporting); 297.ª «Miltinho» (Sporting); 298.ª «Miltinho» (Sporting); 299.ª «Miltinho» (Sporting); 300.ª «Miltinho» (Sporting); 301.ª «Miltinho» (Sporting); 302.ª «Miltinho» (Sporting); 303.ª «Miltinho» (Sporting); 304.ª «Miltinho» (Sporting); 305.ª «Miltinho» (Sporting); 306.ª «Miltinho» (Sporting); 307.ª «Miltinho» (Sporting); 308.ª «Miltinho» (Sporting); 309.ª «Miltinho» (Sporting); 310.ª «Miltinho» (Sporting); 311.ª «Miltinho» (Sporting); 312.ª «Miltinho» (Sporting); 313.ª «Miltinho» (Sporting); 314.ª «Miltinho» (Sporting); 315.ª «Miltinho» (Sporting); 316.ª «Miltinho» (Sporting); 317.ª «Miltinho» (Sporting); 318.ª «Miltinho» (Sporting); 319.ª «Miltinho» (Sporting); 320.ª «Miltinho» (Sporting); 321.ª «Miltinho» (Sporting); 322.ª «Miltinho» (Sporting); 323.ª «Miltinho» (Sporting); 324.ª «Miltinho» (Sporting); 325.ª «Miltinho» (Sporting); 326.ª «Miltinho» (Sporting); 327.ª «Miltinho» (Sporting); 328.ª «Miltinho» (Sporting); 329.ª «Miltinho» (Sporting); 330.ª «Miltinho» (Sporting); 331.ª «Miltinho» (Sporting); 332.ª «Miltinho» (Sporting); 333.ª «Miltinho» (Sporting); 334.ª «Miltinho» (Sporting); 335.ª «Miltinho» (Sporting); 336.ª «Miltinho» (Sporting); 337.ª «Miltinho» (Sporting); 338.ª «Miltinho» (Sporting); 339.ª «Miltinho» (Sporting); 340.ª «Miltinho» (Sporting); 341.ª «Miltinho» (Sporting); 342.ª «Miltinho» (Sporting); 343.ª «Miltinho» (Sporting); 344.ª «Miltinho» (Sporting); 345.ª «Miltinho» (Sporting); 346.ª «Miltinho» (Sporting); 347.ª «Miltinho» (Sporting); 348.ª «Miltinho» (Sporting); 349.ª «Miltinho» (Sporting); 350.ª «Miltinho» (Sporting); 351.ª «Miltinho» (Sporting); 352.ª «Miltinho» (Sporting); 353.ª «Miltinho» (Sporting); 354.ª «Miltinho» (Sporting); 355.ª «Miltinho» (Sporting); 356.ª «Miltinho» (Sporting); 357.ª «Miltinho» (Sporting); 358.ª «Miltinho» (Sporting); 359.ª «Miltinho» (Sporting); 360.ª «Miltinho» (Sporting); 361.ª «Miltinho» (Sporting); 362.ª «Miltinho» (Sporting); 363.ª «Miltinho» (Sporting); 364.ª «Miltinho» (Sporting); 365.ª «Miltinho» (Sporting); 366.ª «Miltinho» (Sporting); 367.ª «Miltinho» (Sporting); 368.ª «Miltinho» (Sporting); 369.ª «Miltinho» (Sporting); 370.ª «Miltinho» (Sporting); 371.ª «Miltinho» (Sporting); 372.ª «Miltinho» (Sporting); 373.ª «Miltinho» (Sporting); 374.ª «Miltinho» (Sporting); 375.ª «Miltinho» (Sporting); 376.ª «Miltinho» (Sporting); 377.ª «Miltinho» (Sporting); 378.ª «Miltinho» (Sporting); 379.ª «Miltinho» (Sporting); 380.ª «Miltinho» (Sporting); 381.ª «Miltinho» (Sporting); 382.ª «Miltinho» (Sporting); 383.ª «Miltinho» (Sporting); 384.ª «Miltinho» (Sporting); 385.ª «Miltinho» (Sporting); 386.ª «Miltinho» (Sporting); 387.ª «Miltinho» (Sporting); 388.ª «Miltinho» (Sporting); 389.ª «Miltinho» (Sporting); 390.ª «Miltinho» (Sporting); 391.ª «Miltinho» (Sporting); 392

**Pchiu...
Deixemos
o
passado
dormir...**

**MOBILIÁRIO DE AÇO
PARA ESCRITÓRIOS**

**MODERNO
ELEGANTE
ECONOMICO
EFICIENTE**

NOVAS técnicas cores preços

consulte no seu interesse

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO

Trav. Ilha do Grilo, 34 Lisboa
Telef. P. B. X. 391168

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:
1 — Determinada; 2 — Verbas; recusa; 3 — Lago; aqui está; 4 — Basta; deste modo; nota musical antiga; 5 — Anéis; promove — demonstrativo; 7 — Partidas; resta; 8 — Laço apertado; venero; abreviatura antes de Cristo; 9 — Noite da letra; cêra; 10 — Trespasar; investe; 11 — Gostara muito; adocou com mel.

VERTICAIS:
1 — Contagiosa; 2 — Também (ent.); vácuo; pena; abreviatura usada em cálculos astronômicos; 3 — Apelido; data; 4 — Barbeiras; apagar; 5 — Ajeitas; ofertara; 7 — Urú; escarregaça; 8 — Delito; ro-busta; 9 — Rente; nome de uma árvore cuja casca aromatiza o vinho; 10 — Preposição; nome de letra (pl.); aqui; comandante mongol; 11 — Família das plantas que têm por tipo o sândalo.

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Pasco; tui-nel; 2 — Are; opa; ass; 4 — Trans-nadada; 5 — Est; Dão; 6 — Fasi-cioso; 8 — Parvoco; 9 — Já; ato; ce; 10 — Parvacho; 11 — Sel; ore; ass.

VERTICAIS: 1 — Parte; 2 — Ar; R. A. F.; Fafe; 3 — Separa; ad; 4 — Ser; 5 — Óo; sic; raro; 6 — Pan; similar; 7 — Tá; ato; cone; 8 — Lã; 9 — Nacada; tra; 10 — El; dar; oco; 11 — Límão.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	C	A	U	S	A	S	A	C	R	E
2	O	S	S	A	S	T	R	E	M	A
3	N	A	T	E	E	I	S	N		
4	T	A	A	S	S	I	M	E	D	
5	A	R	D	O	S		E	L	S	A
6	M									L
7	I	D	A	S			E	I	C	A
8	N	O	A	D	E	R	O	A	O	
9	A	E	F	E	I	R	A			
10	V	A	R	A	R	A	T	I	R	A
11	A	M	A	R	A		M	E	L	A

CAMISAS

EXECUTAM-SE POR MODELO OU POR MEDIDA COM TELA DE 1.º, 25\$00; CASEADO A MÃO MAIS 5\$00.

Rua do Arco do Marquês do Algrete, 50-1.º — Telef. 32402

ELECTRO-PORTUGAL, Lda.

RUA DOS LUSIADAS, 3-A, 3-B

Telefone: 638713 - 638570

Encarrega-se da reparação de todo o equipamento de soldadura eléctrica e oxiacetilénica, tais como: Máquinas de soldar, maçaricos, manómetros e reguladores de pressão

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE MARÇO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Março, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Ponte de Sor — Feira de S. José, no dia 19 de Março.

Evora — Feira dos Ramos, nos dias 23 e 24 de Março.

Os cartazes anunciadores destes ferrios especiais podem ser consultados nas estações.

SIERA

Mod. 1.065-U

SENSAÇÃO DA NOVA SÉRIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA

LIGAÇÕES PARA PICK-UPS E ALTO-PALANTE SUPLEMENTAR

ESC.: 1.650\$00

BEDFORD TRANSPORTAM MAIS E MELHOR POR MENOS

CONCEBIDOS PARA ECONOMIZAR...
★
CONSTRUÍDOS PARA DURAR...

MOTOR DIESEL
GRANDE TONELAGEM
AMPLA CABINE

7½ TONELADAS

Inteiro aproveitamento do espaço para carga, concepção técnica moderna, robustez, exploração económica... eis os factores que vos proporcionam maiores lucros e que Bedford vos oferece.

O vosso distribuidor Bedford está pronto a aconselhar-vos sobre os vossos problemas de transporte. Ele demonstrar-vos-á a superioridade técnica e comercial Bedford.

GENERAL MOTORS
SERVIÇO

a série **BEDFORD**
vai de 600 kg a 10 toneladas de carga

GENERAL MOTORS
RUÁ PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638189 LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

EM TODO O PAÍS POR MECÂNICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.



Pedroto apontou um alívio sobre a linha da grande área caldense, por carga sobre «Jaborau» — e Gasão, e breves passos das redes, alcançou o gol do primeiro empate

CALDAS S. CLUBE, 3— F. C. PORTO, 3

LUTA IMPRESSIONANTE PELA VONTADE DE UNS E OUTROS

Terminou este Caldas-Porto com a entrega da medalha d'ouro da cidade do Porto oferecida ao treinador Szabo pelos serviços prestados em 1934 ao Futebol Clube do Porto e com a oferta duma salva de prata a esta agremiação pelos seus amigos residentes nesta cidade. Foi sem dúvida a melhor forma de temperar a emoção deste prélio, que perdurará por muitos anos na memória daqueles a quem foi permitido presenciá-lo.

Faixas verdes haverá oportunidade de viver momentos tão emotivos e o valor real desta asserção logicamente se deduz das mudanças no marcador.

O F. C. Porto, aureolado por uma gloriosa carreira neste campeonato, desceu às Caldas da Rainha para jogar mais uma cartada de confirmação e o Caldas recebeu-o nos vestes duma «genia», a que chegou mais por azares do destino do que por ausência de capacidade.

Com o resultado necessário aos dois contendores, esperava-se naturalmente mais rixa disputada, prazível, claro está, se o grupo da «casa» soubesse reagir ao ímpeto inicial do adversário. E essa probabilidade foi tomando corpo à medida que a chuva ia caindo, nas horas que antecederam o encontro, para dar ao terreno um piso menos propício ao desenrolar do jogo.

Já lá iam vinte e duas partidas a demonstrar a invencibilidade da turma da cidade invicta e a medida que estes êxitos se somavam aumentava a expectativa duma escoregada.

Todavia, ainda assim não sucedeu neste jogo, embora as coisas chegassem a tomar rumo para essa banda, sobretudo quando se apresentou que a equipa do Caldas estava disposta a dar tudo por tudo, não só para conquistar a vitória e a medida, também, para alcançar os dois preciosos pontos duma vitória absolutamente necessária a fim de não resvalar para o penúltimo lugar da tabela.

Não o conseguiu, é certo, mas nem por isso lhe pode ser negado mérito pelo seu brio, pelo seu afi e pela forma como soube responder ao antagonista, de modo que, se a vitória lhe pertencesse, ninguém ficaria escandalizado. Soube dar luta com entusiasmo estoico e o ponto que alcançou assenta-lhe primorosamente.

Quando ao F. C. Porto, ocupando o lugar de epápio a intimidar a creança, há que realçar-lhe a coragem, com que se comportou, quando viu, por duas vezes, o marcador desfavorável. Não esmoreceu, hatahbul com denodo, levando também o ponto que representa a escalada de mais um degrau para a ascensão ao cume que ambiciona e merece. Se veio ao Campo da Mata antevidendo dificuldades, encontraram razões de sobra que as justificassem.

Seis bolas dizem que o marcador não parou no decurso do encontro, e não parou precisamente numa regularidade de alternativa, que criou a maior emoção pela dúvida na designação do vencedor.

Foi diferente a obtenção dos pontos, porque enquanto os três do grupo local foram cheios de beleza, os do F. C. Porto nasceram de lances fortuitos; contudo a nenhum se pode negar merecimento, de veneno, porém, realçar-se a calma da Romeu ao fazer o terceiro da sua equipa e o último do encontro.

Embora por parte dos norteños houvesse mais classe, a disputa do encontro fez-se de igual para igual, cabendo mesmo assim ao Caldas ter na sua turma o melhor elemento

uma actividade plena de pujança e saber.

SP. BRAGA, 1 — TORREENSE, 0

O MAIOR ENTUSIASMO E A MAIS CONSTANTE APLICAÇÃO DITARAM O VENCEDOR

Valou pouco, muito pouco o desafiado de Braga. O terreno estava emlameado, cheio de água e a chuva que caiu quase sempre era fria.

sorte em alguns momentos. E exaecto. Ainda no primeiro tempo a barra da baliza de Cesário desenvolveu um pontapé de José da Costa e a segunda parte um remate de Belén, fortíssimo, esbarrou no poste. Noutros ensejos, Cesário esteve presente; atento e decidido. Sucedeu o mesmo com Gama, não lance em que sofreu o golo saltatório do encontro por haver deixado que um centro já direito chegasse a Silbio, postado próximo da baliza, para meter a cabeça a bola e fixar o resultado. Não fora isto e talvez o empate a zero se mantivesse no termo do jogo.

E certo que os minhoslos supriram, facilmente, até certo ponto, a sua inferioridade técnica, pelo menos a que resulta do confronto entre o seu valor e o dos antagonistas, comparados os jogadores um a um, com um entusiasmo, uma aplicação e uma alegria que são naturais em jogadores que sentem ter chegado a sua oportunidade e a querer agarrar com ambas as mãos.

Neste aspecto o Sporting de Braga ganhou existência, merecê da tarefa de todos os seus jogadores, a excepção de Garófalo, o qual, aliás depois do intervalo pareceu por vezes contagiado. As honras maiores foram para Cesário, Calheiros, Pinto Vieira, Passos, Rafael e Gasão.

Estão neste caso, pelo menos, três avançados do Sporting de Braga e um defesa, para não incluímos mais ninguém.

Na turma de Torres Vedras os elementos que mais dificuldades sentiram foram precisamente Fomeri e

Sucedeu realmente que esse entusiasmo transformado em interesse visível e num dispêndio generoso de energias atrouco em interesse para o ataque desde que o desafio começou. Ainda que sem vincor vantagem absoluta, os locais dominaram e criaram por isso mais oportunidades de perigo.

Depois do descanso, os torreenzes empertigaram-se mais um bocadinho e se não dominaram ou não tiveram vantagem no decorrer dos quarenta e cinco minutos, souberam criar, pelo menos, algumas ocasiões de golo, tantas talvez como o antagonista, mas mais claras aquelas.

E de admitir por maioria de razões que ao Torreense terá faltado

o irmão Mendonças. O primeiro viu-se aumentado por se haver magoado ao quarto de hora do segundo tempo. Entre os restantes não há distinções; se esquecermos o desafiado, em alguns lances, e o guarda-redes no centro que deu o golo dos minhoslos.

LUTA LIVRE



José Luis



Tíde Zambao

Amanhã, às 22 horas, no Estádio Internacional Parque Mayer (RECINTO COBERTO) A BOMBOX apresenta um programa de grande categoria para disputa do «CINTURÃO DE LISBOA».

JOSE LUIS, o nosso glorioso campeão, que se apresentou em grande forma no último combate contra SALUDES, vai amanhã à noite procurar reabilitar-se da derrota que o árbitro lhe impôs.

O adversário que lhe coube no sorteio foi o africano TIDE ZAMBOA, vencedor de Kid Fair por assentamento de espaldas, num combate em que conquistou o numeroso publico que enchia o vasto recinto. Não resta dúvida que JOSE LUIS é o nosso lutador mais poderoso — e muitas vezes resolve facilmente com as suas famosas cabeçadas combates que lhe estão a ser difíceis.

No entanto TIDE ZAMBOA não é adversário fácil e pode impor a JOSE LUIS a sua segunda derrota. TIDE conseguiu classificar-se em 2.º lugar no último torneio de Barcelona, e isto diz tudo: Conseguirá Zambao impor a sua técnica ao nosso campeão, que foi convidado pela Federação Internacional de Luta Livre Americana a apresentar a sua candidatura ao título da Europa, juntamente com o espanhol Tabela e o húngaro Tan-Caroli, título que está na posse do italiano Rafaeli Sureda?

Ou José Luis, com as suas famosas cabeçadas, arrumará todas as esperanças de Tíde Zambao? E isso que os milhares de espectadores que deverão encher o Estádio Internacional vão ver: As cabeçadas dominarão a técnica ou a técnica dominará as cabeçadas?

Outro combate que resultará emocionante é aquele que vai ser travado entre os dois tigres. A um canto do ringue encontrar-se-á SALUDES, o Tigre de Alfara — a outro, RAFAELI SUREDA, campeão da Europa, o Tigre Italiano. Tigre e bem Tigre... Bastar-am-lhe, apenas, dois minutos no último combate para mandar ANTONY para o hospital.

Este combate vai bater todos os «records» de emoção — e os espectadores que assistiram à última sessão disso se deverão aperceber.

Portanto, amanhã, às 22 horas, em delírio, cada um aplaudindo os seus ídolos, gritando: JOSE LUIS... JOSE LUIS... JOSE LUIS... E outros: TIDE... TIDE... TIDE... TIDE...

Mas não faltará quem grite também: SALUDES... SALUDES... SALUDES... ou ainda SUREDA... SUREDA... SUREDA...

E neste ambiente apaixonante que se devem desenrolar os dois emocionantes combates da noite, que só por si chegarão para esgotar — como na última sessão — o recinto do Parque Mayer.

ASSIM VEREMOS NO RINGUE:

JOSE LUIS (campeão de Portugal) contra TIDE ZAMBOA (forte lutador africano) SALUDES (Tigre de Alfara) contra RAFAELI SUREDA (o Tigre Italiano) CARLOS ROCHA (campeão de Portugal de boxe) contra KID FAIR (campeão francês) FERRER (campeão mexicano) contra RUIVO (fino estilista alentejano)

NOTA: As bilheteiras abrirão hoje às 11 horas, com grande afluência de publico, estando rigorosamente suspensas as entradas de favor. (Para adultos).



Saludes



Sureda



A máscara de Fomeri mostra bem a enxada que usamos em casa. Enquanto o médio-direito brucosos, Passos, se apressa em ir ao provável rescaldo

os irmãos Mendonças. O primeiro viu-se aumentado por se haver magoado ao quarto de hora do segundo tempo. Entre os restantes não há distinções; se esquecermos o desafiado, em alguns lances, e o guarda-redes no centro que deu o golo dos minhoslos.

Quando à arbitragem não há que referir em seu desabono. Registe-se e loure-se a absoluta correcção verificada.

QUIRINO GRACIO

A CAMPANHA DO CLUBE COLUMBÓFILA COSTA DO SOL

O Clube Columbófilo Costa do Sol, com sede em Cascais, iniciou a sua campanha desportiva com uma zolta de 800 bombos-correios em Pombal, companhia que terminará em 8 de Julho e consta de mais 12 grupos com soltas no Continente e quatro em Espanha, nos seguintes localidades: Provas nacionais: Megafones, Casa I, Valencia, Casa II, Abrantes, Portalegre, Castelo Branco, Vila Real, Formosa, Castelo Branco II, Chaves, Elvas I e Elvas II. Provas Internacionais: Courunha, Madrid, Burgos e Ciudad Real, somando 5.200 quilómetros de voo em 17 concursos.

Para esta campanha haverá, além de prémios em dinheiro, no valor de 11.000\$00, 23 taças de prata, uma libra, uma anilha e uma medalha em ouro e uma medalha em prata, cujas troféus se farão possíveis devido a gentis ofertas de amigos do clube.

A PROPOSITO DE...

CARNE OU PEIXE?

As declarações do presidente do C. I. O., referidas aqui, não deixam dúvidas por se tratar de pessoa inteligente, cujas ideias sobre desporto não podem despertar a suspeita de má-fé...

Em virtude da alta situação de responsável que tem M. Brundage, um responsável com um passado que justifica o cargo que exerce...

Qualquer um dos nossos críticos-funcionários não se enlaxará nada para o considerar rústico, retrógrado, um homenzinho de vistas acanhadas...

O jogo foi duro, actuou-se aproveitando a deficiência que constituem um árbitro de ocasião a ajustar as faltas por regras antigas...

Houve, no capítulo da arbitragem, algumas atitudes intempestivas, como a expulsão de Orlando e Bruno...

Não vale a pena considerar-se a disciplina melhor ou pior, mas não há dúvida nenhuma de que o negócio prosperou...

Por outro lado, o Estado tem ajudado financeiramente a construção das arenas do espectáculo popular...

Do algumas palavras do Sr. Ministro da Educação Nacional é legítimo crer que o seu pensamento é desligar o governo do futebol do Governo da Nação...

Em geral, aquelas individualidades não se destacam, se bem que na grande maioria não tenham conhecido os prazeres do exercício e o fogo das competições...

OS LISBOETAS CONFIRMAM A EXPECTATIVA

A segunda rodada da epopeia final proporcionou, como se sabe, uma igualdade e duas vitórias de turnos vitiosos: Guimarães-Oriental, 2-2; Boavista-Salgueiros, 3-0; Olhanense-O Coruchense, 5-0.

O jogo principal teve por cenário o histórico burgo vimaranense, até o qual tor de logeada o conde de Marvila...

O jogo principal teve por cenário o histórico burgo vimaranense, até o qual tor de logeada o conde de Marvila...

Em Olhão, a renomeada turma local, que socorreu no Porto, ante os salgueiristas, conseguiu ressaltar-se de modo entusiasmante...

O ordenamento dos seis turnos em competição passou a fazer-se assim:

Table with 4 columns: Team, J.V., E.D., H.P. Rows include Oriental, Guimarães, Olhanense, Boavista, Salgueiros, O Coruchense.

RAGUEBI

NUM GRANDE JOGO O BELENENSES venceu o Benfica

No campo de treinos das Salésias, Belenenses e Benfica disputaram o encontro mais importante do XXIV Campeonato de Lisboa...

O jogo foi duro, actuou-se aproveitando a deficiência que constituem um árbitro de ocasião a ajustar as faltas por regras antigas...

Houve, no capítulo da arbitragem, algumas atitudes intempestivas, como a expulsão de Orlando e Bruno...

Não vale a pena considerar-se a disciplina melhor ou pior, mas não há dúvida nenhuma de que o negócio prosperou...

Por outro lado, o Estado tem ajudado financeiramente a construção das arenas do espectáculo popular...

Do algumas palavras do Sr. Ministro da Educação Nacional é legítimo crer que o seu pensamento é desligar o governo do futebol do Governo da Nação...

Em geral, aquelas individualidades não se destacam, se bem que na grande maioria não tenham conhecido os prazeres do exercício e o fogo das competições...

OS LISBOETAS CONFIRMAM A EXPECTATIVA

A segunda rodada da epopeia final proporcionou, como se sabe, uma igualdade e duas vitórias de turnos vitiosos: Guimarães-Oriental, 2-2; Boavista-Salgueiros, 3-0; Olhanense-O Coruchense, 5-0.

O jogo principal teve por cenário o histórico burgo vimaranense, até o qual tor de logeada o conde de Marvila...

O jogo principal teve por cenário o histórico burgo vimaranense, até o qual tor de logeada o conde de Marvila...

Em Olhão, a renomeada turma local, que socorreu no Porto, ante os salgueiristas, conseguiu ressaltar-se de modo entusiasmante...

O ordenamento dos seis turnos em competição passou a fazer-se assim:

Table with 4 columns: Team, J.V., E.D., H.P. Rows include Oriental, Guimarães, Olhanense, Boavista, Salgueiros, O Coruchense.

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO



Momento de perigo para a boliza salgueirista. Mas o remate de Luíqi vai passar ao lado do poste...

VITÓRIA DE GUIMARÃES, 2-ORIENTAL, 2

PELO DENODO NA LUTA E MELHOR ADAPTAÇÃO AO TERRENO

OS MARVILENSES MERECEAM NÃO SER BATIDOS

O Oriental fazia a sua primeira visita deste ano ao Norte. Havia, a natural curiosidade de ver o deslepe na Amoreira, até porque os locais, são também apontados como das equipas melhor preparadas para conseguirem o desejado lugar que permite actuar entre os maiores do futebol nacional.

As fortes rajadas de vento que sopravam favoreceram os vencedores diante a primeira parte. O seu ataque aproveitou, mas para além dele esteve a estagnação do grupo da «casca»...

OLHANENSE, 5-«O CORUCHENSE», 0

TRIUNFO EXPRESSIVO SOBRE UMA EQUIPA QUE SOUBE JOGAR

A partida disputada no Estádio Padinha, onde, segundo a opinião do capitão do grupo local dada a um jornal da especialidade, nenhuma equipa passará, teve no Coruchense a primeira vítima. Mas também nas suas declarações o jogador Poeta...

De início, passado que foi o período de estudo e depois de ascendente dos locais, terá surgido a única fase em que a igualdade subsistiu — e ela só esteve ausente pouco mais de um quarto de hora.

Em resposta, depois de algumas ocasiões de golo, Rosato abriu o activo, desviando de cabeça para a baliza um «lívres» que Bibellino, aos

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

BOAVISTA, 3-SALGUEIROS, 0

BOM PADRÃO DE FUTEBOL

SUBORDINADO COM PERFEIÇÃO AO ESTADO DO CAMPO

EXIBIU A EQUIPA VENCEDORA

O terceiro Boavista-Salgueiros desta época era, sem dúvida, um jogo de interesse para os dois concorrentes do Porto ao «Nacional» da II Divisão...

Ativamente, em poder atético, em colocação no terreno, execução das jogadas e sentido táctico, o Boavista distinguia-se do adversário, entretanto, foram obrigados a seguir as indicações do «esforçado» futebolista...

As fortes rajadas de vento que sopravam favoreceram os vencedores diante a primeira parte. O seu ataque aproveitou, mas para além dele esteve a estagnação do grupo da «casca»...

OLHANENSE, 5-«O CORUCHENSE», 0

TRIUNFO EXPRESSIVO SOBRE UMA EQUIPA QUE SOUBE JOGAR

A partida disputada no Estádio Padinha, onde, segundo a opinião do capitão do grupo local dada a um jornal da especialidade, nenhuma equipa passará, teve no Coruchense a primeira vítima. Mas também nas suas declarações o jogador Poeta...

De início, passado que foi o período de estudo e depois de ascendente dos locais, terá surgido a única fase em que a igualdade subsistiu — e ela só esteve ausente pouco mais de um quarto de hora.

Em resposta, depois de algumas ocasiões de golo, Rosato abriu o activo, desviando de cabeça para a baliza um «lívres» que Bibellino, aos

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...

Surpreendente, portanto, o 5-0 alcançado pelos algarvios, o qual, vindo do bem, só não foi mais além por falta de sorte dos seus avançados, neste período em que os ribatejanos tiveram como preponderância para o seu desaire...



A equipa do Brasil vencedora do Campeonato Pan-Americano disputado no México

CARTA DO BRASIL

JOGO DIFÍCIL

COM A SELECÇÃO PORTUGUESA

prevê o técnico Flávio Costa

RIO DE JANEIRO, Março (via Panair do Brasil) — Flávio Rodrigues da Costa, conhecido técnico de futebol do Brasil, prepara-se para voltar à Europa...

Na segunda parte, o equilíbrio territorial chegou a verificar-se, mas ainda desta vez o Boavista logrou vantagem. Um remate à traive, de Amadeu, aos 20 minutos, foi lance de fortuna para os vencidos a scamar a outras oportunidades perdidas pelo vencedor.

Yurrita gozou de muito descanso. Videira e Barbosa não permitiram espaços livres aos extremos contrários. Carritos, o jogador útil de sempre, esteve bem nas dobradas, à defesa. Alcinha confirmou a chamada

Atenção do Brasil — Flávio Rodrigues da Costa, conhecido técnico de futebol do Brasil, prepara-se para voltar à Europa...

Na segunda parte, o equilíbrio territorial chegou a verificar-se, mas ainda desta vez o Boavista logrou vantagem. Um remate à traive, de Amadeu, aos 20 minutos, foi lance de fortuna para os vencidos a scamar a outras oportunidades perdidas pelo vencedor.

Yurrita gozou de muito descanso. Videira e Barbosa não permitiram espaços livres aos extremos contrários. Carritos, o jogador útil de sempre, esteve bem nas dobradas, à defesa. Alcinha confirmou a chamada

Atenção do Brasil — Flávio Rodrigues da Costa, conhecido técnico de futebol do Brasil, prepara-se para voltar à Europa...

Na segunda parte, o equilíbrio territorial chegou a verificar-se, mas ainda desta vez o Boavista logrou vantagem. Um remate à traive, de Amadeu, aos 20 minutos, foi lance de fortuna para os vencidos a scamar a outras oportunidades perdidas pelo vencedor.

Yurrita gozou de muito descanso. Videira e Barbosa não permitiram espaços livres aos extremos contrários. Carritos, o jogador útil de sempre, esteve bem nas dobradas, à defesa. Alcinha confirmou a chamada

Atenção do Brasil — Flávio Rodrigues da Costa, conhecido técnico de futebol do Brasil, prepara-se para voltar à Europa...

Na segunda parte, o equilíbrio territorial chegou a verificar-se, mas ainda desta vez o Boavista logrou vantagem. Um remate à traive, de Amadeu, aos 20 minutos, foi lance de fortuna para os vencidos a scamar a outras oportunidades perdidas pelo vencedor.

Yurrita gozou de muito descanso. Videira e Barbosa não permitiram espaços livres aos extremos contrários. Carritos, o jogador útil de sempre, esteve bem nas dobradas, à defesa. Alcinha confirmou a chamada

Atenção do Brasil — Flávio Rodrigues da Costa, conhecido técnico de futebol do Brasil, prepara-se para voltar à Europa...

Na segunda parte, o equilíbrio territorial chegou a verificar-se, mas ainda desta vez o Boavista logrou vantagem. Um remate à traive, de Amadeu, aos 20 minutos, foi lance de fortuna para os vencidos a scamar a outras oportunidades perdidas pelo vencedor.

Yurrita gozou de muito descanso. Videira e Barbosa não permitiram espaços livres aos extremos contrários. Carritos, o jogador útil de sempre, esteve bem nas dobradas, à defesa. Alcinha confirmou a chamada



Rapidamente um caldo de carne excelente!

Um caldo suculento, claro e doirado, preparado com carne, legumes frescos e condimentos de primeira qualidade.

A sua concentração dá-lhe um grande rendimento.

Serve também para enriquecer diversas sopas, com massa, sêmola, arroz, etc.

Economia: — Um duplo-bloco corresponde a 4-5 pratos e custa apenas Esc. 3350

Preparação instantânea: — Para preparar 4 a 5 pratos de caldo, diluir um duplo-bloco num litro de água a ferver.



CALDO DE CARNE É UMA ESPECIALIDADE MAGGI

MAGGI Em culinária sempre na vanguarda

LIGADURA POLYESTOL



As distensões musculares são a preocupação de todos os desportistas



A LIGADURA QUE CONTÉM SALICILATO DE METILO, CURA-LO-À MAIS DEPRESSA

Mundinter AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 138 LISBOA • PORTO • FUNCHAL • BISSAU • LUANDA

EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos a calma e a firmeza dos músculos faciais a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude excelente não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dermático e para a maioria de tipos micas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «glow» que se não sabe explicar o que é, e que se sintezira no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio de mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas formulações: Embryodine «A» (normal), 33440 — Embryodine «B» (forte), 6670 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 12350. À venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente da origem



Estação de Serviço

Garagem D. João V, Lda.

Rua Custódio Vieira, 4 A/D Tel. 666997 e 667046

«Stand»

e Escritórios

55, Rua da Glória, 59 Tel. 25447

O RELOGIO SUISSO DE CONFIANÇA MAGNAT PREÇOS ECONÓMICOS

BETA PEÇAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA E A TODOS SERVEM BEM!

O FAMOSO FOGÃO ALEMÃO! ORANIER TODO-O-GÁS

VINTE ANOS DEPOIS CONTINUAÇÃO DE «OS TRÊS MOSQUETEIROS» 29 SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS

Comic strip panels with dialogue: 'DIABO! VEJO QUE CONTINUAS COM UM BOM ESTOMAGO!', 'SIM... MAS ISSO NÃO É TUDO!', 'MAS... POSSUIS UM CASTELO, PRADOS, MONTANHAS, BOSQUES E NÃO SOIS FELIZ?', 'TENHO ISSO TUDO, MAS SINTO-ME SO!', 'SE EU FOSSE BARÃO!', 'POIS BEM, MEUCARO! ESSE TÍTULO QUE DESEJAS VENHO EU TRAZÊ-LO!', 'FALAI, D'ARTAGNAN! ESTÁIS-ME A TORTURAR!', 'AQUI NÃO, MEU AMIGO. VAMOS PARAR PARQUE'.

1 — Ao contrário do que se poderia pensar, Porthos não é feliz no meio das suas terras. Não perdeu ainda o apetite mas de tempos a tempos deixa escapar um enorme suspiro. D'Artagnan quer saber o que se passa.

2 — É fácil consegui-lo. Porthos bem deseja falar e mal começa a fazê-lo logo se evidencia a sua amargura. Como ele não perdença a velha nobreza, os seus vizinhos acolheram-no com desdém e frieza, o que muito o afingira.

3 — E Porthos terminou o relato das suas infelicidades com um suspiro que significa que o mais insignificante título de nobreza o fará impor a esses imbecis que agora o afastam. D'Artagnan aproveitou a oportunidade: possui o meio de arrastar Porthos.

4 — Mas D'Artagnan só quer falar a Porthos longe de ouvimentos indiscretos. Aventurara-se já um pouco dizendo a Porthos que lhe trazia um título de barão. Mas este, deslumbrado, já não sossegava. (Continua)

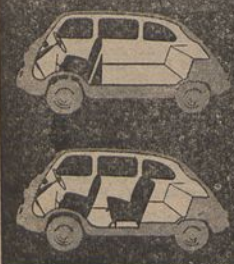
RIOPLEX EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTRADA RIOPLEX

Eis o...
600
Múltiplo

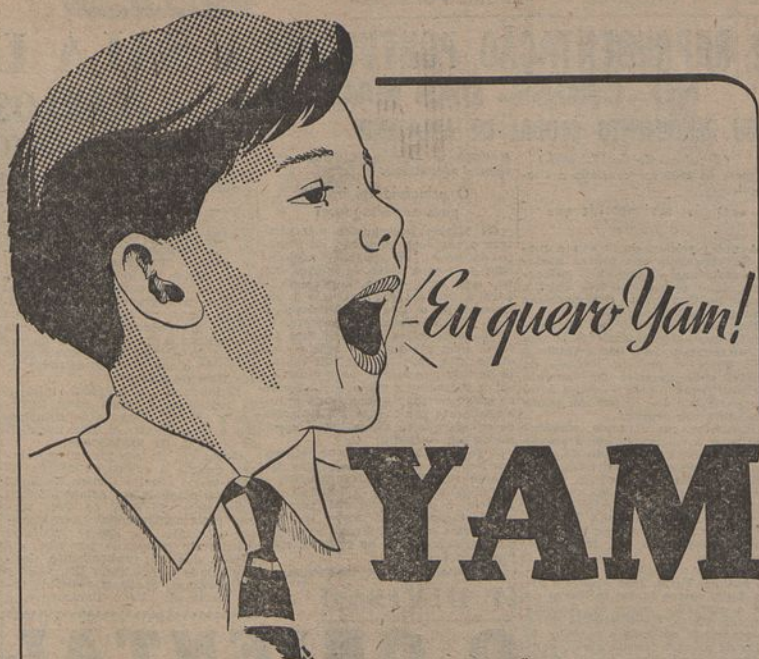
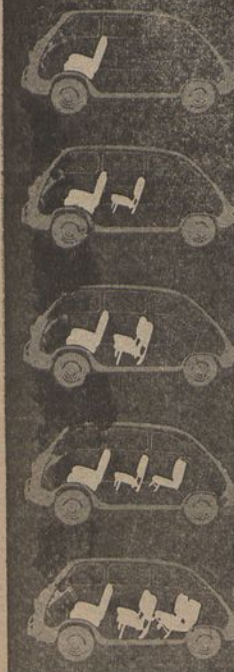
É o 600 para 6 pessoas.
É o 600 de dupla utilização

Baixando os assentos posteriores obtém-se um plano de carga superior a 1,75m²
Carga útil: 320 Kg. além do conductor.

Versão 5 lugares



Versão 6 lugares



A mais deliciosa tablete de chocolate.
Recheada com Nougat
branco de amêndoa.

BRINDES
Guarde os envólucros de Yam
e Candy-Bar e consulte a lista
dos brindes a que tem direito.

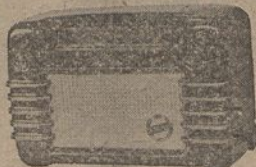
MARQUISE • LISBOA

KONGRESS III R

MODELO DO

SCHAUB

Só para corrente alterna



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA
MARCOU UM LUGAR NA PREFERENCIA DO PUBLICO

com **SCHAUB** não se ouve
TELEFONIA
ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990\$00

**SHERLOCK
HOLMES**

SALVA DA MORTE!
FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE

RESUMO: Enquanto Sherlock Holmes se preocupa com a situação da Maggie Harewood, o carro celular que a conduz tem de deter-se numa estrada deserta. Aproveitando essa ocasião, um homem mascarado ataca o veículo e leva a prisioneira. Lestrade, inspector da Scotland Yard, manifesta o seu furor...



(Continua)

ENQUANTO ESPERA...



DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, jóias, máquinas de costura, de escrever, de apanhar malhas, de lavar, de tricotar, fotograficas, frigorificos, pianos, rádios, bicicletas simples ou com motor, fogões a gás, esquentadores, banheiras, balanças automáticas, caixas registadoras, tachos de pressão, louças, cristais e tudo que ofereça garantia e ao Juro de tel. R. Andrade, 4, r/c. «Penhores» — Telefone 846147.



CONCURSO PARA OS CARTAZES DO CENTENARIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

O Juri nomeado pelo Conselho de Administração da C. P. para apreciação dos cartazes apresentados ao Concurso resolveu atribuir o
1.º prémio ao cartaz com a divisa «KAPA 22» — (José Cambrás).
2.º prémio ao cartaz com a divisa «Centenario» — (António Nunes d'Almeida).
3.º prémio ao cartaz com a divisa «Silvo» — (Machado, da Costa).
Dentro em breve serão expostos na estação do Rossio, todos os cartazes apresentados.

Taky
DEPILATORIO FRANCÉS
Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor Sem irritação

Acabe com a navalha e as lâminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.

COUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS, 106
Pelo correio, Esc. 22800, em selos

FIAT

FIAT PORTUGUESA, S. A.
Lisboa - Av. Duarte Pacheco, 15
Porto - Av. dos Aliados, 173

HIPISMO

O TENENTE ÁLVARO SABBO FOI A FIGURA DOMINANTE DO CONCURSO MILITAR DE MAFRA

Decorreu com extraordinária animação o Concurso Hípico Militar de Mafra que este ano resultou com 48 cavalos, entre os quais alguns adquiridos nas últimas remontaças pelo Exército e pela G. N. R. Bastaria o facto de estarem inscritos na Escola Militar de Equitação de primeira planta para que as competições tivessem interesse, tanto mais que estamos à beira das primeiras provas internacionais em vésperas dos Concursos de Lisboa e de Madrid, de tanta responsabilidade de num ano olímpico.

Só a boa organização, já tradicional na Escola Militar de Equitação, poderia tornar possíveis provas tão longas sem que estas terminassem fora de horas. Consequentemente, é certo, mas quando o último cavaleiro entrava na pista havia ainda excelentes condições de visibilidade. Os percursos, bem elaborados e em perfeita harmonia com a índole das várias provas, tinham o seu branco dos mestres de equitação.

Numa longa «Omnia» com três séries houve três vencedores — o tenente Rui Pereira Coutinho na «Carícia» e os capitães Duarte Silva no «Eleboros» e António Romeiras, no «Novos». As duas séries da «Caça»

foram ganhas pelo tenente Rui Pereira Coutinho e tenente-coronel Ribeiro de Carvalho, montando respectivamente «Carícia» e «Farsola» (duas gerações com o mesmo juvenil entusiasmo); o tenente Semedo de Albuquerque ganhou com «Belcon» a prova «Escola Militar de Equitação»; o tenente Rui Pereira Coutinho, na «Carícia» e o capitão Pereira Cabral, no «Novos», venceram nas duas séries da prova «Escola Prática de Infantaria» e o tenente Álvaro Sabbo, com «Pantofia» a denominada «Escola Prática de Cavalaria». As provas da 3.ª jornada — «Equitação Superior» e «Alta Escola» — tiveram como ganhadores o capitão Henrique Calado, com «Martingala» e o capitão Pereira de Almeida, no «Eleboros».

Consultando-se a lista dos vencedores uma coisa salta desde logo à vista — o triplo triunfo do tenente Pereira Coutinho, numa equa semi-história. Ganhou as três primeiras séries o que não sendo inédito não é todavia vulgar. Se é certo que na terceira disputada um pouco de sorte fez surgir um desentendimento entre o cavaleiro e a montada, não é menos verdadeiro ficarem os três triunfos a premiar uma moçada ardente e um entusiasmo bem visível que soube tirar partido de uma «Carícia» que até agora andava sem ninguém querer aceitar-lha...

Completando os resultados obtidos (só cinco premiados em cada prova) chega-se à conclusão de que foi o tenente Álvaro Sabbo a figura dominante do Concurso, alcançando magnificamente um 1.º, dois 2.º, um 3.º, um 4.º e um 5.º lugares, com «Quipara», «Cafetões», «Licornes» e «Pantofia».

Na última prova disputada, por certo a mais importante e, consequentemente, a mais difícil, arrancou os dois primeiros lugares. Concorreram 31 cavalos, sendo 13 a segunda mão num percurso bastante forte. Com «Licornes» o tenente Álvaro Sabbo fez prova impressionante em rápido galope, tão rápido que ninguém o seguiu até que ele próprio se bateu, colocando «Pantofia», uma equa alemã cheia de qualidades, no lugar de honra da classificação. Com os seus 1.º e 2.º lugares nesta prova, 2.º e 5.º na outra e 3.º e 4.º nas «Omnia», o tenente Sabbo chamou a si as atenções gerais. E, de facto, os seus cavalos, montados de moderna genética, um daqueles em que o hípico português poderá confiar.

As notas curiosas do Concurso Militar de Mafra — repareamento agradável do major Guedes de Campos, a forçada ausência do capitão José Carvalhosa e a presença de dois civis, Rogério de Macedo e Vicente Caldeira, actualmente a frequentar, por simpatia iniciativa do Governo, o curso de mestres de equitação em Mafra — terminou o primeiro certame da temporada as atenções gerais voltam-se agora para o Concurso Internacional de Lisboa, com início dentro de duas semanas.

RIBEIRO DE FREITAS

Traumagúia

(Continuação da 19.ª pág.)
da os estudos das escolas fizeram demonstrações de toureio de salão explicadas ao microfone pelo ilustre escritor e crítico dr. Jaime Saravá Lima.

D. Bernardo da Costa — outro grande do nosso meio traumagúico — fez o elogio do espectáculo e do estu valente organizador, dr. Pinto de Campos, a quem o publico dispensou grande ovação quando entrou na arena para entregar os brindes aos artistas.

O frio intenso que enregelou a assistência não permitiu que se fizessem as provas práticas para o concurso «A» procura de um novo toureiro, organizado por Gentil Marques, director do jornal «Festas». E, agora, aguardemos com paciência a inauguração oficial da temporada que será no próximo domingo de Páscoa, no Campo Pequeno, com um cartaz de arrebomba.

Manuel Conde, Pedro Loureiro, Paço Pita e José João de Azevedo são toureiros da famosa ganadaria do saudoso Claudio Moura que foi vendida recentemente a D. Luis Passaluna, de Ferreira do Alentejo.

NIZZA DA SILVA



Uma fase do jogo de andebol entre o Almado e o F. C. Porto

TORNEIO DE XADREZ

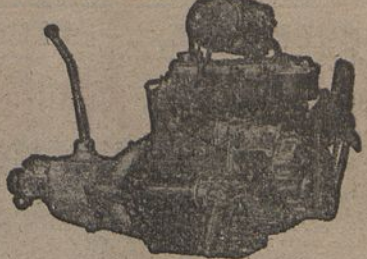
LENZERHEIDE (SUIÇA). 19 — A Alemanha venceu o torneio internacional de xadrez a que concorreram seis nações, terminando ontem em Lenzerheide, com um total de 14 pontos.

A Holanda ficou em segundo lugar com 13 pontos e a Itália em terceiro, com 9,5 — (R.).

FUTEBOL NO BRASIL

SANTOS, 19 — No jogo aqui realizado na noite passada, o Santos bateu o Boca Juniors, por 3-2 — (AND).

AUSTIN MOTORES DIESEL



POTENCIA 55 H. P. / CILINDRADA 22 L / COM OU SEM CAIXA DE VELOCIDADES / ROBUSTOS / ISENTOS DE VIBRAÇÕES / SILENCIOSOS / INDICADOS ESPECIALMENTE PARA AUSTINS E AUTOMÓVEIS AMERICANOS.

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUZES.
LISBOA // SVORA // PORTO // AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

MOTORISMO

O MAU TEMPO TORNOU EXCESSIVAMENTE DIFÍCIL «OS MIL QUILOMETROS DO BENFICA»

Por iniciativa do Sport Lisboa e Benfica, realizou-se no sábado 5 conciliu-se ontem uma competição que pelas suas características se pode considerar inédita. A prova denominada «Os mil quilómetros do Benfica» consistia só por si, uma demonstração de resistência e condução. Porém, como se os obstáculos que a competição possuía por natureza não fossem suficientes, o tempo inclemente fez-se aumentar.

Pelo numero de concorrentes que ficaram pelo caminho pode avaliar-se até que ponto a dureza da prova se manifestou. A partida compareceram cerca de quarenta, e á chegada apenas eram quinze. Mais de cinquenta por cento, entre os quais dois automobilistas, foram vítimas do temporal que durante a noite assolou o País.

Todos estes contraes estragaram quase por completo o êxito da prova, mas note-se que aos concorrentes que

chegaram á meta, especialmente os «scotistas», teve ser dado valor pela elevada categoria que demonstraram.

A competição cujo nome proveio da quilometragem da prova de estrada, que totalizou precisamente 1.000 quilómetros, teve uma organização modelar, que se fez sobressair pela envergadura da manifestação.

Considerando a competição no seu conjunto, vemos que a prova de estrada, embora tivesse algumas dificuldades e tolerâncias de tempo, apenas devia ter sido enfrentada por desportistas conhecedores deste género de provas e possuindo já o «scot» suficiente para tirar o melhor partido da sua constituição física e consequentemente do veículo, pois cerca de 22 horas quase seguidas ao volante de um automóvel ou em cima de uma moto não é façanha para qualquer principiante.

O percurso desta prova foi assim marcado: Lisboa, Alentejo, Marinhá Grande, Castanheira e Peto, Nelas, Viseu, Torosença, Fundão Caselão Branco, Niza, Aronches, Abantes, Entronchego, Charnouca, Fazendas de Almeirim, Benficia do Pilbato, Cartaxo e Lisboa (Campo Grande). O primeiro concorrente a cortar a meta, instalada em frente ao Museu Bordão Felgueiras, foi Luis Filipe Aguiar, que foi precedido pelos restantes autom bilistas e seguidamente pelos «scotistas».

Assim, a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º Luis Filipe Aguiar; 2.º José Emílio da Silva; 3.º dr. Angelo Moreno; 4.º Fernando José Torco; 5.º Fernando Cardoso; 6.º Abel Simões; 7.º José Manuel Simões; 8.º Daniel Serrano; 9.º Jorge Espírito Santo; e 10.º José Oliveira Matos.

Todos estes concorrentes em automóvel e por ordem regular.

Os «scotistas» que chegaram com mais irregularidade surgiram assim: 1.º Manuel Correia; 2.º Vasco Rebelo de Andrade; 3.º Viriato Santos; 4.º Vasco Camará Pereira, etc.

A complementar, que começou a ser disputada na Praça do Império cerca das 16 horas, teve dois esquemas diferentes, um para automóveis e outro para motos.

Esta prova terminou sem quaisquer contrastes notáveis, pois embora estivesse bastante vento a verdade é que a chuva não pareceu se não em pequenos aguaceiros.

As classificações apuradas foram as seguintes:

Automóveis — Grupo A: 1.ª classe: 1.º José Oliveira Matos; 2.ª classe: 1.º Jorge Espírito Santo; 2.º Daniel Soares Serrano; 3.º Fernando Torco; 4.ª classe: 1.º Luis Filipe Aguiar; 2.º Fernando Cardoso; 3.º José Emílio da Silva; Grupo B — 1.ª classe: 1.º José Manuel Simões; 2.º Abel Antunes.

«Scoters» — Classe A: 1.º Viriato Santos; 2.º Manuel Correia; 3.º Vasco Rebelo Andrade.

Motos: 1.º Valentim Lopes Neto; 2.º José Januário Silva.

Vencedores absolutos: Automóveis: José Manuel Simões; «Scoters»: Viriato Santos.

CARLOS M. LOPES

TOME NOTA

Tolle a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Traquítico

Quando se sentir interiorizado por qualquer razão de ordem moral ou física, quando o rendimento desejado, quando o sistema nervoso indigene, quando a fadiga e ainda quando sentir enfraquecidas quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, presente ao seu médico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a 4500.
Publicidade Médica (gratuita) da FAL
Apartado (Central) 142 — Lisboa

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1955.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1955, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º 1.º, aos preços abaixo indicados:

Emissão «Póvoa» 5% — 1917
Ess. 1880 — para títulos ao portador ou nominativos.
Emissão «Mirandela e Viseu» 4 1/2% — 1889
Ess. 1880 — para títulos ao portador ou nominativos.
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.
O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 às 13 e das 14 às 16 horas e, aos sábados, desde as 10 às 12 horas.
Lisboa, 14 de Março de 1956.
O Conselho de Administração

PIANOS ALUGAM-SE

Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.º 89, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

flor de LÓTUS

5,00

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA!

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA 5/1954-2



HIPOTECAS

FAZ: 57 AUTOMÓVEIS COM FUNDOS BANCOS SÓCIEDADE FINANCIADORA

TELEF. 24646 — LISBOA

DIÁRIO POPULAR

BARREIRENSE, 1 - BELENENSES, 0

ADAPTAÇÃO DOS LISBOETAS AO TERRENO ENLAMEADO

Após o seu brilhante de há oito dias contra o Benfica, a equipa do Belenenses fez ontem, no Barreiro, a demonstração de como se não deve jogar sobre um terreno enlameado. Os lisboetas realmente, confundiram lamentavelmente um campo de relva com um tapete de lama e daí resultou uma série de inconvenientes, ligados entre si e do geral conhecimento.

A equipa do Barreirense não possuindo embora, nem a capacidade do Belenenses nem os valores individuais dos lisboetas, praticaram um futebol mais simples, e desprovido do rendimento, necessariamente improprios nas condições em que a partida se realizou.

Após o jogo de Barreirense um futebol largo com frequente utilização dos extremos, pormenor que muito interferiu no desenvolvimento do jogo porque as zonas laterais do campo eram as que melhores condições ofereciam para os jogadores. A partida tomou, assim, o aspecto de ver um grupo mais categorizado, jogando com serenidade e confiança, que o tempo haveria de mostrar serem exageradas e um adversário muito aplicado, procurando responder dentro das circunstâncias que as suas possibilidades lhe permitiram, à maior categoria do seu adversário.

Stueteu que o mais forte jogou o futebol menos adequado às condições do terreno; o Barreirense, para mais, já de si melhor adaptado sobre o terreno enlameado.

Começou por escolher o campo contra o vento e que se juntou mais tarde a chuva, depois, deixou em jogar sobre a lama como é hábito fazer na final; finalmente, reduziu muito a frente de ataque, procurando fazer de atacante o único jogador capaz de marcar golos e que facilitou a defesa do adversário.

Pires realizou excelente exibição, mas Pellegre e Vicente, ambos com

dos quarenta e cinco minutos finais, mas os motivos já referidos impediram que se concretizasse. Tratou-se, pura e simplesmente, dum domínio esdrúxulo. «Mateus» ainda teve alguma oportunidade que lhe foi proporcionada por Di Fazio, mas Di Fazio desferido quando Isidoro saiu da baliza, levou a bola fora, embora a rasar o poste.

A vitória do onze barreirense foi inteiramente inesperada e premiosa a equipa que melhor se adaptou às condições do terreno, marcando um golo na melhor altura para depois o defender, durante toda a segunda parte, quando teve de suportar um domínio insistente e demolidor por parte do seu adversário. Valeu-lhe, então, o trabalho feliz e decidido da sua defesa, que se agrupou e sabe fechar a baliza a todas as infiltrações de «Mateus».

Dois jogadores na equipa vencedora merecem citação especial: Pinto e Silvino, especialmente o primeiro, pelo seu marcao a «Mateus» se comportou com equilíbrio, permitindo consentindo no moçambique oportunidades de colocar o seu poderoso remate.

Depois, merecem citação Ricardo Dias, ficando sobre o campo, e o capitão e José Augusto, este no ataque, com o senão de reter demasiado a bola. Excelente também a contribuição de Fidalgo, de Correia e O'Neil.

Vasques, merco brilhante, foi todavia um jogador esforçado.

A equipa do Belenenses cometeu alguns deslizes e não soube manifestamente jogar sobre o terreno enlameado.

Pires realizou excelente exibição, mas Pellegre e Vicente, ambos com

o senão dos passes curtos sobre a lama e, ainda, Dmas, também mereceu citação especial.

Arbitragem deficiente do sr. Paulo de Oliveira cujo critério de apreciação das faltas foi bastante discutível, especialmente duas delas cometidas na grande área do Belenenses...

AURELIO MARCIO



Isidoro repete a bola a soco, sob a ameaça de «Mateus»

COVILHÃ, 1 - SPORTING, 1

TUDO CONTRA O SPORTING ...MENOS O «PENALTY»

Ontem, durante o dia, na Covilhã, nunca se acreditou muito que o desafio com o Sporting chegasse a começar e, mesmo começando, muito se duvidava que ele pudesse chegar ao termo regulamentar.

Foi um dos mais rigorosos dias de inverno que se tem registado na serra. Não faltou nada: — nem chuva opulenta, nem vento ciclónico, nem frio de enregelar. Foi um dia negro, que dauzou tudo branco, pois também um forte nevoeiro veio associar-se à festa.

Os jogadores do Sporting por certo que não esquecerão tão cedo esta visita à Covilhã, mais pelas circunstâncias em que ela se verificou do que propriamente pelo jogo, cujas notas especiais resultaram precisamente dessas circunstâncias.

Esperava-se que o jogo ficasse também sem braços, não porque já se tem de manhã suceder com esse desafio para o «Nacional» de Juriores, interrompido pelo árbitro por motivo do estado do terreno.

Ben não se encontrava o campo — autêntico mar de lama — para o jogo da tarde, mas era outro o árbitro... e outro o critério.

E o jogo fez-se, mesmo. Fez-se, embora retardado de vinte e cinco minutos o seu início — parece que tudo se conjugava para contribuir a realização do encontro. Essa oulra, contrariadamente resultou de alguns jogadores do Sporting se terem visto bloqueados pela neve, a caminho do campo, onde sempre acabaram por chegar.

Ainda se pode aceitar essa tolerância do árbitro, em relação ao começo da partida, mas a tolerância perante tão impiedosa intemperie é que foi além das marcas, sujeitando os jogadores a um verdadeiro sacrifício e condenando o espectáculo de abertura.

Do desafio de futebol pouco há a relatar, porque pouco teve de cada equipa teve mais de se preocupar com a lama o vento e a chuva do que propriamente com o adversário.

Com tal frio, os músculos não aquecem e não aquecendo não podem render de pleno. Com tal lama a bola não obedece e pede mais força do que jeito, mais resistência do que habilidade.

Enquanto puderam prevalecer o jeito e a habilidade, a variação do jogo pertenceu aos serranos, também muito mais aclimatados já a estes rigores do Inverno.

LUSITANO, 1 - ACADÉMICA, 1

TODOS A DEFESA! — E OS ESTUDANTES NÃO PERDERAM

Ainda não estavam consumidos trinta minutos de contenda e já o marcador registava 1-0 para o Lusitano. O tento, pela facilidade com que foi obtido — lançamento lateral, aparentemente inofensivo, para José Pedro que, em sucessivas incursões, conseguiu bater Ramin — deixou todos perplexos, público e jogadores, até porque a defesa cobrara nada fez para tentar, pelo menos, estorvar o golpe do extremo esquerdo do local. Um gol assim tinha, forçosamente, de ser benéfico para a equipa que o marcou, na mesma medida que seria obstáculo para que os estudantes encontrassem mais cedo a sua toada.

Não admira, portanto, que nos primeiros dez minutos a equipa eborense, impulsionada pela inspiração e rapidez de José Pedro, levasse em cada lance às balizas de Ramin o rótulo de perigo. Entretanto, notava-se que as entradas rápidas de Melo ao extremo esquerdo alertavam tiravam-lhe qualidades, de que a breve trecho se ressentiu todo o quinteto, para não referir o próprio conjunto.

Dois ou três minutos os estudantes desenharam uma jogada plimática de coordenação de movimentos, conduzindo a bola desde a sua baliza até à contrária sem que nada se lhe opusesse, em termos de se fazer acreditar no jogo do goleador. Mas, entretanto, José da Costa surgiu a salvar — situação no último momento.

Deste lance surgiu, pode dizer-se, nitida melhoria do conjunto académico, que passou a discutir palmo a palmo o desfecho da contenda, pois, embora dispensando todos os cuidados à defesa, nunca deixou de tentar o sorte em golpes desferidos através de «Fátas, de Abreu e do médio Malicia» — os mais notados no sistema.

O Lusitano, por volta dos vinte minutos, voltou a ter a bola a marcar, por duas vezes, o almejado tento, mas numa delas Marciano foi desarmado no momento preciso e, na outra, Caraca rematou forte mas a figura (Pamalencas) que chegou com cerca de 9 minutos de atraso.

troas idênticas, que podiam ter resultado também se «Fátas» tivesse sido mais expedito ante uma indecisão de Vital e se o mesmo jogador, momentos depois, embora em posição de glória de jogos que o árbitro não desistia, conseguisse o alho.

Depois do descanso, os estudantes tiveram o cuidado de colocar a maioria das pedras no sector defensivo, deixando o ataque apenas entregue a Duarte, Fátas e Malicia.

O Lusitano, em face da tática antagonista, viu-se constantemente sobre o meio campo deste, mas em posição que lhe não permitia coroar de êxito o seu labor, já que a correntia defensiva do adversário mostrava à altura dos acontecimentos, quer obrigando a frequentes e

repetidas trocas de passes, para os lados e para trás, dos dianteiros locais, quer anulando com apreciable facilidade qualquer tentativa de infiltração pelos corredores laterais.

Falta dizer que os estudantes da defesa eram quase todos — logo que faziam entrar a bola nos seus golos — lançavam para a frente, onde os três jogadores ali destacados impunham o seu transporte rápido até às redes de Vital.

Foi num destes lances sistemáticos, aos vinte minutos, que «Fátas», caminhando livre de adversários pelo centro do terreno, disparou um remate embeizado que Vital defendeu para perto, a propiciar a Duarte o estabelecimento da tranquilidade.

Feito o resultado e até ao final prevaleceu sobre a vontade dos eborenses o espírito calmo com que os visitantes encararam o encontro daí em diante.

No onze alentejano, Vital renovou frequentes indecisões, enquanto Poldo e Fátas jogaram em grande pluma. O hindio José da Costa evidentemente melhorou sensivelmente no segundo período, até porque o recuo da Académica lhes facilitou a lanterna. Qualquer desfecho, porém, não reatava, por sentido desta. Vieira foi, de longe, o melhor elemento da turma, seguido de José Pedro, Caraca e Marciano, muito vigiados, pouco puderam fazer de útil para a equipa.

Entre os visitantes há que realçar Pêrdes, Malicia e «Fátas», os primeiros como ordenadores de jogo e o último como o avançado mais mercedoso e perigoso. Torres, Abreu e Ramin situaram-se em bom plano.

ANTÓNIO CONDE

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação



...ricinto, num aquepeque

marcal do campo, teve ainda a seu favor dois elementos oferecidos pelo adversário: o vento e a chuva.

O capitão da equipa do Belenenses preferiu escolher campo com o vento contra e entregou com essa decisão um tanto perigoso para o Barreirense. A meia hora de jogo, o Barreirense obteve o primeiro gol após uma saída infeliz de José Pereira e pouco depois, Onoro atirou uma bola ao poste com a defesa lisboeta toda batida.

Após o intervalo, o resultado de 1-0 para o Barreirense era inteiramente merecido, pois a equipa não fora inferior ao seu categorizado adversário, conseguiu um golo e tivera ainda uma bola no poste. A tudo isto respondeu o Belenenses com uma ocasião oferecida a «Mateus» cujo remate no canto, porém, levou a bola a embater em Isidoro com resultado para fora do campo.

A equipa lisboeta, no segundo tempo, rectificou em parte a sua mania de jogar mais não tão completamente que eliminasse todos os defeitos de que ele enfermava. A utilização de «Fatos» passou a ser mais frequente, mas no extremo oposto não foi seguido o mesmo princípio e, assim, a defesa barreirense pôde agrupar-se diante da baliza e formar uma barreira por onde «Mateus», servido pelos seus companheiros tentou inutilmente romper.

Respondendo a estes dois lances dos locais, tiveram os visitantes ou

Quer dizer: de entrada, o Sporting teve tudo contra si: — a obrigatoriedade de jogar em tais condições e o acerto natural do adversário, mais habituado a aquelas coisas. Amargura, no entanto, por ter também algo a seu favor — e algo decisivo, como veremos.

Ainda falta, porém, no tal período inicial de ascensão dos lisboetas, com os honores do quarto central a jogar muito bem, em especial Martin, a fazer prodígios.

O Covilhã chegou a 1-0 com toda a naturalidade e todo o merecimento e é curioso o facto de o golo ter sido marcado por Vinagre, que também fizera os três golos da sua equipa, oito dias antes, em Sobral, onde apareceu na primeira oportunidade e é curioso o facto de o jogador não corresponder à facilidade do marcador e, no caso do jogo de ontem, calhou ser também Vinagre a desperdiçar excelente oportunidade de marcar, arrumar de vez, muito provavelmente, a sorte do jogo.

Mas como calhou ser o Sporting a marcar — contra a corrente — e contra a verdade — também ficou decidida a sorte do jogo, porque os serranos situaram e os lisboetas não se aproximaram.

Com 1-1, à meia hora, estava feito o resultado.

O golo do Sporting foi contra a corrente, porque surgiu ainda no período do ascendente serrano e só depois do golo obitório é que a turma lisboeta conseguiu ganhar um tanto, começando por equilibrar a luta e acabando até por ganhar ascendente em certos períodos.

Foi contra a verdade porque, quanto a nós, o árbitro punha mais a carga de Covas sobre Malicia, que teve local o aspecto da lança regular. Os locais protestaram vivamente, mas «Luavinos» não se comoviu e converteu o castigo máximo no golo do empate.

De si por diante, o Covilhã quebrou vivavelmente, porque Malicia, ligeirinho, não pôde mais manter o ritmo inicial, perdendo todo o fulgor. Apenas Cubeta, mais possante, pôde mostrar um grau de aproveitamento que elucido perfeitamente sobre a sua excelente preparação física.

Do mesmo modo no Sporting, talvez possantes puderam sobressair inutilmente em relação aos habilidosos e o confronto tornou-se flamejante, por exemplo, no par Valter-Juca, pois o aspirante foi subindo na mesma medida em que o moçambique ia edesaparecendo.

A segunda parte arrastou-se penosamente, consolidando autêntico suplício para os jogadores. Os associados defensivos ganharam tal supremacia sobre os atacantes que só por acaso poderia surgir mais qualquer golo. Fuses dominava completamente Siqueira e, no outro lado, com Heider em grande plano, só Couceiro se viu por vezes em embargos com Rocha, que esteve sempre diligente, mas em pura pérga.

Os próprios reservistas do Sporting — Juan Santos e Lourenço — deram perfeita conta do recado e Rita pôde também respirar a sua boa forma.

Ao fim e ao cabo, um desafio que era «de não jogar» resolveu-se com um «ganhar» que era «de não marcar».

JOÃO PAULO

Suplemento Desportivo